

GILVAN DEMOLIDOR, PRECURSOR DO VALE-TUDO NO RN, ENCONTROU JESUS
ESPORTES, 14

O FANTASMA DO MAU HÁLITO, SUAS 50 CAUSAS É UMA SOLUÇÃO
CIDADES 12 E 13



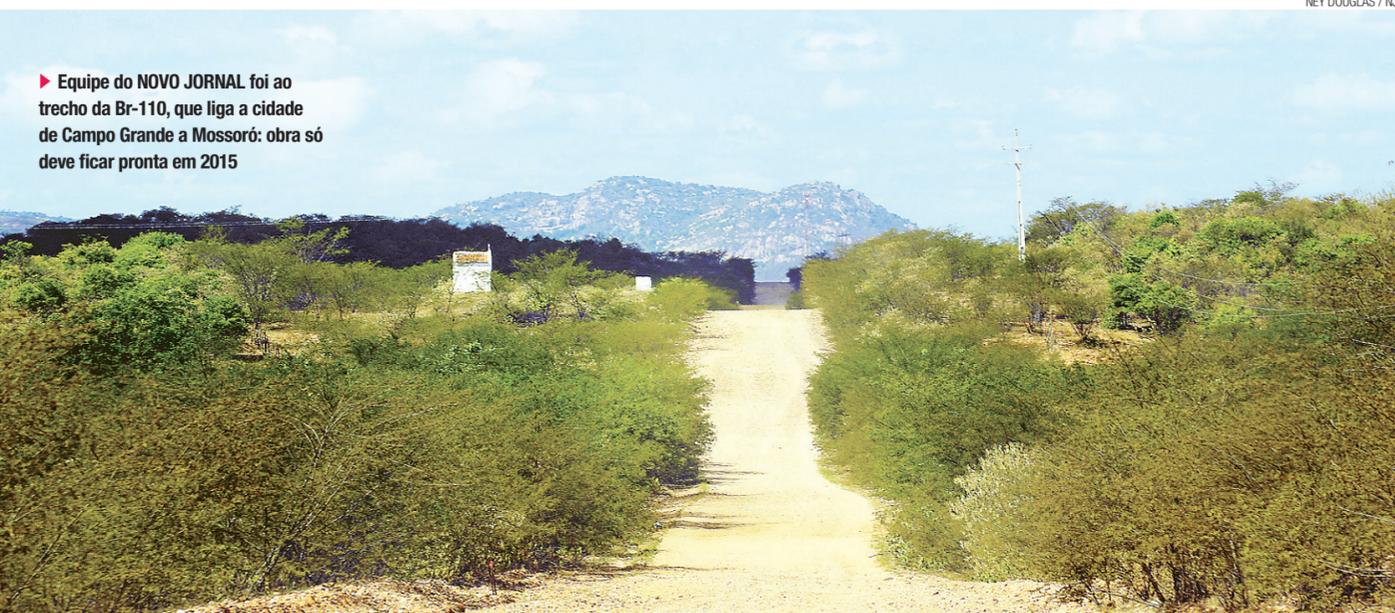
Ano 3 / Nº 769 / Natal, DOMINGO 6 de Maio de 2012

NOVO JORNAL

03 05 PRINCIPAL

DELTA FATUROU R\$ 170 MI EM SETE ANOS NO RN

/ ESTRADAS / CONSTRUTORA AINDA MANTÉM CONTRATO PARA CONCLUIR TRECHO DA BR-110; **INSPEÇÃO DO DNIT IDENTIFICOU QUE SEIS EMPREITEIRAS RECEBERAM R\$ 3 MI PARA USAR INSUMO QUE DEIXOU DE SER FABRICADO**



NEY DOUGLAS / NU

► Equipe do NOVO JORNAL foi ao trecho da Br-110, que liga a cidade de Campo Grande a Mossoró: obra só deve ficar pronta em 2015

02 ÚLTIMAS

CARLOS LUPI DIZ QUE APOIA BRIZOLA NETO

Em Natal participando de evento político, presidente do PDT disse que resistências ao novo ministro foram superadas.

02 ÚLTIMAS

PM EXPULSA TENENTE POR FURTO

O tenente-coronel Fernane Formiga foi expulso ontem da Polícia Militar por envolvimento em furto quando ainda era capitão.

WWW.IVANCABRAL.COM



04 RODA VIVA

ESTADO IDENTIFICA 147 FUNCIONÁRIOS FANTASMAS; ELES MORRERAM, MAS AINDA RECEBEM

15 16 ESPORTES

A NÊGA



DECISÃO DO CAMPEONATO VIRA TIRA-TEIMA ENTRE ABC E AMÉRICA

08 POLÍTICA

TOTAL DESVIADO DOS PRECATÓRIOS CHEGOU A R\$ 19 MI, SEGUNDO CARLA

Em depoimento a promotores, até então inédito, a ex-chefe da divisão de precatórios do Tribunal de Justiça Carla Ubarana estimou em R\$ 19 mi o total de recursos que foram desviados do setor. Ela conversou com os promotores em casa.

NA HYUNDAI CAOA NÃO TEM AUMENTO DE IPI.

OS JUROS CAÍRAM NA HYUNDAI



VEJA NA PÁGINA 7

Respeite a sinalização de trânsito

LUPI GARANTE APOIO A NOVO MINISTRO

/ PANOS QUENTES / EM NATAL PARA PARTICIPAR DE EVENTO DAS MULHERES DO PDT, O EX-MINISTRO DO TRABALHO, CARLOS LUPI, PROMETEU APOIO A BRIZOLA NETO, NOVO TITULAR DA PASTA

O EX-MINISTRO DO Trabalho e presidente nacional do PDT, Carlos Lupi, afirmou ontem que o seu sucessor, o deputado federal Brizola Neto, dará continuidade às ações promovidas pelo partido na pasta. Exonerado em dezembro do ano passado, após denúncias de irregularidades em contratos com ONG's, Lupi compareceu ontem pela manhã ao Seminário de Formação Política no RN - Mulher mostre sua Força, organizado pela Ação Mulheres Trabalhistas no RN, ligada ao PDT potiguar.

"O partido se mostrou um pouco resistente à escolha, era algo natural, já que outras pessoas almejavam o mesmo cargo. Mas daremos total apoio à ele (Brizola Neto). As mágoas estão saradas, o tempo cicatriza. Eu sempre apoiarei todas as decisões da presidente Dilma", garantiu Lupi, que também disse apoiar a escolha de Brizola Neto para o ministério.

Com a demissão de Carlos Lupi, o PDT, que desde o início da gestão petista ocupa o Ministério do Trabalho, entregou uma lista triplíce para que a presidente escolhesse o nome. Até a escolha de Brizola Neto, dispu-



► Seminário das mulheres do PDT trouxe ex-ministro Carlos Lupi a Natal

tavam o cargo o secretário-geral da legenda, Manoel Dias, e o deputado federal Vieira da Cunha (PDT-RS).

Para Lupi, a escola de Brizola Neto, de apenas 33 anos, o mais novo ministro foi a mais acertada. "Ele tem capacidade; e conta com o meu apoio e do partido. O Ministério do Trabalho está em boas mãos", disse.

"Eu estou muito tranquilo. As investigações ainda não encontraram nada ligando meu nome às denúncias". E completou: "Nós somos humanos, so-

mos passíveis de erros, mas não se pode levantar acusações contra mim".

O presidente do PDT também falou sobre os trabalhos da CPI que investigará as relações de agentes públicos e privados com o bicheiro Carlos Augusto Ramos, o Carlinhos Cachoeira - preso na operação Monte Carlo, da Polícia Federal. A legenda conta na CPI com os senadores Pedro Taques e Acir Gurgacz, e os deputados Miro Teixeira e Vieira da Cunha. "Será um trabalho rápido. Desta vez, a CPI

vai pegar a investigação já mastigadinha, o que vai facilitar a apuração dos fatos. Quem estiver envolvido deverá ser punido, doa a quem doer", disse.

CARLOS EDUARDO

Em Natal, Carlos Lupi participou da abertura do seminário "Ação da Mulher Trabalhista (AMT)", na Assembleia Legislativa, um órgão que congrega as mulheres do Partido Democrático Trabalhista. Segundo ele, uma melhor formação política das mulheres é uma ferramenta para capitalizar novos filiados e fortalecer o partido.

Ele também se mostrou confiante para as próximas eleições municipais em Natal. Mas ele faz uma ressalva ao PDT local. A legenda precisa aumentar o leque de alianças para obter maior tempo de campanha na televisão. "O Carlos Eduardo está muito bem nas pesquisas e terá todo o apoio do partido nestas eleições. O que precisa agora é aumentar o leque de alianças". A legenda já recebeu o apoio do PPS e dialoga agora com PCdoB e PRB. Se conseguir estes apoios, terá cerca de cinco minutos na propaganda eleitoral.

/ DIÁRIO OFICIAL /

TENENTE-CORONEL É EXPULSO DA PM

O TENENTE-CORONEL FERNANE Formiga da Silva, que há quase 30 anos integrava as fileiras da Polícia Militar do Rio Grande do Norte, foi expulso da corporação. Ele foi demitido do quadro de oficiais por ato da governadora Rosalba Ciarlini, publicado na edição de ontem do Diário Oficial do Estado.

Formiga, que ganhou fama em Natal cantando como seresteiro, respondia a um processo na justiça, sendo acusado de ser autor intelectual de um crime de furto, ocorrido quando ainda era capitão da PM. Ele também teria se aproveitado da função de militar para a prática do crime.

A sentença decretando a perda do posto e da patente foi proferida ainda no ano de 1999. No entanto, ele recorreu da decisão. Passados 13 anos, o TJ expediu mandado de notificação ao comandante geral da corporação, "determinando que proceda o imediato e integral cumprimento do acórdão".

A perda do posto e da patente, prevista pelo Estatuto dos Policiais Militares do RN, acarreta também a perda do direito a qualquer remuneração ou indenização. É o segundo caso de punição envolvendo um oficial do alto escalão da PM em dois dias. Na sexta-feira o Boletim Geral da PM, publicou a exoneração do tenente-coronel Marcos Antônio de Jesus Moreira da função de comandante do 11º Batalhão. Moreira está preso, acusado de ter participado da morte do radialista F. Gomes.

Dia das Mães



Cardigan cropped TAKE C
R\$ 129,90 cada

Sandália salto DIVIETTO
R\$ 89,90 o par

CENTRO | MEGASTORE
lojasriocenter.com.br
twitter.com/lojasriocenter
facebook.com/riocenter



/ MRV /

Clientes protestam contra atraso na entrega de edifícios

UM GRUPO DE clientes potiguares da empresa mineira MRV Engenharia e Participações S/A realizou na manhã de ontem um protesto em frente ao estande de vendas da construtora, na Avenida Maria Lacerda Montenegro, em Nova Parnamirim. Vários narizes de palhaço e cartazes, além do uso de apitos e cornetas para fazer muito barulho, foram as maneiras encontradas por compradores insatisfeitos para demonstrar o descontentamento com a companhia.

Os compradores dos edifícios Spázio Nimbus Residence e do Residencial Veleiros, localizados em Nova Parnamirim, resolveram ir à rua e mostrar para a população natalense o descontentamento com a MRV. "O objetivo é chamar a atenção da população e evitar que outras pessoas tenham uma dor de cabeça com a MRV, como nós", disse a jornalista Luana Batista, 26, que comprou um apartamento no Veleiros e até hoje espera receber as chaves do imóvel.

Segundo Luana Batista, o protesto foi organizado entre os próprios mutuários que compraram apartamentos nos dois edifícios. Tudo feito de modo digital. "A mobilização foi feita toda



► Atraso na entrega, fez compradores protestarem em frente a estande da MRV

pela internet, através de email", afirmou.

Outro cliente da MRV, o autônomo Gustavo Ribeiro, 33, conta que hoje, o prejuízo dele e de outras 560 pessoas que compraram apartamentos da empresa mineira, é total. "Não tem ninguém hoje com prejuízo de menos de R\$ 20 mil", relatou. "Eu mesmo vou receber meu apartamento com mais de 22 meses de atraso, só em agosto", contou o mutuário, que comprou um imóvel no Spázio Nimbus.

Dentre as reclamações está o atraso da companhia na en-

trega das unidades, que ainda não ficaram prontas, além da prática de corretagem, cobrança de juros indevidos, utilização de material inadequado na construção.

De todos os 560 clientes prejudicados, 240 articularam um grupo que tem realizado denúncias contra a empresa no Programa de Orientação e Proteção ao Consumidor (Procon) do estado. Desde o começo dos atrasos até hoje, mais de 120 audiências envolvendo reclamações contra a construtora já foram realizadas.

/ VACINAÇÃO /

RN CONTRA A GRIPE

A CAMPANHA NACIONAL de vacinação contra a gripe começou ontem em todo o Estado com o dia D de mobilização. Até o dia 25 de maio, crianças entre seis meses e dois anos, gestantes, idosos com mais de 60 anos, indígenas, profissionais da saúde e

população carcerária recebem imunização contra três tipos de influenza: influenza B (sazonal), influenza A (H3N2) e influenza A (H1N1).

No Rio Grande do Norte mais de 1.700 postos estão disponíveis para a vacinação. A meta é imunizar cerca de 80% dos grupos elegíveis, o que representa 484.283 pessoas em todo o estado.

Este ano, segundo boletim divulgado em março pela Secretaria de Saúde, já haviam sido noti-

ficados 48 casos suspeitos de Influenza A (H1N1), sendo nove casos confirmados, 15 descartados e o restante ainda sob investigação.

O alerta para os profissionais de saúde é para que, diante de casos hospitalizados com febre acima de 38°, tosse ou dor de garganta e dispnéia, acompanhada ou não de manifestações gastrointestinais, seja solicitada a coleta de secreção, preferencialmente, até o sétimo dia do início dos sintomas.



MAIOR QUE A SAUDADE, SÓ O NÚMERO DE VIDAS SALVAS.

O Governo do Estado apoia a campanha "Trânsito na Paz", que neste mês completa um ano de atividades. O rigor na fiscalização - através de blitze educativas e do teste do bafômetro - tem conscientizado a população sobre responsabilidade no trânsito, em uma ação que o Governo do RN mantém em favor da vida de todos os potiguares.

1 ano de Trânsito na Paz. A saudade não passa, nem o comprometimento com a vida.



A CAMPANHA TRÂNSITO NA PAZ

é uma iniciativa dos pais de Alan Almôedo Moura, vítima de um acidente de trânsito na Av. Hermes da Fonseca.




NA PISTA DOS CRIMES

/ IRREGULARIDADES /
AUDITORIA INTERNA REVELA QUE DNIT PAGOU MAIS DE R\$ 3 MILHÕES POR INSUMO QUE NUNCA FOI USADO EM OBRAS DE RODOVIAS FEDERAIS NO RN



► Obras da BR-110 estão inacabadas

OBRA TERÁ ADITIVO DE MAIS DOIS ANOS

A obra de pavimentação da BR-110 deve entrar na fase de terraplanagem ainda este mês. Esse é o maior contrato firmado pelo DNIT com a Delta Construções S/A. O valor total é de R\$ 87,8 milhões. No entanto, deve sofrer um aditivo de dois anos tanto no tempo como no preço.

Segundo Antoniel Campos, a obra foi iniciada sem as licenças ambientais das jazidas, áreas de onde se retirava areia para colocar no asfalto. Com isso, houve uma paralisação de dez meses. A expectativa é de que o prazo de conclusão se estenda de outubro de 2013 para 2015. "A ausência de licenças ambientais é a principal causa de atrasos hoje", afirmou.

O contrato entre a Delta e o DNIT foi assinado em dezembro de 2010, quando a atual gestão do órgão já havia assumido. No entanto, a licitação vencida pela Delta aconteceu no tempo do PR. Os valores cobrados para fazer a obra foram bem parecidos. A Delta, que cobrou R\$ 84,3 milhões (valor sem o reajuste previsto em contrato) venceu a Pavotec - Pavimentação e Terraplanagem (R\$ 90,037 milhões), a R. Furlani (R\$ 86,1 milhões), a Fidens Engenharia S/A (R\$ 90,1 milhões) e o consórcio EIT Camter (R\$ 89,6 milhões).

O NOVO JORNAL esteve no trecho próximo a Campo Grande e não viu ninguém trabalhando. Campos explicou que o serviço começou por Umarizal, onde já foi realizado a limpeza do terreno com o trator, a construção do canteiro de obras e está na fase terminal de instalação de bueiros. "A terraplanagem deve começar em maio. Estamos começando por Upanema até Mossoró e depois de Upanema até Campo Grande", informou.

Na pavimentação da BR-110, que ainda é de terra e não tem asfalto, a ordem de início foi dada em janeiro de 2011. A paralisação ocorreu menos de um mês depois, em fevereiro de 2011. O reinício só aconteceu em novembro de 2011. O trecho, que vai de Mossoró a Campo Grande, tem uma extensão de 76 quilômetros. Apenas sete parcelas foram pagas, montante equivalente a R\$ 1,2 milhão. O valor corresponde a apenas 1,48% do total da obra.

CONTINUA
NA PÁGINA 5 ►

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

AS IRREGULARIDADES DENUNCIADAS pelo Ministério Público Federal nas obras de duplicação da BR-101 em 2011 não foram os únicos rastros deixados pela antiga cúpula do Departamento Nacional de Infraestrutura em Transporte no Rio Grande do Norte (DNIT-RN), exonerada por suspeita de corrupção.

O NOVO JORNAL teve acesso a informações inéditas de uma auditoria interna do DNIT que revela pagamentos indevidos do órgão a empresas que venceram licitações na época em que o PR, liderado pelo deputado federal João Maia, controlava o órgão no RN.

Ao todo, sete construtoras receberam, juntas, R\$ 3,6 milhões pela inclusão, numa das camadas do asfalto, de uma fibra vegetal que hoje nem é mais fabricada. O insumo nunca foi utilizado em nenhuma obra dessas empresas no Estado. A irregularidade foi constatada pela atual gestão do DNIT-RN, que abriu processo em 17 de junho de 2011. Uma das empresas que receberam o dinheiro indevidamente foi a Delta Construções S/A, investigada no escândalo da operação Monte Carlo, cujo pivô é o bicheiro Carlinhos Cachoeira, que está preso na penitenciária da Papuda, em Brasília.

Somente a Delta recebeu R\$ 682.583,41 por um insumo que nunca usou. Além dela, também levaram dinheiro de DNIT as construtoras Esse Engenharia Sinalização e Serviços Especiais, Construtora Sucesso S/A, Construtora G&F Ltda., Construtora Gaisler Moreira Engenharia Civil Ltda., Construtora Luiz Costa Ltda. Cavalca Construções e Mineração Ltda.

O pedido para checar a suposta irregularidade partiu do setor de engenharia do órgão, chefiado hoje

pelo técnico José Antoniel Campos Feitosa. Ele solicitou aos fiscais do programa de Conservação, Restauração e Manutenção de Rodovias (Crema) que se pronunciassem a respeito do insumo 'fibra vegetal' no serviços de microvestimento asfáltico, como constava no contrato. "Todos os fiscais informaram que o insumo não havia sido utilizado, quantificando o valor atualizado", afirmou.

Constatadas as irregularidades, a procuradoria federal do DNIT foi consultada em 7 de julho de 2011 e reafirmou o erro no pagamento. "A procuradoria informou que se tratava de pagamento indevido, sendo necessário ressarcir o erário público. No caso dos contratos encerrados, as empresas deveriam ser instadas a devolver espontaneamente as importâncias devidas, sob pena de serem tomadas medidas judiciais cabíveis", disse Campos.

A CGU pediu uma cópia do processo em setembro do mesmo ano e orientou o DNIT, no caso das empresas se recusarem a devolver o dinheiro, a descontar os valores devidos das parcelas que ainda faltavam ser pagas de obras em andamentos. Apenas o valor pago a uma das empresas - Cavalca Construções e Minerações Ltda. - não foi devolvido porque o contrato com a construtora já havia sido encerrado. Em relação às demais seguiu-se a orientação da CGU, uma vez que nenhuma devolveu a verba recebida de forma irregular por livre e espontânea vontade. "Com relação à empresa Cavalca Construções e Minerações Ltda. devido ao contrato já encontrar-se encerrado, não haver mais garantia contratual, nem a empresa ter ressarcido o valor devido, o processo foi encaminhado à Advocacia Geral da União, para inscrição do valor de R\$ 806.022,00 na dívida ativa da União", contou.

DELTA MANTEVE CONTRATOS DE R\$ 170 MILHÕES NA GESTÃO DO PR

A empresa Delta Construções S/A manteve R\$ 170 milhões em contratos com o DNIT entre 2003 a 2010, período em que o órgão foi controlado pelo PR. A construtora é investigada pela Polícia Federal por suspeita de corrupção e envolvimento com o bicheiro Carlinhos Cachoeira. Das oito obras tocadas no período, apenas duas ainda não foram concluídas: o serviço de construção e adequação da BR-110, no trecho que liga Mossoró a Campo Grande, orçada em R\$ 84,3 milhões; e o trabalho de manutenção da BR-304, etapa entre Natal e Angicos, avaliado em R\$ 44,3 milhões. No caso da obra da BR-110, o contrato foi firmado em dezembro de 2010, quando a gestão ligada ao PR já havia sido exonerada do órgão. No entanto, a Delta venceu a licitação ainda na época em que o superintendente do DNIT era Fernando Rocha.

Na BR-304, a atual direção do DNIT, formada por técni-

cos concursados, identificou algumas irregularidades como a não inclusão de uma fibra vegetal que deveria ser usada como insumo no microinvestimento asfáltico. A Delta recebeu R\$ 682.583,41 referente ao uso da fibra e nunca usou por um motivo simples: a fibra deixou de ser produzida em 2008, um ano antes do início do contrato, em 10 de junho de 2009.

Nessa época, o DNIT ainda era dirigido pela cúpula ligada ao deputado federal João Maia (PR) e que foi presa na operação Via Ápia, entre eles o ex-superintendente do DNIT, Fernando Rocha, e o ex-chefe de engenharia Glédson Golbery de Araújo Maia, sobrinho do deputado. O contrato na BR-304 se encerrou em 3 de junho de 2012. Segundo o atual chefe de engenharia do DNIT, José Othoniel Campos Feitosa, 99,14% da obra já foi concluída. Pelo serviço, o DNIT pagou R\$ 43,9 milhões.

Desde que estourou o escân-

dalo do bicheiro Carlinhos Cachoeira, a presidenta Dilma Rousseff determinou a divulgação dos contratos firmados pela Delta Construções S/A com o Governo Federal. Através do site do DNIT nacional é possível consultar todos os contratos firmados pela empresa com os DNITs estaduais. Pelo link, as oito obras somadas ultrapassam R\$ 170,6 milhões. A maioria dos contratos é relativa à manutenção e conservação de rodovias. Apenas o contrato ainda vigor na BR-110, cujo valor chegou a R\$ 87,8 milhões, tem relação com construção e adequação de rodovias. Outro detalhe que chama a atenção é que metade das obras foi feita na BR-304. Somente ali, os gastos federais chegaram a R\$ 77,8 milhões.

O NOVO JORNAL procurou o deputado federal João Maia para comentar os contratos com a Delta, mas estava com os celulares (o de Natal e o de Brasília) desligados na sexta-feira.



► Placa da empresa Delta instalada no canteiro das obras da BR-110

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojournal.jor.br

MORTOS MUITO VIVOS

O Governo do Estado identificou 147 funcionários, verdadeiramente, fantasmas. Não se trata de sentido figurado. São fantasmas mesmo. O cruzamento da folha de pagamento com as listagens do INSS e do Imposto de Renda identificou 147 funcionários que já morreram, mas para o Estado continuam vivinhos e com os salários sendo pagos todos os meses. Alguns há mais de dez anos.

Além disso, foram identificados mais de 300 com mais de 70 anos (idade limite para aposentadoria compulsória) que continuam recebendo todos os incentivos dos servidores no exercício da função

■ Esta semana vai ser feita uma auditoria nas contas bancárias onde esses salários eram depositados e que ficava com o dinheiro.

VOLTA AO REINO

Nesta segunda-feira, o canal Viva, da Sky Tv, volta a apresentar a novela "Que Rei Sou Eu", no horário de meia noite e 15. Trata-se de um dos maiores sucessos da tele-dramaturgia da Rede Globo, retratando a vida no reino imaginário de Avilan, onde pontifica a figura de Ravengar, atuando da retaguarda.

RETRATO DA CRISE



A Federação da Agricultura, em colaboração com o Sebrae, realizou uma radiografia completa da cadeia produtiva do leite no Rio Grande do Norte, que vive sua maior crise desde a criação do Programa do Leite. Nesta segunda-feira, num café da manhã, no Parque de Exposições de Parnamirim, o estudo será encaminhado pelas entidades que representam o setor, ao Governo do Estado e a representantes da classe política.

Do seu lado, a governadora vai mostrar o seu lado da questão. Começando pela redução do número de atendidos no programa de 155 mil para 120 mil depois de simples cruzamento das listagens com as do Bolsa Família.

ABC CENTENÁRIO

Tendo como argumento a missão de dirigir o clube no ano do seu centenário, alguns cardais do ABC Futebol Clube saíram à caça de um nome para Presidente. Um primeiro nome que ganha cada vez mais adeptos é o do empresário Silvio Bezerra.

DA COR DA LEI

Numa terra onde boa parte das leis nunca conseguem sair do papel, foi aprovada uma que tinha tudo para ser implantada e respeitada, se não tivesse a tintura da coisa pequena ou da picuinha.

A Câmara Municipal de Natal aprovou uma lei vedando o uso de cores adotadas em campanhas eleitorais para pintura de prédios públicos ou mesmo nas marcas de uma administração.

Na verdade é uma tentativa de obrigar que se aplique de fato – em nível da Prefeitura de Natal – o princípio constitucional da impessoalidade na administração pública.

Como o texto legal procura restringir cores, num espectro onde só existem sete, a coisa começa a complicar, porque para essas sete cores existem muitas nuances e a fiscalização dessa lei corre o risco de descambar para o perigoso terreno da galhofa.

Ocorre que o legislador poderia buscar um outro caminho com muito menos possibilidades de interpretações dúbias, e atingindo plenamente a aplicação do princípio da impessoalidade.

Será que existe necessidade de cada administração municipal ter a sua própria logomarca?

A Prefeitura não possui, há mais de cinquenta anos, o seu próprio brasão?

Para coibir a multiplicação das marcas de fantasia que se repete a cada início de mandato, bastava determinar que a única marca que se pode usar na comunicação legal ou institucional do município, por qualquer meio, fosse o brasão da Cidade do Natal. Fosse em editais, anúncios, comerciais de televisão, placas de obras, folhetos ou quaisquer publicações.

Afinal, qual o objetivo de uma marca na comunicação? – Não é representar a natureza e personalidade do anunciante? – Então, o brasão (ou escudo da cidade) preenche integralmente esse papel, sem tolher a criatividade dos publicitários nem o justo direito do governante prestar contas dos seus atos.

Quando a pintura dos prédios, com a amarração do símbolo da cidade dominando a comunicação, poderia até haver a liberação para quaisquer cor, afinal o verde adotado pela prefeita Mícarla de Souza, é o mesmo que Aluizio Alves adotou há 50 anos passados e que ainda pode servir para muitos outros governantes. Afinal, são, apenas, sete cores.

Houvesse uma legislação que obrigue o uso da verdadeira identidade visual de Natal, o cidadão – eleitor, contribuinte – saberia a natureza daquela propaganda, custeada com o dinheiro do seu imposto.

E bastava revogar as disposições em contrário...



MAU CONSELHO

A criação de um Conselho Político da governadora Rosalba Ciarlini continua gerando notícias negativas. Neste sábado em nível nacional, servindo de gancho, o caso está numa matéria de O Globo: "Contra a crise, governo do RN cria conselho político em Brasília.

Direito de pergunta: 1 – Quem, no Conselho, tem interesse de enfraquecer o Governo? 2 – Quem tem vazado a ata das reuniões do tal Conselho?

SEM MÁGOA

A Federação Espírita promove neste domingo, a partir das 8 hs, no hotel Praiaamar o workshop "Menos mágoa, menos culpa, mais perdão", com a presença do palestrante Alberto Almeida que mostrará como o perdão como um caminho para a evolução e qualidade de vida. Ele também vai autografar um livro específico sobre este assunto.

SEM TELEFONE

Metade, pelo menos, dos telefones da Assembléia Legislativa estão fora do ar desde a sexta-feira. E não é por falta de pagamento. Houve mudança no contrato com a Oi e cada conta teve de ser reimplantada. Segunda voltam ao ar.

CLIMA EM DABATE

O Instituto Nacional de Atividades Espaciais vai realizar, em Natal, na última semana do mês um Simpósio Internacional sobre Mudanças no Clima Impactos e Vulnerabilidade no Brasil, preparando o Nordeste para o futuro, em colaboração com o Programa de Pós Graduação da UFRN. Marcado para o Hotel Parque da Costeira o evento discutirá consequências das mudanças climáticas. Nada mais apropriado para um ano de Seca.

EXCELÊNCIA MUSICAL



O INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) atribuiu conceito 5 na avaliação de reconhecimento do Curso de Licenciatura em Música. Com isso, o curso da Escola de Música torna-se a primeira licenciatura da nossa Universidade Federal a receber conceito máximo do MEC.



DA GOVERNADORA ROSALBA CIARLINI A UM REPÓRTER QUE PERGUNTOU SE CARLOS AUGUSTO ROSADO IRIA PARA O SECRETARIADO

“Será que esse tipo de preconceito não acabou? Mulher pode ser auxiliar do marido, mas marido não pode ser auxiliar da mulher?”

ELEIÇÃO PETISTA

Este domingo é dia de eleição no Partido dos Trabalhadores de Natal para tirar os 330 delegados que estarão credenciados a participar do Encontro Municipal do PT/Natal. As urnas estarão disponíveis das 9 às 17 hs, nas quatro zonas do município, com os filiados exercendo o voto nas zonas onde são eleitores.

ZUM ZUM ZUM

► Publicado, no Diário Oficial deste sábado a composição do Comitê Gestor do Import/RN. Os presidentes das quatro federações patronais foram nomeados.
► Calendário eleitoral: Quarta-feira termina o prazo do alistamento de eleitores aptos a votar na eleição de 7 de Outubro.
► Palestra do professor Sérgio Schneider, da UFRS, abre nesta segunda-

feira o seminário "Políticas Públicas para o desenvolvimento rural", na Universidade Federal.
► A Assessoria de Imprensa da Coopmed comunica a volta ao trabalho nesta segunda-feira, depois do pagamento das faturas do SUS por Estado e Prefeitura.
► Publicada no Diário Oficial a demissão "ex-officio" do Tenente-coronel Fernane

Formiga da Silva, cumprindo decisão judicial.
► Públio José está com um novo livro no prelo: "Homo Preadcatorum", a ser lançado sexta-feira, no novo Espaço Cultural Antônio Ferreira de Souza.
► Nesta segunda-feira completa 50 anos da criação dos municípios de Guamaré, Janduis, Lagoa Salgada e Pedra Grande.

► Os 30 anos da Adote (Associação de Orientação aos Deficientes) é tema da sessão solene que a Assembléia Legislativa realiza nesta segunda-feira.
► A Urbana escolheu o domingo para mostrar serviço com uma brigada de garis limpando a avenida Prudente de Moraes. Em ano eleitoral acontece de tudo
► Nesta segunda-feira se comemora o Dia do Oftalmologista

Editorial

Em busca da segurança

Ainda não é um ano, realmente. Mas é quase. E soa ainda mais como se já tivesse completado porque nesse período todo a polícia do Rio Grande do Norte não conseguiu elucidar um dos crimes de maior repercussão no Rio Grande do Norte: a morte de Anderson Miguel (1974 - 2011), o homem-bomba, advogado que denunciou um dos maiores esquemas de corrupção já descobertos no Estado.

Anderson foi morto, mas continua vivo nos jornais, graças à falta de respostas para o crime.

Agora, preste a completar um ano, o NOVO JORNAL traz reportagem mostrando que a investigação sobre o crime não avança.

O último esforço feito para tentar fazer com que a apuração desse algum passo foi tentar enviar uma filmagem de um carro envolvido no crime para os Estados Unidos, onde - se teve notícia - que um equipamento poderia recuperar a imagem e identificar a placa do veículo. Não se sabe até hoje que fim levou o pedido feito pelo delegado que investiga o crime.

Agora, sem o exame, o caso volta ao grau que está desde a morte do advogado: parado, sem solução.

O crime contra Anderson Miguel é apenas um que ganhou mais relevância porque envolve, entre outras coisas, um caso de corrupção ligado a ex-governantes do RN. Certamente, por mais que tenham sido importantes suas denúncias, em breve - se continuar sem solução - esse caso também será esquecido.

Assusta pensar que numa unidade federativa brasileira uma pessoa que estava no centro das atenções da mídia (independente dos motivos) tenha sido morta e que seu assassinato não tenha sido desvendado devidamente.

Impressiona pensar que esta mesma unidade federativa não possui uma área de investigação com envergadura suficiente para dar a resposta necessária às demandas da sociedade. E apavora lembrar que diante dessa inércia as notícias mais relevantes na área de segurança pública são os afastamentos de dois oficiais da PM por envolvimento em crimes, um deles assassinato. É claro que os casos citados não são via de regra. Mas não se pode negar que são exatamente esses que saltam a vista na hora que qualquer cidadão avalia a segurança pública no RN.

Ameniza um pouco saber, entretanto, que há exceções a essas más notícias. E que uma delas foi dada esta semana com as novidades acerca do caso F. Gomes.

O desejo é que a segurança funcione a ponto de evitar a maior quantidade de crimes possível. Não se obtendo isso, que a área consiga, pelo menos, tornar regra o trabalho efetuado com relação à morte do jornalista. E dessa forma reduza, cada vez mais, a quantidade de fantasmas que permanecem assombrando os jornais porque, ano após ano, a polícia não consegue encontrar seus assassinos.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO
Diretor de Redação ► carlosmagno@novojournal.jor.br



Tiririca e o ouro de tolo

Acompanhei somente pelos jornais o noticiário em torno do jogo festivo entre os deputados da câmara federal e um combinado do Agreste, que misturou ex-atletas e políticos da região. Sobre a partida beneficente já se disse um bocadinho, inúmeras reportagens, inclusive neste NOVO JORNAL, que tratou o encontro não como um embate esportivo propriamente dito, mas como ação de cidadania, já que a pelada aludia a um programa de combate às drogas.

Recorte-se, porém, uma das figuras presentes, saudada inclusive como um dos destaques do jogo – o Tiririca. Deve estar numa crise de identidade danada o nobre parlamentar Francisco Everardo. Pelo que tenho acompanhado, parece que ele permanece invicto no quesito pronunciamento. Aparentemente, desde que assumiu não encontrou tema que o levasse a falar aos demais no púlpito do plenário daquela casa legislativa.

Soubes-se que é versátil o nosso Tiririca, embora não seja afeito a discursos. Em Natal, "jogou" capoeira com outro deputado, o Popó, aquele mesmo do boxe; e foi um dos destaques na partida do Nazarenão, onde fez melhor o que de fato entende – palhaçadas. E algumas jogadas que mostraram certo traquejo com a pelota.

Chegou a reclamar, brincando, de Romário, isso mesmo, por estar parado demais em campo.

Vestido de palhaço, Tiririca já não tinha muita graça – com todo o respeito. Metido no papel de deputado, menos ainda. Tornou-se um híbrido de si próprio. Abandonou o figurino através do qual ganhava a vida – e por meio do qual garantiu os votos que o elegeram deputado mais votado do país -, mas não, de todo, o gracejo com que fez carreira. Como estará se sentindo assim, de cara limpa, bigodinho de barbeiro e sem seus paramentos clássicos?

Curioso seria saber como pensam hoje aqueles que elegeram o Tiririca para representá-los em Brasília. Em qual votaram, no palhaço de Tiririca de Jesus ou no gente boa, que não é de fazer discurso, mas está ali para colaborar, seja numa peladinha beneficente ou numa roda de capoeira, fazendo, do seu modo, a alegria da moçada e da meninada? Eleito que foi, tem sim o direito de estar ali, mas não é imbecil aquele que deduz, com todo o respeito, de novo, que o desempenho do nobre parlamentar apequena a casa.

Nada – nada mesmo – tenho contra o nosso nobre Tiririca. Longe o desejo de agredi-lo, mas perto, muito perto, o sentimento de que é noutra palco que ele tem de fazer sucesso. Mas que sujeito chato sou eu que não acha nada engraçado, macaco, praia, carro, jornal, toboggã...



CHB Invest.
A solução financeira
para os seus investimentos.

4009.4800
www.chbcredito.com.br



COMPANHIA
HIPOTECÁRIA
BRASILEIRA

Painel

VERA MAGALHÃES
Da Folha de São Paulo ► painel@uol.com.br

‘De A a Z’

O procurador-geral da República, Roberto Gurgel, encaminhou à Polícia Federal um pedido de providências complementares a partir de informações não conclusivas do inquérito da Operação Monte Carlo. Ele quer que a PF faça a degravação do que chama de “conversas fortuitas” colhidas no período em que membros do grupo de Carlinhos Cachoeira foram grampeados.

A documentação, segundo relatos de parlamentares da CPI, envolve diversas autoridades protegidas por foro privilegiado. Nas palavras de um senador, o material que foi devolvido para a PF, ao qual a comissão não teve acesso, “vai pegar de A a Z”.

MOSAICO 1

O diretor de Planejamento da Eletronorte, Adhemar Palocci, irmão do ex-ministro Antonio Palocci, é mais um dos citados no inquérito que chegou à CPI.

MOSAICO 2

A partir de um diálogo de Raimundo Ferreira, o Ferreirinha, funcionário da Infraero, a PF diz que “a grana que Claudio [Abreu, ex-diretor da Delta no Centro-Oeste] perdeu está na mão de Adhemar Palocci”. É uma das conversas “fortuitas”, sobre as quais não há detalhes.

DIGITAIS

A Comissão de Relações Exteriores da Câmara foi interdita na sexta-feira para uma varredura nos telefones. Arrastado para o Cachoeiragate, o deputado Carlos Alberto Leiréia (PSDB-GO) foi presidente da comissão no período das investigações.

TROCO

Aliados de Sérgio Cabral (PMDB-RJ) articulam para levar o deputado Anthony Garotinho (PR-RJ) –responsável por divulgar as fotos e vídeos que mostram a intimidade do governador com Fernando Cavendish, da Delta– para o olho do furacão da CPI do Cachoeira.

REDE

Os peemedebistas vão apontar ligação de Garotinho com Cachoeira, que contratou Waldomiro Diniz para presidir a Loterj, em 2001. Em 2004, Waldomiro, então assessor de José Dirceu na Casa Civil, foi flagrado recebendo propina do empresário de jogos no primeiro escândalo do governo Lula.

TRIPARTITE

O acordo para blindar Cabral, Marconi Perillo (GO) e Agnelo Queiroz (DF) na CPI envolveu as cúpulas de PMDB, PSDB e PT, com aval do presi-

dente do Senado, José Sarney (AP).

GREGOS E TROIANOS

De um senador petista sobre a solução dada por Dilma Rousseff de arbitrar a disputa por diretorias da Codevasf e da Sude ne contemplando o PT da Bahia e o PSB do Piauí, respectivamente: “É uma daquelas operações em que todos ficam insatisfeito”.

ÓRBITA

O diagnóstico do PT de São Paulo é que aumentaram nas últimas semanas as chances de o PC do B apoiar Fernando Haddad na capital. O presidente estadual da sigla, Edinho Silva, teve uma conversa considerada exitosa com o ex-ministro comunista Orlando Silva.

ECUMÊNICO

O PTB, que é cortejado pelo PSDB de José Serra e o PMDB de Gabriel Chalita para alianças na capital, deve fechar alianças com o PT em pelo menos 80 cidades do interior paulista.

EU SOZINHO

Campos Machado vai voltar a conversar com Serra no fim do mês. Mas num ponto o PTB bate o pé: deve ficar de fora do “chapão” para a Câmara paulistana. Sozinho, o partido espera aumentar a bancada dos atuais 3 vereadores para até 6.

VOTO DE SILÊNCIO

A ordem do prefeito Gilberto Kassab para seus soldados que postulam a vice de Serra é submergir enquanto o TSE não decidir sobre o tempo de TV e acesso ao fundo partidário de seu partido, o PSD.

TABULEIRO

A senadora Ana Amélia trabalha para levar o PP para a chapa de Manuela D’Ávila (PC do B) à Prefeitura de Porto Alegre. Ela sugere quatro nomes para a vice, mas uma ala do partido quer apoiar a reeleição de José Fortunati (PDT).

TIROTEIO

“ Em CPI, quem tem medo de pauta resolve atacar a imprensa para virar notícia. E há quem tenha medo também de notícias, porque a partir delas pode virar réu.

DO DEPUTADO MIRO TEIXEIRA (PDT-RJ), sobre a defesa feita por alguns parlamentares da CPI de que setores da imprensa sejam alvo de investigação e que haja controle para evitar vazamento de informações para jornalistas.

CONTRAPONTO

ESCRITO NAS ESTRELAS

Em conversa grampeada pela Polícia Federal, Carlinhos Cachoeira faz galanteios à sua mulher, Andressa:
— Sabe qual é seu nome que aparece aqui no meu rádio?
— Amor da minha vida?, arrisca ela.
— Corpo celeste, responde o acusado de contravenção.
— Por que você não coloca amore?, sugere Andressa.
— Pode ser. Mas corpo celeste mata a pau, né?

VIA ÁPIA NA MESA DO JUIZ

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ►

A denúncia da operação Via Ápia, que constatou irregularidades em seis contratos nas obras de duplicação da BR-101, está na mesa do juiz federal da 2ª Vara Criminal, Mário Jambo de Azevedo, para apreciação. A fase de instrução para a coleta de provas e apresentação das defesas já foi encerrada em 3 de abril. A aceitação da denúncia, agora, só depende do juiz.

Os seis contratos investigados pelo Ministério Público Federal receberam aditivos que, juntos, somam R\$ 40 milhões. O contrato da obra foi firmado, no início, por R\$ 172,3 milhões, sofreu seis aditivos e chegou ao valor final de R\$ 214,5 milhões, um acréscimo de mais de 40 milhões, ou seja, 24,49%.

Segundo a denúncia, o volume de provas colhidas por escutas telefônicas e quebra de sigilo bancário dos envolvidos, com a devida autorização judicial, revelou a prática reiterada de desvio de recursos públicos em favor de dez denunciados, entre eles o ex-superintendente do DNIT, Fernando Rocha, e o ex-chefe do setor de Engenharia do órgão, Gledson Golbery de Araújo Maia. “Mesmo com irregularidades, a direção regional do Dnit autorizava periodicamente os pagamentos em favor do consórcio”, escreveram os procuradores.

O grupo denunciado é acusado de formação de quadrilha, peculato, corrupção ativa e passiva; e crime contra a lei de licitações. O documento revela que o consórcio executor da obra, formado pelas empresas Constran, Queiroz Galvão e Construcap, provo-



► Mário Jambo decidirá se vai aceitar denúncia

cou o superfaturamento das medições pagas pelo Dnit.

Para o MPF, o gerente geral do consórcio, Gilberto Ruggiero, e o gerente comercial da empresa Construcap, Frederico Eigenheer Neto, aumentavam as medições aprovadas em conjunto por Andreu Yuri Fornalier, funcionário da ATP Engenharia Ltda, empresa de fiscalização das obras da BR-101 que agia em comum acordo com o fiscal do contrato e servidor do Dnit, Luiz Henrique Maiolino, o ex-superintendente do órgão, Fernando Rocha Silveira, e o ex-chefe do setor de engenharia do Dnit, Gledson Golbery de Araújo Maia.

PROPINA

Além do consórcio formado pelas empresas Constran, Queiroz Galvão e Construcap, o esquema de superfaturamento de contratos também beneficiava

a pernambucana ATP Engenharia Ltda., empresa de supervisão e apoio à fiscalização do Dnit-RN. De acordo com a denúncia do MPF as medidas eram aumentadas pelo funcionário da ATP, Andreu Yuri Barbosa Fornazier, em conjunto com o fiscal do contrato e servidor efetivo do Dnit, Luiz Henrique Maiolino.

Cabia a Fernando Rocha Silveira e Gledson Maia aprovar tais medições aumentadas de forma dolosa. “O superfaturamento tinha por finalidade a criação de despesa não realizada para, com o saldo obtido, pagar propina e promover o enriquecimento ilícito dos agentes públicos”, afirmam os procuradores que assinam a denúncia.

Pelo serviço, Gledson Maia cobrava 5% do valor recebido pela ATP referente ao contrato de fiscalização da BR-101. O esquema foi revelado durante as investiga-

ções pelo funcionário da empresa, Marlos Wilson Andrade Lima de Goes, que pediu o benefício da delação premiada.

ORIGEM

As investigações começaram com fiscalizações realizadas pelo Tribunal de Contas da União (TCU). A denúncia revela que, entre as ilegalidades, estão a má execução do serviço, fiscalização omissa, prorrogação indevida de prazos, falta de responsabilização do consórcio executor pela lentidão da obra, avanço desproporcional das etapas de serviço e liberação de

trecho da rodovia sem a licença de operação. “Apesar das constatações feitas pelo TCU, a superintendência regional do Dnit não aplicou ao consórcio executor as sanções legais e contratuais para impedir a repetição dos problemas”.



► Cúpula do DNIT na gestão do PR foi presa na operação Via Ápia

Os 10 denunciados na operação Via Ápia:

Gledson Golbery de Araújo Maia
Ex-chefe de engenharia do DNIT. Apontado como principal autor intelectual da ação, com forte liderança do grupo;

Fernando Rocha Silveira
Ex-superintendente regional do DNIT. Um dos autores intelectuais da ação;

Luiz Henrique Maiolino de Mendonça
Servidor do DNIT, que integrava equipe responsável por fiscalizar a execução do contrato. Acusado de adulterar as medições e encobrir as irregularidades praticadas pelos demais denunciados;

Frederico Eigenheer Neto
Gerente comercial da empresa Construcap, uma das empresas que constitui o consórcio executor da obra investigada;

Gilberto Ruggiero
Funcionário da empresa Constran e gerente-geral do consórcio Constran-Galvão-Construcap;

Andreu Yuri Barbosa Fornazier
Empregado da empresa de fiscalização ATP Engenharia (contratada pelo DNIT para fiscalizar as obras da BR 101);

Marlos Wilson Andrade Lima de Gois
Empregado da ATP Engenharia;

Emir Napoleão Kabbach
Diretor da empresa Constran S.A. Construções e Comércio;

José Luís Arantes Horto
Sócio da empresa Pedreira Potiguar Ltda;

Mário Sérgio Campos Molinar
Engenheiro civil contratado pela Constran S/A – Construções e Comércio.

A DELTA NO RN

CONTRATOS DE MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DE RODOVIAS

Ativos
► BR-304
Período: 10/06/2009 - 03/06/2012
Valor: R\$ 44.345.342,04

Concluídos
► BR 226
Período: 1/1/2003 - 31/01/2005.
Valor: R\$ 1.699.873,45

► BR-101
Período: 9/8/2002 - 7/10/2002
Valor: R\$ 148.945,37

► BR-304
Período: 25/12/2002 - 6/02/2006
Valor: R\$ 5.226.852,15

► BR-304
Período: 26/01/2006 - 11/10/2008

Valor: R\$ 26.213.133,04

► BR-427
Período: 28/12/2006 - 28/12/2009
Valor: R\$ 3.115.983,02

CADASTROS DE MANUTENÇÃO

► BR 304
Período: 3/02/2009 - 1/07/2009
Valor: R\$ 144.792,27

CONTRATOS DE DUPLICAÇÃO, CONSTRUÇÃO E ADEQUAÇÃO

Ativos
► BR-110
Período: 3/01/2011 - 25/10/2013
Valor: R\$ 87.841.810,89

Total: R\$ 170.633.899,19 milhões



► DNIT realizou auditoria interna

Anuncie
NOVO JORNAL
SEM MEDO DE TER OPINIÃO.
3342.0369



HISTORIADOR EM ALMINO AFONSO

MISHERLANY GOUTHIER, PSEUDÔNIMO de Misherlany Gomes Araújo, trinta anos, é um pesquisador sério, criterioso e cético quanto a primeira informacao, conforme atesta-nos o livro que dedicou à sua terra natal, Almino Afonso, há pouco lançado pela Colecao Mossoroense.

Nao bastasse ter sido, por sete anos, secretário e colaborador do professor Raimundo Soares de Brito, cujo labor intelectual tem contribuído para o enriquecimento da cultura no Rio Grande do Norte, Mishel - como o chamamos na intimidade - tem, do pesquisador autentico, o faro acurado e certo para os fatos relevantes.

Prova-o esse livro, que, nao sendo de

estréia, tem algo de inaugural no que se refere á história do município de Almino Afonso, pela seriedade e profundidade com que aborda o tema - a formacao e o desenvolvimento de uma cidade, descritos com fluidez, substancia e uma espécie de generosidade que assinala a categoria do autor, Almino Afonso - Nas trilhas de uma cidade erige-se, pois, em monumento e fonte de pesquisa para o nosso tempo e as futuras gerações de pesquisadores ou apenas curiosos da história regional.

Reportando-se a documentos e á tradicao oral, eswuasdrinha Mishel as origens e a formacao do municipio, desde a antiga localidade de Caieira com a sua feira multitudinária e arregimentadora,

estuário da producao agrícola e artesanal, em pleno século XVIII. Sua curiosidade de pesquisador, formado na escola da Rua Henry Koster, abarca uma vasta temática, esmiucada em paciente trabalho de pesquisa de campo. Daí a originalidade e a qualidade de sua obra, feita para durar.

Mishel envolve o leitor, levando-o a passear e a conhecer pessoas e lugares que ele próprio conheceu e que passaram a fazer parte de sua tessitura emocional e afetiva.

Almino Afonso - Nas trilhas de uma cidade, não é, resalte-se, mais um desses relatórios frios e sem alma produzidos por fazedores de livros que se beneficiam da complacencia dos críticos e, sem

proveito senao para a vaidade dos autores, infestam a Academia e contaminam o movimento editorial. Repositório da história vivida e laboriosamente construída por seus conterraneos, constitui uma ponte entre o passado e o presente.

O autor participa do seu livro, dialogando com as personagens que fizeram e fazem a história do município oestano, sem dogmatismo ou falseamento da realidade, chamando a atencao do leitor para os seus tipos populares, registrando os fatos e acendnedo fogos para o que lhe parece digno da posteridade. Até aí o pesquisador conscio, capaz de recorrer ao escritor ainda tocado pelas brumas mitológicas da infancia em um meio que prefigurava o Paraíso na terra.

Misherlany Gouthier honra sobremaneira sua terra com este livro que se le com encanto e proveito, por ser o que é - uma obra feita de memória e sentimento, de razao e lógica. Uma obra, enfim, que assegura para o seu autor, desde já, a condicao de fonte de consulta permanente que nao pode faltar ás bibliotecas da nossa terra, ainda carente de referencias criteriosas.

Louvado seja.

Fragmento do livro
Leituras Potiguaras, vol. 1-3 [inédito]

Franklin Jorge escreve nesta coluna aos domingos

A MELHOR IMPRESSÃO É A QUE SAI.

84 3201.2630 | 9424.0031
WWW.RNECONOMICO.COM.BR

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

1958: duas faces

Desde que fixei residência cá nos Cajuais da Serra, que não via um ano tão parecido com 1958 como 2012.

Há diferenças? Talvez mais diferenças do que semelhanças. Mas algumas coisas me levam àquele ano, cuja saudade mesmo só da idade.

Saudade, cujo mito semântico aponta como propriedade privada do português, não deve ser gasta com más lembranças. E 1958 é pródigo em coisas de esquecer; mesmo que o esquecimento seja mais difícil do que a memória.

No sertão, a catingueira desflorada e as águas viradas lama seca. Queima de cardeiro, para não ferir a boca das vacas de leite, escasso e dividido com os bezerros magros. O marmeleiro sem folhas, a flor-de-seda soltando lágrimas ao vento. A mãe-da-lua tecendo a madrugada, num canto de espantar a manhã. A busca de água cada dia mais rara numa cacimba cada dia mais funda, no tronco da oiticica, cujas amêndoas ressecavam em disputa com a folhagem seca.

A boneca de milho nem amarelou os cabelos, torcida de sede e tingida de fome. No meio do roçado, sol de rachar, o portador da enxada sonha com uma melancia aberta, feito a cachorra baleia ao ver preás gordos onde só havia o tremer da quentura.

Passa o tempo, que é do seu ofício, e chegamos a Doze. A data usada nos meados do Século passado para identificar a velhice. "Isso é de Doze".

A outra face de 58 vai me encontrar no quintal de Mãe-Guilé, na mesma Serra e onde moro hoje. Entre jasmims, lírios, rosas e resedás. Era meio dia no meio da manhã avó arrancou-me da segura e me pôs no meio da fartura. Perto da casa, cuja biblioteca do Pe. Alexandrino Suassuna abrigava os meus brinquedos até o ano de 1955, quando o padre faleceu. Livros em latim, grego, francês e italiano. Baladeira, bolas e carrinhos.

"lasciate ogni speranza, voi ch'entrate", início dos versos de Dante na porta do Inferno. O jardim da minha avó era a negação desse terrível aviso.

Nas ruas, o cheiro de lança-perfume do carnaval fora de tempo, pois o Brasil começava a ganhar sua primeira Copa do Mundo. Áustria, Inglaterra, Rússia, País de Gales, França e Suécia. Gilmar só foi vazado no penúltimo jogo, pela França. O time começou de um jeito e terminou de outro. Saíram Mazzola, Joel, Dida, De Sordi. Entraram Vavá, Garrincha, Pelé, Djalma Santos.

Estamos em Doze. Seca escalada, eleição de prefeitos, corrupção nas manchetes, holofotes para os "combatentes" da corrupção; tudo pago com dinheiro do contribuinte. Essa história de dinheiro do povo é mentira, o povo é liso e lesão. E se faz de besta, sendo sócio, como eleitor. O que é mais caro? A corrupção ou seu combate ineficaz?

Tá cheio de Demóstenes por aí. É só uma questão de oportunidade. Ou flagra. Há notícias da Copa do Mundo que vem de carroça pegar um trem por aqui. Té mais.

François Silvestre escreve nesta coluna aos domingos

Seja o nosso próximo cliente.

COMPANHIA POTIGUAR DE GÁS

www.potigas.com.br

Conecte-se

▶ cartas@novojornal.jor.br | twitter.com/NovoJornalRN | facebook.com/novojornalrn | novojornal.jor.br/blog

Marcas

Caríssimo Cassiano,
A falta da continuidade da ideia do Gov. Djalma Maranhão, quanto ao "Natal em Natal" é só um exemplo do que é a falta de continuidade de gestão de Estado em detrimento da gestão de governo. Infelizmente os administradores, é bom que se frise, em todas as esferas, utilizam a descontinuidade da gestão para não prolongarem a iniciativa de um outro administrador. É esse um dos grandes entraves para o desenvolvimento do nosso município, do nosso estado e do nosso país. Podemos ver claramente este problema observando as marcas que se criam para cancelar administrações, com as personificações administrativas. Os símbolos e marcas oficiais deixam de ser utilizados em detrimento da personificação das administrações. Que pena, imagine se a "Coca Cola", por exemplo, mudasse sua marca ao mudar o seu diretor/adminstrador. Os símbolos oficiais criados por Lei são marcas que precisam ser utilizadas, afinal, qual símbolo o cidadão deverá materializar visualmente? Temos que ter a responsabilidade como cidadãos de fazer valer as políticas de Estado, os símbolos do Estado, as cores do Estado em detrimento da personificação temporária de administradores maquiavélicos.

Pedro George de Brito,
Pelo Blog

Guamaré

Revoltante! para não dizer que é uma tremenda falta de respeito com os seus municípes o que a prefeitura de Guamaré vem fazendo com o dinheiro arrecadado com os royalties

da Petrobras. Será que esse prefeito (Emilson de Borba Cunha) não tem noção do que está fazendo (jogando o dinheiro público pelos esgotos dos desvios, da camuflagem, etc), enquanto a população de Guamaré assiste a "tudo isso calada"? Isso sem falar que só em fevereiro, foram gastos R\$ 3,3 milhões só de gasolina. Ai eu pergunto: isso é uma frota de "fusquinhas ou de ônibus leitosos?" Cadê o Ministério Público Estadual, o Tribunal de Contas, o Tribunal da União que não faz uma fiscalização rigorosa com esse derramamento de dinheiro público (mais de 7 milhões de reais) que foram e serão gastos com bandas por um simples "aniversário" do referido município, é brincadeira! Ainda por "baixo", o prefeito decreta estado de emergência devido a seca que assola a maioria dos municípios do RN. Quer dizer que o dinheiro que o município de Guamaré recebe não combina com a seca, mais combina com festas (contratação de bandas e de artistas)? Vamos lá vereadores, provoquem o MPE e TCE, fazer uma devassa nessa "planilha" de gastos da prefeitura de Guamaré, vocês que são "legítimos" representantes do povo de Guamaré, não fiquem calados. Essa "distribuição dos

royalties" (dinheiro) deveria ser fiscalizada pelo Tribunal de Contas da União da seguinte forma: quando o município recebesse esse dinheiro teria que mostrar uma planilha detalhada em que foi gasto (políticas públicas) e fiscalizados pelos MPE e TCE. Aiô, governadora, tire o município de Guamaré da lista dos "secos", porque lá está "chovendo demais" (dinheiro).

Antonio Guimarães dos Santos,
Por e-mail

F.Gomes

Eis que respondo as resposta de tantas indagações, no referente à morte do jornalista F. Gomes. A família do jornalista vê cair um a cada um, os acusados pelo crime bárbaro.

Fabiano Saraiva - @fabiano_caico,
Pelo Twitter

F. Gomes 2

Tenente Coronel Moreira deixou mensagem no blog de F.gomes Três dias após o assassinato.

Rosivan Amaral - @RosivanAmaral,
Pelo Twitter

Assine

3342.0350

Em até 12 x nos cartões

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380
E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

OS JUROS
CAÍRAM NA
HYUNDAI

0,99%
a.m.*

NA HYUNDAI CAOA NÃO TEM AUMENTO DE IPI.

OS CARROS MAIS DESEJADOS DO MUNDO COM PREÇOS IRRESISTÍVEIS.

HYUNDAI i30 MECÂNICO 2.0 2012 145 CV

R\$
A PARTIR DE
52.990
À VISTA



(CAT I391)

- AR CONDICIONADO
- CD MP3 COM ENTRADA USB E IPOD
- PILOTO AUTOMÁTICO NO VOLANTE
- RODAS EM LIGA LEVE ARO 17
- FREIOS ABS + EBD
- FREIO À DISCO NAS 4 RODAS
- AIR BAG DUPLO

HYUNDAI SANTA FE AUTOMÁTICA 2.4 2012



R\$
A PARTIR DE
98.990
À VISTA



(CAT V109)

- BOTÃO DE START
- CÂMERA DE RÉ
- BANCO ELÉTRICO DO MOTORISTA
- MP3 COM ENTRADA PARA USB
- AIR BAG DUPLO FRONTAL
- AR CONDICIONADO DIGITAL DUAL ZONE
- DIREÇÃO HIDRÁULICA PROGRESSIVA COM REGULAGEM DE ALTURA E PROFUNDIDADE
- VIDROS E TRAVAS ELÉTRICAS
- RODAS DE LIGA LEVE ARO 18"
- FREIO À DISCO NAS 4 RODAS COM ESP, ABS E EBD

HYUNDAI
CAOA

NATAL
LAGOA NOVA.....AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A.....(84) 2010.1111



Rede Hyundai Caoa
Crescendo de olho no futuro.

CONSÓRCIO
HYUNDAI

O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.

*FINANCIAMENTO NA MODALIDADE CDC FEITO SOMENTE COM O BANCO ALFA S/A EM 24 MESES COM ENTRADA DE 20%. TARIFA DE R\$ 980,00 COBRADA PELO BANCO ALFA S/A, PARA REGISTRO DE CONTRATO, CONFECÇÃO DE CADASTRO ETC. TAXA DE 0,99% A.M. (COEFICIENTE 0,04702) MAIS IOF OBRIGATÓRIO DO GOVERNO, FORMANDO O COEFICIENTE APLICADO COM IOF DE 0,04812. TAXA DO CET, MAIS IOF DE 1,18% A.M. CADASTRO SUJEITO A APROVAÇÃO. CASO O CADASTRO NÃO SEJA ACEITO PELO BANCO ALFA, DEVERÁ SER ENCAMINHADO PARA OUTRAS FINANCEIRAS QUE PRATICAM MAIORES TAXAS. FINANCIAMENTO PRATICADO PELAS LOJAS HYUNDAI CAOA. TAXA 0,99% A.M. VÁLIDA PARA TODOS OS MODELOS COM EXCESSÃO DO HR E HD 78. PROMOÇÃO VÁLIDA ATÉ 07/05/2012 OU ATÉ ENQUANTO DURAR O ESTOQUE. I30 MECÂNICO 2.0, 145 CV, MODELO 2011/2012, CAT I391, A PARTIR DE R\$ 52.990,00 - PREÇO VÁLIDO APENAS PARA PAGAMENTO À VISTA. SANTA FE 5 LUGARES, 2.4 L, 182 CV, 2WD, MODELO 2011/2012, CAT V109, A PARTIR DE R\$ 98.990,00. NÃO ACEITAMOS SEMINOVO NA NEGOCIAÇÃO. PREÇO VÁLIDO APENAS PARA PAGAMENTO À VISTA. PINTURA E FRETE NÃO INCLUSOS. FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. BLINDAGEM NÃO INCLUSA NOS PREÇOS DOS VEÍCULOS. NOS RESERVAMOS O DIREITO DE CORRIGIR QUALQUER FALHA GRÁFICA.

VEÍCULOS BLINDADOS
NÍVEL-III COM GARANTIA
DE FÁBRICA
EMPRESA CERTIFICADA PELO EXÉRCITO BRASILEIRO

Gabardo

Respeite a sinalização de trânsito

UM DESVIO DE R\$ 19 MILHÕES

EVERTON DANTAS
DO NOVO JORNAL

“DEZOITO, DEZENOVE MILHÕES”. Essa é a estimativa total de quanto foi desviado de 2007 a 2011 de dentro do setor de precatórios do Tribunal de Justiça. A estimativa, entretanto, não é do Tribunal de Contas, do Ministério Público, do próprio TJ ou de alguma fonte que não quis se identificar. Esse valor aproximado é quanto a ex-chefe do setor de precatórios do Judiciário, Carla de Paiva Ubarana Araújo Leal, avalia que foi desviado.

A informação está num depoimento complementar dado aos promotores do Ministério Público em 23 de março recente, três dias depois do depoimento referente à delação premiada cuja gravação em vídeo vazou na internet. É neste depoimento complementar — enviado ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) — que Carla Ubarana detalha quanto cada desembargador teria levado no esquema. As informações foram colhidas na residência de Ubarana; e - a exemplo do primeiro depoimento - contou com a presença de seus advogados.

No primeiro depoimento, dia 20 de março, os promotores perguraram à ex-chefe do setor de precatórios se ela tinha como estimar quanto tinha recebido. Na ocasião, Carla Ubarana disse que não. Ao final do termo, ficou acertado que ela poderia acrescentar algo ao primeiro depoimento, caso lembrasse. Não fica claro se o segundo depoimento foi provocado por ela ou porque o Ministério Público queria esclarecer algo mais. Mas, ao final dessa segunda conversa, Carla Ubarana é novamente questionada sobre os valores que teria recebido e também quanto teria sido repassado aos desembargadores Osvaldo Cruz e Rafael Godeiro. Dessa vez, ela lembra.

Logo após Carla Ubarana detalhar todos os bens que possui e explicar que alguns haviam sido adquiridos como forma de ter algum dinheiro para um caso de necessidade (os carros, por exemplo), um dos interlocutores pergunta: “Verificando os gastos gerais chegaram a um valor de quanto teria sido desviado?”. Carla responde, referindo-se apenas a ela e o marido, George Luís de Araújo Leal: “Eu acredito que a gente recebeu em torno de uns seis milhões, se um pouquinho menos ou um pouquinho mais”.

“Mas seis milhões só em bens” - diz um dos interrogadores. E outro complementa: “Considerando isso e a proporção narrada... Os desembargadores...”. Carla então explica que não teria como precisar exatamente, mesmo levando em consideração quanto ela e o marido receberam. Uns dos promotores insiste: Mas pode estimar”.

Nesse ponto, a ex-chefe do setor de precatórios trata de orientar os interrogadores: “Mas eu acho que se você dissesse assim: Carla, quanto você estima de um total geral? Eu acho que chega em torno de uns dezoito, dezoito milhões”. “De reais?”, perguntam. “Em reais. Total”, responde ela. A acusada então é sondada sobre a quantidade de

dinheiro que teria ficado com os desembargadores. E explica que os valores apontados são uma estimativa e que poderia saber com mais exatidão caso tivesse acesso a todos os arquivos. “Era só somar”, resume. Os promotores então questionam diretamente - com base nas informações dadas - que os desembargadores acusados teriam recebido em torno de R\$ 12 milhões. Carla responde. “É. Até pela divisão que fiz em tese. Ah, eu sabia que recebi um milhão no primeiro ano. Ai, como só foram dois milhões, eu sei que é um milhão de Osvaldo e um milhão meu. Ou era um milhão e trezentos. Não. Eram três milhões: um milhão e setecentos e um milhão e trezentos. Eu fui fazendo assim essa proporção. Dava em torno de sete milhões - eu estava fazendo até as contas. Só não tenho um norte, porque não tenho como fazer. Olhe o rascar do papel para tentar chegar em alguma coisa. Eu cheguei a valores do tipo seis milhões, seis milhões e pouco; em torno de sete milhões - cadê, eu tinha anotado aqui. Eu sei que Osvaldo

recebeu mais que Rafael”.

Nesse momento do depoimento, os promotores presentes se interessam em detalhar a proporção que - segundo Carla Ubarana - teria sido obedecida na distribuição de dinheiro aos desembargadores. Eles questionam: “Dos doze milhões, a proporção seria de uns oito para Osvaldo e quatro para Rafael?” Ela responde: “Não. Rafael também não recebeu tão pouco também não”. Nesse momento do depoimento, os promotores presentes se interessam em detalhar a proporção que - segundo Carla Ubarana - teria sido obedecida na distribuição de dinheiro aos desembargadores. Eles questionam: “Dos doze milhões, a proporção seria de uns oito para Osvaldo e quatro para Rafael?” Ela responde: “Não. Rafael também não recebeu tão pouco também não”. A reportagem tentou contato com os dois desembargadores, mas eles não atenderam às ligações feitas.

CÓPIA DE TRECHO DA TRANSCRIÇÃO DE DEPOIMENTO COMPLEMENTAR DADO POR CARLA UBARANA

sete milhões - cadê, eu tinha anotado aqui. Eu sei que Osvaldo recebeu mais do que Rafael.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Dos doze milhões, a proporção seria de uns oito para Osvaldo e quatro para Rafael?

A SRA. CARLA DE PAIVA UBARANA ARAÚJO LEAL (DEPOENTE): Não. Rafael não recebeu tão pouco também não.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: A senhora menciona em seis milhões só o patrimônio, porque nesse tempo todinho a senhora gastou também muito.

A SRA. CARLA DE PAIVA UBARANA ARAÚJO LEAL (DEPOENTE): Mas eu tenho dinheiro. Eu tenho um salário muito bom. O meu salário dá para pagar tudo.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Tudo?

A SRA. CARLA DE PAIVA UBARANA ARAÚJO LEAL (DEPOENTE): Tudo, tudo e ainda sobra dinheiro. E George se pegava uma obra e outra até de qualquer coisa besta, porque no começo ele tinha, ele também tinha dinheiro. Então, a gente não só tinha dinheiro dessa retirada de precatório. Essa retirada serviu para comprar os bens maiores de forma geral.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: E para viajar?

A SRA. CARLA DE PAIVA UBARANA ARAÚJO LEAL (DEPOENTE): E para viajar.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Mas pode estimar.

A SRA. CARLA DE PAIVA UBARANA ARAÚJO LEAL (DEPOENTE): Mas eu acho que se você dissesse assim: Carla, quanto você estima de um total geral? Eu acho que chega em torno de uns dezoito, dezoito milhões.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: De reais?

A SRA. CARLA DE PAIVA UBARANA ARAÚJO LEAL (DEPOENTE): Em reais. Total.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Então, em cerca de doze milhões, aproximadamente, já que você está dizendo que é uma estimativa...

A SRA. CARLA DE PAIVA UBARANA ARAÚJO LEAL (DEPOENTE): É estimativa. É puramente estimativo, porque não tenho como... Se eu tivesse acesso a todos os arquivos, era só somar.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Os desembargadores teriam ficado com doze milhões de reais?

A SRA. CARLA DE PAIVA UBARANA ARAÚJO LEAL (DEPOENTE): É. Até pela divisão que fiz em tese. Ah, eu sabia que eu recebi um milhão no primeiro ano. Ai, como só foram dois milhões, eu sei que é um milhão de Osvaldo e um milhão meu. Ou era um milhão e trezentos. Não. Eram três milhões: um milhão e setecentos e um milhão e trezentos. Eu fui fazendo assim essa proporção. Dava em torno de sete milhões - eu estava fazendo até as contas. Só não tenho um norte, porque não tenho como fazer. Olhe o rascar do papel para tentar chegar em alguma coisa. Eu cheguei a valores do tipo seis milhões, seis milhões e pouco; em torno de

/ PRECATÓRIOS / EM DEPOIMENTO COMPLEMENTAR, CARLA UBARANA ESTIMA QUE DESVIO DENTRO DO TJ SERIA DE R\$ 19 MILHÕES. E QUE DESSE TOTAL, DESEMBARGADORES TERIAM RECEBIDO R\$ 12 MILHÕES. INFORMAÇÕES FORAM ENCAMINHADAS AO STJ

MAGNUS NASCIMENTO / AROUIVO



Carla Ubarana prestou mais informações aos promotores após o depoimento da delação premiada

Dia das Mães

O melhor presente do mundo é aquele que é dado com o coração.

Neste dia das mães, assinante do **Novo Jornal** tem vantagem exclusiva. Recorte este cupom, apresente nas **Lojas Rio Center** do Centro ou Megastore e garanta **10%** de desconto no presente da sua mãe.

NOVO JORNAL
(84) 3342-0350

2 RIOCENTER

CENTRO | MEGASTORE
lojasriocenter.com.br
facebook.com/riocenter
twitter.com/lojasriocenter

Desconto não cumulativo válido para compras de qualquer valor, desde que estas sejam para apresentar a mãe e efetuadas entre 02/05/2012 e 13/05/2012. DESCONTO NÃO VÁLIDO PARA PRODUTOS ANUNCIADOS NO ENCARTE PROMOCIONAL DO DIA DAS MÃES RIO CENTER.

► STJ detém informações dos depoimento de Carla Ubarana



A CADA R\$ 300,00 EM COMPRAS
VOCÊ CONCORRE A UM
CARRO IMPORTADO OKM



Mães Natal Shopping
esse é
o meu
presente

www.natalshopping.com.br

@natal_shopping



Promoção válida de 27/04/2012 a 13/05/2012. Certificado de Autorização Caixa nº. 6-0407/2012. Consulte Regulamento no site. Imagem meramente ilustrativa.

UNICRED
NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR
Fale com a gente – 4009.3546



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	1,926		-2,07%	9%	0,21%
TURISMO	1,980	2,523	60.820,93		

DE OLHO NO CALENDÁRIO

/ FRUTICULTURA / RIO GRANDE DO NORTE LUTA PARA CONSEGUIR ISENÇÃO DE TAXA NORTE-AMERICANA PARA AMPLIAR JANELA DE EXPORTAÇÃO E VIABILIZAR MELHORIA NA PRODUÇÃO

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

O RETORNO DAS frutas potiguares ao mercado norte-americano pode estar próximo. O governo do estado negocia com o Congresso Nacional dos Estados Unidos uma mudança no calendário de cobrança dos impostos sobre as frutas importadas. A taxa corresponde a 31,5% do preço do produto e atualmente conta com isenção no período que vai de 30 de novembro a 31 de maio. Os produtores potiguares propõem uma mudança no calendário, que colocaria a isenção a partir de 1º de setembro. Caso o pleito seja aprovado, poderá fazer com que a produção potiguar dobre em um prazo de cinco anos para atender este mercado.

O ministro das Relações Exteriores, Antônio Patriota, já tomou conhecimento do assunto e prometeu empenho para tentar incluir o pleito na pauta da próxima reunião do Congresso norte-americano. Segundo o secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Benito Gama, na última missão do executivo estadual aos Estados Unidos o assunto foi tratado tanto no Departamento de Estado Americano quanto na Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos.

“Vamos abrir negociação com o Congresso Americano. Todo ano eles realizam duas reuniões sobre essas pendências e queremos incluir nosso pleito na pauta do próximo encontro. Ainda não colocamos, mas estamos nos empenhando nisso”, garantiu Gama, sem, no entanto, informar quando será o próximo encontro. Atualmente, explica, os produtores potiguares têm uma janela de apenas dois meses para exportar com isenção da taxa, entre dezembro e janeiro, já que apenas nesse período o melão de alta qualidade está disponível em solo potiguar.

Caso haja uma mudança no calendário, em um prazo máximo de cinco anos a produção e exportação de frutas no Rio Grande do Norte seria duplicada. Em consequência, a geração de empregos e de impostos para o estado também dobraria. É no que aposta o presidente do Comitê Executivo de Fruticultura do RN (Coex), Francisco de Paula Segundo. “Com essa crise na Europa voltamos nossos olhos para os Estados Unidos com mais força. Essa questão da janela de exportação ainda é um entrave muito forte, que impede nossa penetração lá”, avalia.

Segundo diz que há muito tempo os produtores potiguares alimentam o interesse de exportar em larga escala para os Estados Unidos. Atualmente esse intercâmbio já acontece, mas é em um volume quase insignificante. O primeiro esforço para atingir esse objetivo foi feito em 1998, quando o Estado conseguiu o selo livre de mosca da fruta. A região do Vale do Açu e parte do Ceará é a única da América Lati-



FOLHAPRESS

▶ Melão potiguar pode ter produção dobrada caso isenção seja obtida

na livre do inseto.

“Conseguir provar que estamos livres da mosca foi o mais importante”, lembra o presidente do Coex. Só que, logo depois disso, a Europa se tornou um mercado mais atrativo, tanto por ser menos protecionista que os Estados Unidos quanto pela enorme necessidade de fruta que surgia no período de entressafra. “Eles praticamente não tinham como produzir. Então demos uma parada no comércio com os EUA e focamos na Europa”, conta.

Entretanto, a crise financeira que acomete o continente tem diminuído o consumo do produto potiguar e, conseqüentemente, baixado os preços, tornando-os menos atrativos. Os Estados Unidos tornaram-se, então, a menina dos olhos. Conforme explica Segundo, tudo começou quando eles criaram o SGP - Sistema Geral de Preferência, que faz concessões tributárias aos países em desenvolvimento que exportem para os americanos. No caso da fruticultura, o Brasil conseguiu essa isenção tanto na Europa quanto nos EUA.

Criou-se, então, a isenção de impostos para as frutas importadas no período de 30 de novembro a 31 de maio. No entanto, o Rio Grande do Norte só conseguia encaixar suas exportações entre dezembro e janeiro, já que depois desse período, países como México, Costa Rica e Panamá entram no mercado e como estão mais próximos e possuem acordos bilaterais com os americanos, tornam a concorrência ainda mais difícil.

“Ficamos com uma janela muito pequena para exportar. As vendas continuaram, mas é um volume inexpressivo. Tanto é que costumamos dizer que não exportamos para os Estados Unidos”, diz Segundo. A intenção dos fruticultores é adiantar em dois meses a isenção do imposto. Não interessa para o Estado usufruir do benefício em abril e maio, período em que o inverno é mais forte e as chuvas provocam uma queda na qualidade

da fruta. A intenção é subir o benefício para setembro e fazê-lo valer até março.

“Estamos fazendo esse trabalho, porque aí teríamos setembro, outubro, novembro, dezembro, janeiro, fevereiro e março para exportar e não somente os dois meses que temos hoje. O Sebrae e o secretário estadual de Agricultura, Betinho Rosado, estão nos ajudando a fazer esse trabalho de convencimento do Congresso americano, de mostrar a eles que não iríamos atrapalhar o andamento da produção deles”, diz.

OTIMISMO

Apesar de saberem que a batalha é difícil, principalmente porque os produtores da Califórnia pressionam o governo a não aceitar a medida com medo de serem prejudicados, o presidente do Coex está otimista. O interesse do americano em adquirir as frutas potiguares é algo que já está claro, diz ele. “Isso é muito positivo pra nós. Quando montamos essa documentação e entregamos ao governo, anexamos vários pedidos e cartas de clientes que solicitam nossas frutas lá”, acrescenta.

Segundo diz não ter dúvidas de que o Rio Grande do Norte poderá dobrar a produção de frutas em um espaço de cinco anos com a entrada nos Estados Unidos. Com isso, dobrariam as exportações, a geração de empregos (atualmente na casa dos cinco mil postos diretos) e o recolhimento de impostos. Atualmente são exportadas 200 mil toneladas de frutas anualmente, sendo o melão o líder da pauta. Mas ainda há banana, mamão, abacaxi e manga, que também iriam penetrar nos Estados Unidos.

De acordo com o presidente do Coex, a produção total da fruticultura local gira em torno de 250 mil toneladas, das quais pelo menos 50 mil ficam no mercado interno. Vinte mil toneladas são de banana, mamão, abacaxi e manga. O restante é de melão e melancia.

Oferta do dia Oferta do dia Of

Dia das Mães

Churrasqueira antiaderente para fogão MAJULAR R\$ 64,90

CENTRO | MEGASTORE
lojasriocenter.com.br
twitter.com/lojasriocenter
facebook.com/riocenter

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

MANIFESTO DOS TRABALHADORES DA SAÚDE

Diante do caos em que está mergulhada a saúde pública, assistindo atônitos o desmantelamento da rede assistencial, vendo o direito dos cidadãos sendo negado a cada dia, os trabalhadores sem condições de exercerem dignamente o seu ofício, e a apatia dos governos municipal, estadual e federal em enfrentar e resolver estas dificuldades, os sindicatos dos médicos, dos odontólogos e dos trabalhadores da saúde se manifestam publicamente exigindo:

1. Investimento de pelo menos 10% do PIB na saúde.
2. Combate rigoroso e punição exemplar aos que desviam recursos públicos no ralo da corrupção.
3. Abastecimento urgente das unidades de saúde onde falta até o essencial e indispensável.
4. Melhorar a infraestrutura dos hospitais, compor escalas, ofertar leitos, equipamentos, vagas em UTI, para cumprirmos sua missão de tratar os necessitados.
5. Suspender os processos de terceirizações que sugam recursos públicos e alimentam tantas vezes a máquina da corrupção.
6. Convocação de concursados que já foram aprovados, mas foram substituídos por terceirizados.
7. Compromisso público do governo de não deixar desassistidos nenhuma mulher, criança ou cidadão do rio grande do norte que procurar a rede de saúde.
8. Remuneração decente, qualificação, carreira e valorização dos funcionários, comprometendo a todos com o servir, que nos faz servidores públicos.
9. Gestão democrática, zelo pelo que é público, diálogo com os sindicatos, conselhos e sociedade interessada na melhoria da saúde pública.
10. Priorização da assistência a saúde como um direito constitucional de cada indivíduo e um dever do estado, não permitindo a continuidade do verdadeiro calvário em que se transformou a procura desse direito pela população do rio grande do norte, quando lutando pela sua saúde encontra horrorizado uma rede assistencial que não oferece os cuidados que o cidadão espera.

Sindicato dos Médicos, dos Odontólogos e dos Servidores da Saúde

SINDSAÚDE-RN
Sindicato dos Trabalhadores em Saúde do RN
www.sindsaude.org.br

SOERN
SINDICATO DOS ODONTÓLOGOS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

sin med RN
Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte

EDITAL

ELEIÇÃO DE DELEGADOS E SUPLENTES PARA O CONGRESSO DA FENAM

O SINDICATO DOS MÉDICOS DO RN convoca os médicos do Estado do Rio Grande do Norte para Assembleia Extraordinária, dia 08/05/2012 (terça-feira), às 19h30 na Sede do SINMEDRN com fins de eleger os Delegados e respectivos Suplentes que participarão do Congresso da FENAM nos dias 24 e 26 de Maio do corrente ano, no Hotel Pestana Beach Resort, Natal/RN.

Natal/RN, 06 de Maio de 2012.

Dr. Geraldo Ferreira Filho
Presidente

twitter: @sinmedrn
facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

UM ANO DEPOIS DO CRIME

/ SEM DESFECHO / POLÍCIA RECORRE AOS EUA PARA TENTAR IDENTIFICAR PLACA DO CARRO USADO NA MORTE DO ADVOGADO ANDERSON MIGUEL, MAS SERVIÇO NÃO É FEITO POR FALTA DE DINHEIRO

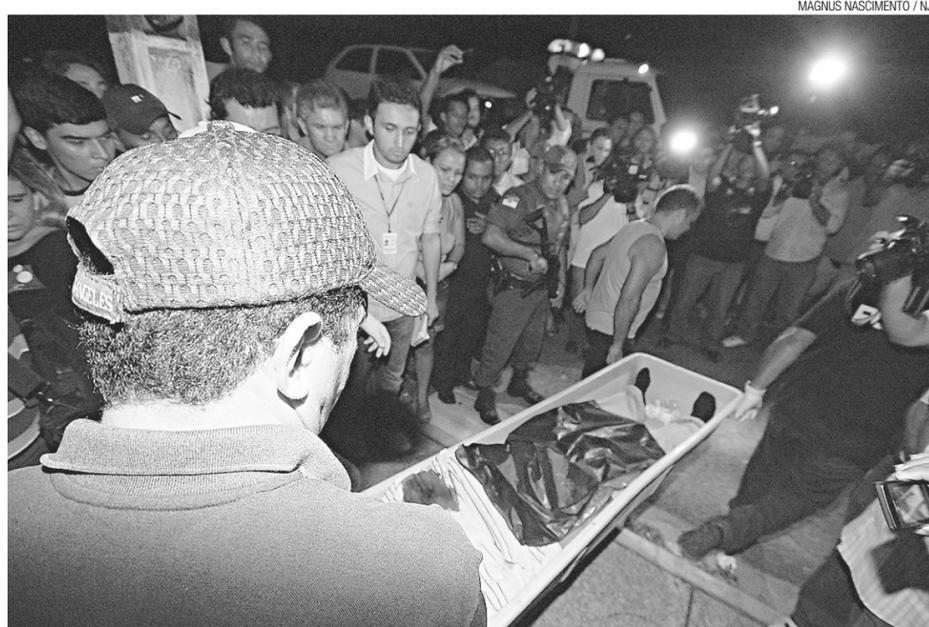
ANDERSON BARBOSA
DO NOVO JORNAL

O ASSASSINATO DO advogado carioca Anderson Miguel da Silva está próximo de completar um ano. Ele foi executado no dia 1º de junho do ano passado, quando sofreu vários tiros de pistola dentro do escritório de advocacia A&A - Advogados Associados, imóvel localizado na Avenida Miguel Castro, bairro de Lagoa Nova.

Para não dizer que as investigações sobre sua morte ainda não saíram da estaca zero, a reportagem obteve algumas informações que até então não haviam sido divulgadas. A mais surpreendente delas, inclusive, se refere ao fato de a Secretaria de Segurança Pública não ter tido recursos, ou se empenhado suficientemente, para facilitar o trabalho da polícia.

Em entrevista ao NOVO JORNAL, o delegado Marcus Vinícius, designado pela Polícia Civil para dividir as investigações com a Polícia Federal, revelou que uma câmera instalada na fachada de um estabelecimento vizinho ao escritório onde o advogado foi executado gravou algumas imagens do Siena branco utilizado pelo pistoleiro. Segundo o delegado, tais imagens não conseguiram captar o rosto do assassino, mas registraram a placa do automóvel.

O problema foi que, em razão da distância em que se encontrava a câmera, e pelas limitações do próprio equipamento, as letras e os números que compõem a placa do veículo não ficaram visíveis no vídeo. "Não dava pra ver direito. As imagens ficaram distorci-



▶ Anderson Miguel da Silva: assassinato completa um ano no dia 1º de junho

das, embaçadas", admitiu Marcus Vinícius.

Porém, nem tudo estava perdido. Para tentar tornar os caracteres da placa mais nítidos, a Secretaria de Segurança Pública pediu auxílio à polícia americana. "Eu soube que ficaram de enviar as imagens para os Estados Unidos, onde um programa de computador teria o recurso de tratar e melhorar a qualidade destas imagens", acrescentou. Deu certo? Foi a pergunta da reportagem. "Não sei. Até hoje não tive resposta", informou o delegado. Faltou dinheiro? "Pode ter sido", complementou.

Diante da notícia, a reportagem ligou para o delegado Silva Júnior, subsecretário de Segurança Pública. Afinal, foi ele, em setem-



▶ Marcus Vinícius, delegado da Polícia Civil responsável pelas investigações

bro do ano passado, quem afirmou que agentes federais estariam fora do país em diligências que poderiam trazer boas pistas para o caso. Silva Júnior atendeu a ligação, mas

não deu tempo sequer de o repórter tocar no assunto.

"Estou em Brasília. Me liga depois". Pronto. Foi tudo o que ele disse. Nova ligação foi feita antes

de o dia acabar, mas o subsecretário apenas repetiu o que já havia dito.

A assessoria de imprensa da Sesed também foi procurada. Toda a história foi repetida, mas a resposta também foi evasiva. Alegando segredo de justiça, o secretário não se manifestaria, não confirmaria, não negaria e muito menos daria qualquer declaração sobre o fato.

Outra alternativa foi falar com o superintendente da Polícia Federal. Por telefone, Marcelo Mosele se negou a dar qualquer declaração sobre as imagens do veículo em questão. Muito menos quis responder se tinha conhecimento sobre a eventual falta de recursos. "É um caso complexo, mas em momento algum deixamos de dar atenção ao caso Anderson Miguel", limitou-se a comentar.

“
FIGURAM DE ENVIAR
AS IMAGENS PARA
OS EUA, ONDE
UM PROGRAMA
DE COMPUTADOR
TERIA O RECURSO
DE MELHORAR A
QUALIDADE”

Marcus Vinícius,
Delegado

OBJETO ENCONTRADO PELA PF LEVA INVESTIGAÇÃO A UM NOVO RUMO

Em outro momento da entrevista, o delegado Marcus Vinícius foi questionado sobre os avanços da investigação. Ele disse que não pode dar detalhes sobre o trabalho porque toda a apuração segue em segredo de justiça. Mesmo assim, revelou que um determinado objeto, encontrado

durante a perícia realizada pela Polícia Federal no interior do escritório onde Anderson Miguel tombou, está guiando as investigações em uma nova direção.

Este objeto, que ele mantém em sigilo absoluto, também seria, ainda segundo o próprio bacharel, uma peça que pode tra-

zer pistas concretas sobre a motivação do homicídio. Contudo, também pode frustrar as expectativas. "É algo que temos que investigar cuidadosamente. Pode nos levar à uma boa direção, mas também pode nos levar a caminho nenhum", ponderou.

Sobre o novo rumo que o dito

objeto poderia dar às investigações, o delegado explicou que várias linhas foram adotadas desde o início. Algumas delas, inclusive, já foram praticamente descartadas. E deu exemplos: "Recebemos informações de que o advogado Anderson Miguel teria envolvimento com um traficante. Isso foi checado e depois descartado. Até agora também não encontramos nenhuma evidência de que ele tenha sido assassinado por conta da Operação Hígia",

emendou.

Por fim, Marcus Vinícius deixou escapar que existem outras linhas de investigação que ainda não podem ser totalmente descartadas. "É o caso da agiotagem. Ele devia muito dinheiro. Pode ter sido vingança também. Pode ter sido motivação política, já que ele foi candidato em Maracanguape. Isso ainda vamos apurar", enumerou Marcus Vinícius, sem se aprofundar em nenhuma das teses acima citadas.

POLÍCIA NÃO ENCONTRA PROVAS QUE INCRIMINEM BOY E BOCA DE OURO

A Polícia Civil continua perdendo mais tempo para tentar elucidar a morte do advogado Anderson Miguel da Silva. Durante a entrevista, o delegado Marcus Vinícius disse que as investigações seguem na fase de diligências.

O esclarecimento se deve, também, como explicação ao fato de o sergipano José Welton de Assis, mais conhecido como

Boy, preso em Alcaçuz desde o início de 2011, e o comerciante de gado chamado Ivanildo da Silva, apelidado de Boca de Ouro, terem trocado acusações. Boy afirma veementemente ter sido contratado por Boca de Ouro para matar Anderson Miguel.

As suspeitas sobre a participação do sergipano e do negociante de gado com o assassinato do advogado Anderson Miguel, segundo o delegado, foram profundamente apuradas. No entanto, não foram encontrados indícios que pudessem incriminar um ou outro. "Mesmo assim continuamos de olho nos dois", pontuou o delegado.

Tanto o sergipano como Boca de Ouro vieram à tona no final



▶ José Welton de Assis, o Boy



▶ Ivanildo da Silva, Boca de Ouro

do ano passado, quando o NOVO JORNAL descobriu que ambos estiveram cara a cara durante uma acareação realizada dentro

de Alcaçuz. Em entrevista exclusiva à reportagem, publicada no dia 21 de dezembro, José Welton afirmou ter sido contratado por

Boca de Ouro para matar Anderson Miguel. Para isso, ele receberia R\$ 10 mil.

Seis dias depois foi a vez de Boca de Ouro contar sua versão, também em entrevista exclusiva, sobre o que havia dito o sergipano. Ivanildo negou tudo e ainda rebateu as acusações. "José Welton sabe quem são os verdadeiros mandantes da morte do advogado. Quem tinha um Siena branco, com as mesmas características do carro que foi usado no crime, é ele. Se a polícia quiser, é só ir atrás que vai achar. Ele vendeu por R\$ 8 mil em Alagoas e depois esse carro voltou pra Natal. Ele escondeu em Macaíba. A polícia sabe disso", afirmou Boca de Ouro.



▶ Anderson Miguel

MEMÓRIA

Anderson Miguel foi assassinado por volta das 16h30 do dia 1º de junho de 2011. Um homem entrou no escritório A & A advogados Associados, no bairro de Lagoa Nova, e disparou várias vezes. Os tiros atingiram o pescoço, o tórax e os braços do advogado.

Após efetuar os disparos, o assassino fugiu em um Siena de cor branca. Na fuga, pelo menos um comparsa teria dado cobertura ao pistoleiro. Um rapaz ainda chegou a ser detido logo após o crime. Ele foi localizado no bairro do Planalto, instante em que dirigia um veículo com as mesmas características do automóvel que partiu em disparada do escritório. O suspeito foi levado para reconhecimento na Polícia Federal, mas testemunhas não o reconheceram e o jovem acabou liberado na mesma noite.

O carioca, empresário e advogado Anderson Miguel da Silva, assassinado uma semana antes de completar 37 anos, ficou conhecido em todo o Rio Grande do Norte como "o homem-bomba da Operação Hígia". Foi ele o responsável por delatar, em depoimentos prestados à Justiça Federal, um suposto esquema de corrupção dentro da Secretaria de Saúde no governo Wilma de Faria. Além dele e da ex-mulher, a empresária Jane Alves, mais 13 pessoas foram envolvidas.

O esquema, que também teria beneficiado Lauro Maia, filho de Wilma, contou com a participação direta de Anderson Miguel, que alega ter pago propina durante os anos de 2005 e 2008 para que sua empresa, a A&G, conseguisse receber os atrasados e ainda renovasse os contratos firmados com a Secretaria de Saúde.

O inquérito ainda tramita na Justiça Federal sob os olhares do juiz Mário Jambo.

O mal que sai da boca

/ SAÚDE / NATAL JÁ CONTA COM SERVIÇO ODONTOLÓGICO ESPECIALIZADO EM HALITOSE; AO TODO, CONTABILIZAM-SE MAIS DE 50 SITUAÇÕES QUE PODEM PROVOCAR O MAU HÁLITO

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

O MAU HÁLITO não é um mal necessário, mas está presente na vida de quase todo mundo. Nem que tenha sido uma vez só, todos já se depararam com este incômodo problema em si ou nos outros. Quando esse odor desagradável passa a ser frequente, então a coisa piora. Daí surgem os apelidos, as situações constrangedoras e o mal-estar constante. Esta preocupação ganha ainda mais vulto quando o problema está ligado a fatores que não têm relação direta com a limpeza inadequada da boca.

Ao todo, contabilizam-se mais de 50 situações que podem provocar o mau hálito. Entre elas, a alteração na saliva, ronco, hipoglicemia e taxa de colesterol alta. A dificuldade, no entanto, é identificar o causador certo da halitose e tratá-lo. A boa notícia é que em Natal há um serviço odontológico especializado em halitose. A ideia surgiu em 2008 e hoje já recebe cerca de 20 novos clientes por mês, mostrando que o problema é bem mais comum do que se pensa.

Responsável por este serviço, Maria Cecília Aguiar, atual vice-presidente da Associação Brasileira de Halitose (ABHA), explicou que o público que busca tratamento para este mal não obedece a um perfil específico. Segundo ela, geralmente são pacientes adultos, dos 20 aos 90 anos de idade. Mas há tratamentos infantis também.

A odontóloga também revela que tem homem e mulher em igual proporção. O público varia desde donas de casa, ao engenheiro, aos acadêmicos, palestrantes, professores. "Eu sempre brinco, é desde a doméstica até o político". E nesta época de eleição, em especial, os políticos chegam em maior número procurando o serviço. Afinal, essa é a hora de falar bem perto do eleitor.

No caso dos professores que sofrem com a halitose,

os que mais procuram o tratamento com a especialista são os que ensinam às crianças. É que os pequenos, explicou Cecília, são espontâneos e acabam apontando o mau hálito do professor de uma maneira constrangedora, assim como os alunos adolescentes, que colocam apelidos, por exemplo.

E apesar do foco ser o mau hálito, o serviço ainda abrange problemas secundários que podem ou não ter relação com o mau hálito. Tem gente, relatou Cecília, que tem a boca seca, porque tem pouca saliva. "E às vezes são tão secas como se fosse uma pele", ressaltou. Há também pacientes que têm a saliva grossa, que faz o fio enorme e incomoda, não só pela estética, mas pelo mal estar. "Geralmente quem tem a saliva grossa tem problema de engasgo, com a sensação que tem uma coisa parada na garganta. A pessoa fica pigarreando, procura vários médicos e a sensação não passa", explicou.

A alteração de paladar é outro fator que leva pacientes ao consultório da dentista. Segundo ela, há pessoas que estão sempre com um gosto amargo ou azedo na boca. "A pessoa termina de comer, escova os dentes e a boca está amarga". E normalmente essa sensação de gosto alterado dá a impressão de mau hálito também, mas não significa necessariamente que o mau cheiro exista.

O tratamento especializado do mau hálito chegou a Natal em 2008, através de uma equipe de médicos, nutricionistas, psicólogos. Mas depois o grupo se separou e Cecília assumiu a parte odontológica. "Era muito difícil manter estrutura sem demanda grande. Então é uma coisa que foi crescendo devagarinho. Antes não tinha essa clientela que tem hoje. Vem de Natal, interior do estado, de estados vizinhos e até de regiões mais distantes". Hoje, ela atende na Rua Asceno Ferreira, em Candelária.



▶ Maria Cecília Aguiar, odontóloga vice-presidente da Associação Brasileira de Halitose (ABHA), responsável pela implantação do serviço em Natal

“
ANTES NÃO TINHA
ESSA CLIENTELA
QUE TEM HOJE. VEM
DE NATAL, INTERIOR
DO ESTADO, DE
ESTADOS VIZINHOS
E ATÉ DE REGIÕES
MAIS DISTANTES”

Maria Cecília Aguiar,
Vice-presidente da Associação
Brasileira de Halitose

MITOS QUE VÃO POR ÁGUA ABAIXO

A odontologista Maria Cecília Aguiar conta que muitas pessoas perguntam o motivo de ela ter decidido atuar justamente em uma área vista como desagradável. Ela, no entanto, tem outra visão.

Há alguns anos, contou ela, em sociedade com uma amiga, montou um serviço de home care. A proposta era ir até pacientes que não podia se locomover, pela idade ou pela doença que tinham. "Então, a gente conseguia melhorar a estética, melhorar a função, fazer mastigar bem, dar conforto, mas muitas vezes o hálito a gente não conseguia tratar. E em alguns casos, a pessoa já estava bem, sendo medicada, mas era o mau hálito que fazia ela não se relacionar bem com as pessoas", comentou.

A partir daí, ela percebeu que

tinha uma área de atuação diferente que seria o controle do hálito. Atualmente ela já é vice-presidente da Associação Brasileira de Halitose. "E realmente é uma área muito encantadora. Porque a pessoa chega com o problema, mas normalmente na segunda ou terceira sessão já está legal. Porque não é uma coisa impossível de resolver", ressaltou.

E nesta área, a odontologista conta que já conseguiu colocar muitos mitos abaixo. Entre eles, o de que o mau hálito vem das amígdalas ou do estômago. E para este último, usado muito comumente como justificativa, a média de relação com o problema é de apenas 2% dos casos. "Se fosse assim quem toma remédio constantemente para estômago, ou quem retirou as

amígdalas não teria mau hálito.

A limpeza constante da boca também não significa que a pessoa não possa ter o problema. Segundo Cecília, tem gente que já tem a boca calejada, que às vezes raspa a língua com tanta força que a mucosa fica mais queratinizada, e mesmo assim sofre com halitose.

Com a experiência, a dentista percebeu que tinha alguma coisa diferente e esse diferente é a saliva. "Os dentistas de uma forma geral olham os dentes, as gengivas e não têm o hábito de olhar a saliva. Há ainda o tipo de bactéria que a pessoa tem na boca, que pode ter relação direta com a saliva, ou ainda a descamação da mucosa da boca, que serve de alimento para as bactérias, que liberam vários tipos de odores", apontou.



▶ Repórter do NJ se submete a exames que podem atestar se a pessoa tem mau hálito; no mais eficiente dos testes, ele não se sentiu à vontade de realizar: "Se a especialista atestasse que eu tinha mau hálito eu ia ter que dizer isso aqui?"

O mal que sai da boca

/ SAÚDE / NATAL JÁ CONTA COM SERVIÇO ODONTOLÓGICO ESPECIALIZADO EM HALITOSE; AO TODO, CONTABILIZAM-SE MAIS DE 50 SITUAÇÕES QUE PODEM PROVOCAR O MAU HÁLITO

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

O MAU HÁLITO não é um mal necessário, mas está presente na vida de quase todo mundo. Nem que tenha sido uma vez só, todos já se depararam com este incômodo problema em si ou nos outros. Quando esse odor desagradável passa a ser frequente, então a coisa piora. Daí surgem os apelidos, as situações constrangedoras e o mal-estar constante. Esta preocupação ganha ainda mais vulto quando o problema está ligado a fatores que não têm relação direta com a limpeza inadequada da boca.

Ao todo, contabilizam-se mais de 50 situações que podem provocar o mau hálito. Entre elas, a alteração na saliva, ronco, hipoglicemia e taxa de colesterol alta. A dificuldade, no entanto, é identificar o causador certo da halitose e tratá-lo. A boa notícia é que em Natal há um serviço odontológico especializado em halitose. A ideia surgiu em 2008 e hoje já recebe cerca de 20 novos clientes por mês, mostrando que o problema é bem mais comum do que se pensa.

Responsável por este serviço, Maria Cecília Aguiar, atual vice-presidente da Associação Brasileira de Halitose (ABHA), explicou que o público que busca tratamento para este mal não obedece a um perfil específico. Segundo ela, geralmente são pacientes adultos, dos 20 aos 90 anos de idade. Mas há tratamentos infantis também.

A odontóloga também revela que tem homem e mulher em igual proporção. O público varia desde donas de casa, ao engenheiro, aos acadêmicos, palestrantes, professores. "Eu sempre brinco, é desde a doméstica até o político". E nesta época de eleição, em especial, os políticos chegam em maior número procurando o serviço. Afinal, essa é a hora de falar bem perto do eleitor.

No caso dos professores que sofrem com a halitose,

os que mais procuram o tratamento com a especialista são os que ensinam às crianças. É que os pequenos, explicou Cecília, são espontâneos e acabam apontando o mau hálito do professor de uma maneira constrangedora, assim como os alunos adolescentes, que colocam apelidos, por exemplo.

E apesar do foco ser o mau hálito, o serviço ainda abrange problemas secundários que podem ou não ter relação com o mau hálito. Tem gente, relatou Cecília, que tem a boca seca, porque tem pouca saliva. "E às vezes são tão secas como se fosse uma pele", ressaltou. Há também pacientes que têm a saliva grossa, que faz o fio enorme e incomoda, não só pela estética, mas pelo mal estar. "Geralmente quem tem a saliva grossa tem problema de engasgo, com a sensação que tem uma coisa parada na garganta. A pessoa fica pigarreando, procura vários médicos e a sensação não passa", explicou.

A alteração de paladar é outro fator que leva pacientes ao consultório da dentista. Segundo ela, há pessoas que estão sempre com um gosto amargo ou azedo na boca. "A pessoa termina de comer, escova os dentes e a boca está amarga". E normalmente essa sensação de gosto alterado dá a impressão de mau hálito também, mas não significa necessariamente que o mau cheiro exista.

O tratamento especializado do mau hálito chegou a Natal em 2008, através de uma equipe de dentistas, psicólogos, nutricionistas, psicólogos. Mas depois o grupo se separou e Cecília assumiu a parte odontológica. "Era muito difícil manter estrutura sem demanda grande. Então é uma coisa que foi crescendo devagarinho. Antes não tinha essa clientela que tem hoje. Vem de Natal, interior do estado, de estados vizinhos e até de regiões mais distantes". Hoje, ela atende na Rua Ascenso Ferreira, em Candelária.



▶ Maria Cecília Aguiar, odontóloga vice-presidente da Associação Brasileira de Halitose (ABHA), responsável pela implantação do serviço em Natal

MITOS QUE VÃO POR ÁGUA ABAIXO

ANTES NÃO TINHA

ESSA CLIENTELA

QUE TEM HOJE. VEM

DE NATAL, INTERIOR

DO ESTADO, DE

ESTADOS VIZINHOS

E ATÉ DE REGIÕES

MAIS DISTANTES"

Maria Cecília Aguiar,
Vice-presidente da Associação Brasileira de Halitose

A odontologista Maria Cecília Aguiar conta que muitas pessoas perguntam o motivo de ela ter decidido atuar justamente em uma área vista como desagradável. Ela, no entanto, tem outra visão.

Há alguns anos, contou ela, em sociedade com uma amiga, montou um serviço de home care. A proposta era ir até pacientes que não podia se locomover, pela idade ou pela doença que tinham. "Então, a gente conseguia melhorar a estética, melhorar a função, fazer mastigar bem, dar conforto, mas muitas vezes o hálito a gente não conseguia tratar. E em alguns casos, a pessoa já estava bem, sendo medicada, mas era o mau hálito que fazia ela não se relacionar bem com as pessoas", comentou.

A partir daí, ela percebeu que

tinha uma área de atuação diferente que seria o controle do hálito. Atualmente ela já é vice-presidente da Associação Brasileira de Halitose. "É realmente é uma área muito encantadora. Porque a pessoa chega com o problema, mas normalmente na segunda ou terceira sessão já está legal. Porque não é uma coisa impossível de resolver", ressaltou.

E nesta área, a odontologista conta que já conseguiu colocar muitos mitos abaixo. Entre eles, o de que o mau hálito vem das amígdalas ou do estômago. E para este último, usado muito comumente como justificativa, a média de relação com o problema é de apenas 2% dos casos. "Se fosse assim quem toma remédio constantemente para estômago, ou quem retirou as

amígdalas não teria mau hálito.

A limpeza constante da boca também não significa que a pessoa não possa ter o problema. Segundo Cecília, tem gente que já tem a boca calejada, que às vezes raspa a língua com tanta força que a mucosa fica mais queratinizada, e mesmo assim sofre com halitose.

Com a experiência, a dentista percebeu que tinha alguma coisa diferente e esse diferente é a saliva. "Os dentistas de uma forma geral olham os dentes, as gengivas e não tem o hábito de olhar a saliva. Há ainda o tipo de bactéria que a pessoa tem na boca, que pode ter relação direta com a saliva, ou ainda a descamação da mucosa da boca, que serve de alimento para as bactérias, que liberam vários tipos de odores", apontou.

QUANDO O PROBLEMA PASSA A SER UMA BARREIRA

Conforme o tipo de patologia, há um tipo específico de odor. O hálito do paciente com câncer avançado ou cirrose hepática, por exemplo, tem cheiro de matéria em decomposição.

Imagine então como as pessoas que sofrem deste problema se sentem. Maria Cecília Aguiar ouve constantemente relatos de pessoas que se travavam em um mundo particular por não terem controle sobre o mau cheiro que exalavam.

Executivos de empresas, por exemplo, que em reuniões teriam condições de se destacar, se reprimem e falam menos do que gostariam. Tudo devido à proximidade dos outros. Cecília também já teve pacientes que trancaram a faculdade ou que foram alunos mais tímidos na universidade por causa deste problema. Outras relataram que tinham dificuldade de iniciar relacionamentos e também há histórias de casais que estavam em conflito porque o mau cheiro estava atrapalhando a vida sexual.

A dentista conta inclusive caso de um paciente que afirma ter tentado suicídio. Este tinha procurado todo tipo de tratamento e além de não ter tido melhora, não teve ne-

nhum tipo de perspectiva, nenhum resultado nem nenhuma opinião conclusiva. Todos se trataram.

É que com os resultados de pesquisas recentes e os avanços tecnológicos atuais, é possível já ter total controle sobre o problema. Lógico, desde que suas causas sejam corretamente diagnosticadas e tratadas por um profissional com atuação na área, e que o paciente siga as orientações com disciplina.

O controle da halitose, explicou Cecília, é relativamente simples e depende da mudança de alguns hábitos prejudiciais, com incorporação das novas rotinas no dia-a-dia. Não são necessários sacrifícios nem rituais complicados, cansativos ou caros até para que o paciente precisa manter o tratamento pelo tempo certo.

Para a manutenção de um hálito agradável as mudanças necessárias mais comuns são relacionadas a dieta, ao estímulo de uma boa salvação, a uma higiene bucal adequada e a uma boa saúde sistêmica. Caso algum desses fatores seja negligenciado, pode haver alteração (que pode ser transitória) na qualidade do hálito.



▶ Tecnologia avançada ajuda na solução do problema



Causas do mau hálito

De acordo com a especialista, existem mais de cinquenta possíveis causas para a halitose (que pode ser fisiológica, adaptativa ou patológica) e frequentemente o problema é causado por vários fatores ao mesmo tempo. Porém, em torno de 90% dos casos a origem está na boca.

Dentro as principais causas estão:

- ▶ Higiene bucal inadequada
- ▶ Restaurações e próteses mal adaptadas
- ▶ Fendas na boca e processos de calcificação de cáries bucais
- ▶ Cáries extensas
- ▶ Doença periodontal
- ▶ Sangramento gengival
- ▶ Peças protéticas odontológicas porosas e mais difíceis, favorecem o acúmulo de restos de alimentos e de placa bacteriana. Além disso, o tratamento pelos brackets aumenta a descamação epitelial da mucosa oral
- ▶ Excesso de descamação epitelial da mucosa oral
- ▶ Salvação em biotina lingual ou saburra
- ▶ Saliva grossa ou espessa
- ▶ Cáries amigdalanas
- ▶ Distúrbios otorrinolaringológicos: presença de corpos estranhos nas fossas nasais, amigdalite caseosa, faringite, rinossinuíte, adenoidite
- ▶ Respiração bucal
- ▶ Ronco e apnéia do sono
- ▶ Halitose matutina (ao acordar)
- ▶ Menstruação
- ▶ Jejum prolongado
- ▶ Dieta para emagrecimento ou muito restritivas ou hiperproteicas
- ▶ Hipoglicemia
- ▶ Consumo de alimentos aromáticos, como ainho e ricos em cafeína
- ▶ Deficiência severa de vitamina C
- ▶ Tabagismo
- ▶ Baixa ingestão de líquidos
- ▶ Desidratação
- ▶ Febre
- ▶ Estresse emocional
- ▶ Neoplasias
- ▶ Diabetes
- ▶ Síndrome de Sjögren
- ▶ Constipação intestinal severa (intestino preso)
- ▶ Alterações hepáticas, hormonais, renais, gastroenterológicas, pulmonares etc.

FONTE: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HALITOSE (ABHA)

NOSSO REPÓRTER FAZ OS EXAMES

O primeiro passo para o diagnóstico correto da halitose e, conseqüentemente, para um tratamento adequado, é uma consulta detalhada. A dentista explicou que são levantados aspectos importantes como a história médica, odontológica, hábitos alimentares e sociais do paciente. A consulta dura cerca de duas horas.

Somente depois deste primeiro momento, é que são usadas as ferramentas tecnológicas para se chegar ao grau deste mau hálito. O repórter se submeteu a alguns dos testes. E para isso, teve que passar mais de 24 horas sem escovar a língua, e, antes do exame, não pode comer alimento condimentado, usar enxaguante bucal ou consumir qualquer balinha ou chiclete.

A ideia, explicou a dentista, é que o paciente esteja em uma situação limite, que não impeça que o mau hálito seja observado. "Tem pessoas que usam enxaguante, escovam bem os dentes antes de vir, colocam balinha, aí o exame não acusa nada. Mais quando saem daqui, voltam a sofrer com o mesmo problema", comentou.

O primeiro exame a que eu me submeti foi o de alometria. Que seria como um balômetro para o hálito. Chamado de Halimeter, o aparelho mede a concentração dos gases ricos em enxofre presentes no ar que sai pela respiração. Esse equipamento é importante, porque permite comparações de valores obtidos em diferentes datas e, assim, serve para avaliar a intensidade e a gravidade da halitose e a eficiência do tratamento.

O exame é feito em duas etapas, uma respirando pela boca e outra pelas narinas. Para cada uma, a medição é feita três vezes, das quais se faz a média. Com o canudinho



na boca, meu nível de halitose atingiu, na primeira medição, 90, que, segundo a dentista, não representaria mau hálito. Na segunda, no entanto, já chegou aos 120, valor a partir do qual se configura o problema em estágio leve. De acordo com a odontologista, o Halimeter vai até muito mais que isso, e já teve gente que 'zerou' a máquina.

E logo depois de fazer a medição pelas narinas, em que se chegou a um valor muito baixo, eu parti para um exame que avalia a saliva. Primeiro, minha salvação estimulada. Por três minutos mastiquei uma borrachinha. Depois, passei mais cinco minutos mastigando o instrumento, só que dessa vez cuspiu tudo em um recipiente transparente.

Desse exame surgiram duas preocupações. A primeira é que o pH da minha saliva estava em 8.5. Ou seja, muito alcalino. E se uma saliva ácida preocupa porque causa cárie; a alcalina assusta porque contribui para o mau hálito. Do mesmo modo, a saliva também não estava transparente como deveria, o que pode representar uma descamação acima do normal da boca, que também contribui para o problema.

Toda a bateria de exames dura em torno de duas horas também, mas eu não tinha como fazer todo o procedimento. E não foi por falta de tempo que eu não me submeti ao último e mais eficaz de todos os testes, o organoléptico. Não fiz porque não me senti a vontade para deixar a dentista cheirar o ar que saía de minha boca. Esse exame também ajuda a identificar a distância que o odor atinge. Mas se se a especialista atestasse que eu tinha mau hálito eu ia ter que dizer isso aqui?! Não, melhor não arriscar.

Chegou a coleção MITOS DO JAZZ

20 livros-CDs com lançamentos semanais

Promoção de lançamento: R\$ 9,90
Demais Volumes: R\$ 15,90

Abril Coleções

39 peças exclusivas GRÁTIS

uma por semana, com CARAS. Colecione!

CARAS

Chegou a coleção CORPO HUMANO

Uma descoberta a cada semana

Um livro completo com mais de 500 páginas
34 fascículos para colecionar num fichário

Preço de lançamento R\$ 9,90

Um incrível esqueleto articulado para montar com seu filho

JÁ NAS BANCAS! Abril Coleções

www.colecao.corpohumano.com.br



▶ Repórter do NJ se submeteu a exames que podem atestar se a pessoa tem mau hálito; no mais eficiente dos testes, ele não se sentiu à vontade de realizar. "Se a especialista atestasse que eu tinha mau hálito eu ia ter que dizer isso aqui?"

QUANDO O PROBLEMA PASSA A SER UMA BARREIRA

Conforme o tipo de patologia, há um tipo específico de odor. O hálito do paciente com câncer avançado ou cirrose hepática, por exemplo, tem cheiro de matéria em decomposição.

Imagine então como as pessoas que sofrem deste problema se sentem. Maria Cecília Aguiar ouviu constantemente relatos de pessoas que se trancavam em um mundo particular por não terem controle sobre o mau cheiro que exalavam.

Executivos de empresas, por exemplo, que em reuniões teriam condições de se destacar, se reprimem e falam menos do que gostariam. Tudo devido à proximidade dos outros. Cecília também já teve pacientes que trancaram a faculdade ou que foram alunos mais tímidos na universidade por causa deste problema. Outras relataram que tinham dificuldade de iniciar relacionamentos e também há histórias de casais que estavam em conflito porque o mau cheiro estava atrapalhando a vida sexual.

A dentista conta inclusive caso de um paciente que afirma ter tentado suicídio. Este tinha procurado todo tipo de tratamento e além de não ter tido melhora, não teve ne-

nhum tipo de perspectiva, nenhum resultado nem nenhuma opinião conclusiva. Todos se trataram.

É que com os resultados de pesquisas recentes e os avanços tecnológicos atuais, é possível já ter total controle sobre o problema. Lógico, desde que suas causas sejam corretamente diagnosticadas e tratadas por um profissional com atuação na área, e que o paciente siga as orientações com disciplina.

O controle da halitose, explicou Cecília, é relativamente simples e depende da mudança de alguns hábitos prejudiciais, com incorporação das novas rotinas no dia-a-dia. Não são necessários sacrifícios nem rituais complicados, cansativos ou caros até para que o paciente precisa manter o tratamento pelo tempo certo.

Para a manutenção de um hálito agradável as mudanças necessárias mais comuns são relacionadas a dieta, ao estímulo de uma boa salivação, a uma higiene bucal adequada e a uma boa saúde sistêmica. Caso algum desses fatores seja negligenciado, pode haver alteração (que pode ser transitória) na qualidade do hálito.



▶ Tecnologia avançada ajuda na solução do problema

NOSSO REPÓRTER FAZ OS EXAMES

O primeiro passo para o diagnóstico correto da halitose e, conseqüentemente, para um tratamento adequado, é uma consulta detalhada. A dentista explicou que são levantados aspectos importantes como a história médica, odontológica, hábitos alimentares e sociais do paciente. A consulta dura cerca de duas horas.

Somente depois deste primeiro momento, é que são usadas as ferramentas tecnológicas para se chegar ao grau deste mau hálito. O repórter se submeteu a alguns dos testes. E para isso, teve que passar mais de 24 horas sem escovar a língua, e, antes do exame, não pode comer alimento condimentado, usar enxaguante bucal ou consumir qualquer balinha ou chiclete.

A ideia, explicou a dentista, é que o paciente esteja em uma situação limite, que não impeça que o mau hálito seja observado. "Tem pessoas que usam enxaguante, escovam bem os dentes antes de vir, colocam balinha, aí o exame não acusa nada. Mais quando saem daqui, voltam a sofrer com o mesmo problema", comentou.

O primeiro exame a que eu me submeti foi o de alitometria. Que seria como um bafômetro para o hálito. Chamado de Halimeter, o aparelho mede a concentração dos gases ricos em enxofre presentes no ar que sai pela respiração. Esse equipamento é importante, porque permite comparações de valores obtidos em diferentes datas e, assim, serve para avaliar a intensidade e a gravidade da halitose e a eficiência do tratamento.

O exame é feito em duas etapas, uma respirando pela boca e outra pelas narinas. Para cada uma, a medição é feita três vezes, das quais se faz a média. Com o canudinho



na boca, meu nível de halitose atingiu, na primeira medição, 90, que, segundo a dentista, não representaria mau hálito. Na segunda, no entanto, já chegou aos 120, valor a partir do qual se configura o problema em estágio leve. De acordo com a odontologista, o Halimeter vai até muito mais que isso, e já teve gente que 'zerou' a máquina.

E logo depois de fazer a medição pelas narinas, em que se chegou a um valor muito baixo, eu parti para um exame que avalia a saliva. Primeiro, minha salivação estimulada. Por três minutos mastiguei uma borrachinha. Depois, passei mais cinco minutos mastigando o instrumento, só que dessa vez cuspi tudo em um recipiente transparente.

Desse exame surgiram duas preocupações. A primeira é que o pH da minha saliva estava em 8,5. Ou seja, muito alcalino. E se uma saliva ácida preocupa porque causa cárie; a alcalina assusta porque contribui para o mau hálito. Do mesmo modo, a saliva também não estava transparente como deveria, o que pode representar uma descamação acima do normal da boca, que também contribui para o problema.

Toda a bateria de exames dura em torno de duas horas também, mas eu não tinha como fazer todo o procedimento. E não foi por falta de tempo que eu não me submeti ao último e mais eficaz de todos os testes, o organoléptico. Não fiz porque não me senti a vontade para deixar a dentista cheirar o ar que saía de minha boca. Esse exame também ajuda a identificar a distância que o odor atinge. Mas se se a especialista atestasse que eu tinha mau hálito eu ia ter que dizer isso aqui?! Não, melhor não arriscar.



Causas do mau hálito

De acordo com a especialista, existem mais de cinquenta possíveis causas para a halitose (que pode ser fisiológica, adaptativa ou patológica) e frequentemente o problema é causado por vários fatores ao mesmo tempo. Porém, em torno de 90% dos casos a origem está na boca.

Dentre as principais causas estão:

- ▶ Higiene bucal inadequada
- ▶ Restaurações e próteses mal adaptadas
- ▶ Feridas na boca e processos de cicatrização de cirurgias bucais
- ▶ Cáries extensas
- ▶ Doença periodontal
- ▶ Sangramento gengival
- ▶ Peças protéticas odontológicas porosas
- ▶ Uso de aparelho ortodôntico (como a higiene é mais difícil, favorece o acúmulo de restos de alimentos e de placa bacteriana. Além disso, o traumatismo pelos brackets aumenta a descamação epitelial da mucosa oral)
- ▶ Excesso de descamação epitelial da mucosa oral
- ▶ Presença de biofilme lingual ou saburra
- ▶ Saliva grossa ou espessa
- ▶ Cáseos amigdalíneos
- ▶ Distúrbios otorinolaringológicos: presença de corpos estranhos nas fossas nasais, amigdalite caseosa, faringite, rinossinusite, adenoidite
- ▶ Respiração bucal
- ▶ Ronco e apnéia do sono
- ▶ Halitose matinal (ao acordar)
- ▶ Menstruação
- ▶ Jejum prolongado
- ▶ Dietas para emagrecimento ou muito restritivas ou hiperproteicas
- ▶ Hipoglicemia
- ▶ Consumo de alimentos aromáticos, como alho e cebola
- ▶ Consumo exagerado de café e outras bebidas ricas em cafeína
- ▶ Deficiência severa de vitamina C
- ▶ Medicamentos de odor carregado
- ▶ Tabagismo
- ▶ Baixa ingestão de líquidos
- ▶ Desidratação
- ▶ Febre
- ▶ Estresse emocional
- ▶ Neoplasias
- ▶ Diabetes
- ▶ Síndrome de Sjögren
- ▶ Constipação intestinal severa (intestino preso)
- ▶ Alterações hepáticas, hormonais, renais, gastroenterológicas, pulmonares etc.

FONTE: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HALITOSE (ABHA)

QUEM SOFRE DO MAL ÀS VEZES NEM SABE

Muitas pessoas percebem que tem o mau hálito da pior maneira possível, recebendo apelidos e chacotas. E muitas vezes ela nem sente o odor da própria respiração. Maria Cecília explicou que quando o mau hálito é constante, devido à fadiga olfatória, a pessoa deixa de perceber o próprio odor. E na dúvida, muitas pessoas usam de métodos incorretos para detectar o problema.

"Soprar as mãos cobrindo o nariz para tentar sentir o odor ou lambar a mão, esperar secar

e cheirá-la ou ainda cheirar o fio dental depois de usá-lo entre os dentes. Nenhuma dessas fórmulas, apesar de famosas, é confiável. Somos péssimos juízes de nosso próprio hálito e usar essas táticas só vai deixar o paciente mais inseguro", apontou.

O ideal, segundo a dentista, seria que alguém de convívio avisasse a essa pessoa para que ela pudesse se cuidar. Mas isso raramente acontece. Então, para sair da dúvida, a melhor forma, contou Cecília, é se abrir com uma pessoa de confiança, perguntar se ela já percebeu essa alteração e pedir que ela avalie seu hálito algumas vezes ao dia, em diferentes horários.

Confirmado o problema, deve ser procurado imediatamente um odontologista especializado na área.

Chegou a coleção MITOS DO JAZZ

20 livros-CDs com lançamentos semanais

Promoção de lançamento: R\$ 9,90
Demais Volumes: R\$ 15,90

Abril Coleções

PETITES Casseroles DA COZINHA FRANCESA

39 peças exclusivas **GRÁTIS** uma por semana, com CARAS. Colecione!

CARAS

Chegou a coleção CORPO HUMANO

Uma descoberta a cada semana

Um livro completo com mais de 500 páginas
34 Foscículos para colecionar num Fichário

Preço de lançamento **R\$ 9,90**
Demais volumes R\$ 15,90

Um incrível esqueleto articulado para montar com seu filho

JÁ NAS BANCAS!

Abril Coleções

PASSADO DEMOLIDO

/ PANCADA / CONSIDERADO PRECURSOR DO MMA EM NATAL, GILVAN SALES PROTAGONIZOU A MAIOR LUTA DE VALE-TUDO DA CIDADE E HOJE, MISSIONÁRIO EVANGÉLICO, NÃO QUER MAIS SABER DE RINGUE

FOTO REPRODUÇÃO / ARGEMIRO LIMA / NJ



LUAN XAVIER
DO NOVO JORNAL

“A GENTE ESCORREGAVA no sangue”. A frase é de Gilvan do Nascimento Sales, hoje com 49 anos, missionário evangélico e funcionário de uma companhia que presta serviços de limpeza pública à Prefeitura de Natal. Em meio à imensidão de lixo do Aterro do Guajirú, na estrada para Ceará Mirim, poucos o reconhecem ou sabem de sua história, mas o tal Gilvan era ninguém menos que Gilvan Demolidor, precursor do MMA no Rio Grande do Norte - hoje considerado um celeiro de lutadores - e que protagonizou uma das maiores lutas da história do então chamado vale-tudo no Brasil.

Este parágrafo não seria bastante para listar todos

(kung fu) era diferente do meu (luta livre), daí nós rasgamos as regras”, explica o ex-lutador.

Depois disso o que se viu foi o tablado ser tomado por uma mancha vermelha. Muitos não conseguiram terminar de ver, outros exageram e a maioria fala disso até hoje. Alguns insistem que o combate terminou com uma perna quebrada para um lado e um afundamento de crânio do outro. Outros afirmam ainda que um dos dois usou de golpes baixos para ferir o oponente. Com a palavra, o personagem principal: “Muito se fala dessa luta, mas na verdade essa não foi a luta mais difícil da minha carreira. Aliás, acho até que foi a mais fácil. As duas vezes que lutei com Ênio foram as duas mais fáceis da minha vida como lutador”, diz Gilvan.

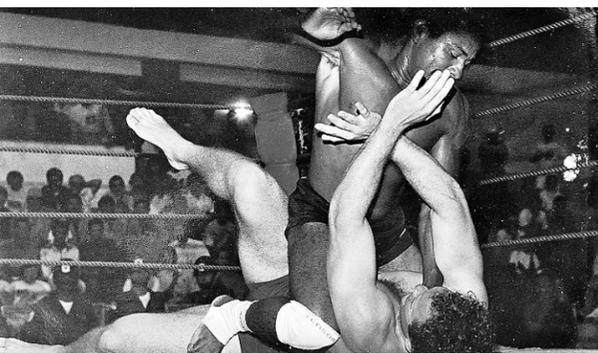
E segue: “Essa luta não acabou com nocaute. Ela estava programada para dez rounds de três (minutos) cada, mas na verdade Ênio desistiu acho que aos dois minutos do primeiro round”, conta. “Perna quebrada? Rapaz, ele diz que sim. Eu acho que não. Não acho que eu tenha conseguido dar para quebrar a perna não, mas ele diz. Eu acho que ele ficou nervoso com tanto sangue. Era muito. A gente escorregava no sangue. Cortei a cabeça quando bati na quina no tablado. Acho que ele se assustou. Na verdade nem sei o que levou ele a me desafiar”, lembra Gilvan.

Com a luta encerrada e a vitória por desistência, a corrida agora era para se manter em pé. O corte na cabeça rendeu ao Demolidor 14 pontos e a perda de uma boa quantidade de sangue, o que causou espanto nos médicos. “Quando eu cheguei no pronto-socorro e o médico viu ele duvidou que eu estivesse conseguindo andar e ficar em pé. Meu rosto era todo coberto de sangue”, relata Gilvan.

REVANCHE

Não só os médicos que atenderam Gilvan se impressionaram com a barbaridade da luta. Quando deixou o hospital, Gilvan se viu no meio de todas as discussões da cidade e ficou conhecido nacionalmente. “Saiu em todo canto essa luta, até fora do Brasil”, diz Gilvan. O resultado foi a proibição de novos eventos desse tipo na cidade. Para os fãs, a solução foi migrar para as “lutas de garagem”, escondidas dentro das academias. Para Gilvan, uma oportunidade para sair de cena.

Quem não gostou nada da história foram os fãs, a grande maioria praticantes de artes marciais das academias da cidade, que queriam uma nova luta entre os dois grandes nomes do esporte no estado até então. Por iniciativa de Ênio, segundo Gilvan, um novo combate foi marcado e aconteceu um ano depois, novamente no Palácio dos Esportes. “Se ali cabe 4 mil pessoas tinha pelo menos umas 6 ou 7 mil”, comenta o ex-lutador. Também não foi muito difícil não, acabei a luta com um minuto e quarenta, com nocaute técnico, um (soco) cruzado na ponta do queixo. Derrubou na hora”, lembra. Junto com a queda de Ênio, Gilvan Demolidor cravava aí seu nome na história do vale-tudo potiguar.



Do fisiculturismo (acima), Gilvan migrou para as lutas e ficou conhecido por ser implacável com os oponentes

VALE-TUDO FOI A SEMENTE DO MMA EM NATAL

Nos anos 90 Natal fervia a cada evento de vale-tudo nos ginásios da capital, principalmente no Machadinho. Foram neles que, junto com Gilvan e Ênio, surgiram outros lutadores conhecidos como Cléber Galdino, Parazinho, Helinho, Gilson Cabeção, Galo de Ouro e Rei Zulu. Representando suas academias, eles acabaram - sem intenção, segundo os contemporâneos - provocando uma verdadeira guerra entre as denominações.

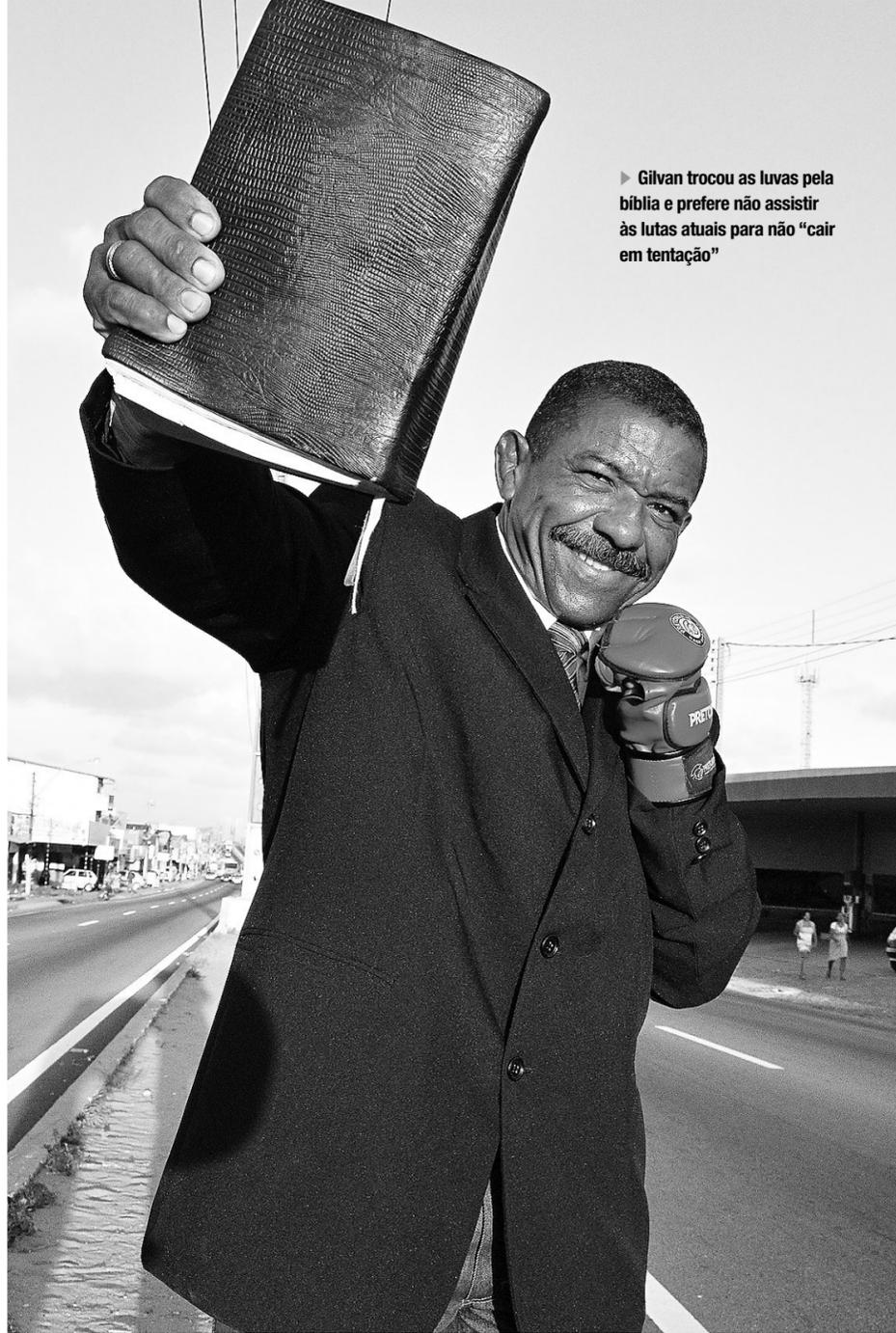
Este pode ter sido um dos principais motivos para o fim daqueles grandes eventos. Muitos foram organizados pelo ex-pugilista Adenúbio Melo, hoje vereador de Natal. Campeão mundial de boxe, Adenúbio passou a organizar eventos de vale-tudo após deixar o esporte e acredita que hoje, se houvessem pelo menos duas pessoas de peso de peso no MMA interessadas daria para fazer da cidade novamente a “capital da luta”, com uma realidade bem diferente de quase 20 anos atrás. “Você pode fazer uma luta hoje em Natal que qualquer ginásio luta. Hoje o esporte evoluiu, tem regras, mais proteção, não tem mais aquela coisa de antes”, diz. “Ali era vale-tudo quase sem regras. Antigamente era rivalidade pessoal das academias. Eram verdadeiros guerreiros que lutavam para mostrar que eram capazes”, comenta.

potiguares lutadores de MMA que conseguiram cravar seus nomes na história deste esporte no Brasil, talvez por isso o estado é considerado um dos grandes formadores de atletas das artes marciais mistas na atualidade. Hoje, alguns deles conseguem literalmente lutar pela sobrevivência, já que têm contratos com grandes franquias ou patrocinadores para se dedicar exclusivamente ao esporte, caso de Ronny Markes, Renan Barão e Gleison Tibau no UFC. O começo de tudo isso, porém, era bem mais complicado - e mal visto.

A luta no tempo de Gilvan Demolidor não era tão atrativa quanto hoje. Não para o público, que no início da década de 90 lotava os ginásios para ver as “brigas” de vale-tudo, mas sim para a mídia e a opinião pública, que na mesma época conseguiram acabar com os combates que aconteciam principalmente no Palácio dos Esportes e no Machadinho após algumas verdadeiras batalhas. Uma delas ganhou repercussão mundo afora e até hoje é marcada como a mais sangrenta luta de MMA, então vale-tudo, deste esporte no Brasil.

O combate foi entre Gilvan Demolidor e Ênio Miranda, famoso professor de artes marciais em Natal nos anos 80 e 90, morto há cerca de 15 anos. Segundo Gilvan, esta foi a primeira luta oficial de vale-tudo do Estado, combate que terminou no pronto-socorro. Naquela época não haviam luvas, árbitro profissionais ou regulamento. As regras eram definidas pontualmente para cada luta. Para esta, a regra era não haver regras.

“La ter regras, mas na hora lá antes da luta eles rasgaram o contrato com as regras”, conta Gilvan. “Já tinham definido as regras, a gente assinou, mas ficou um impasse lá porque Ênio dizia que o estilo dele



► Gilvan trocou as luvas pela bíblia e prefere não assistir às lutas atuais para não “cair em tentação”

“ANTES EU VIA MEU ADVERSÁRIO, HOJE NÃO VEJO MAIS”

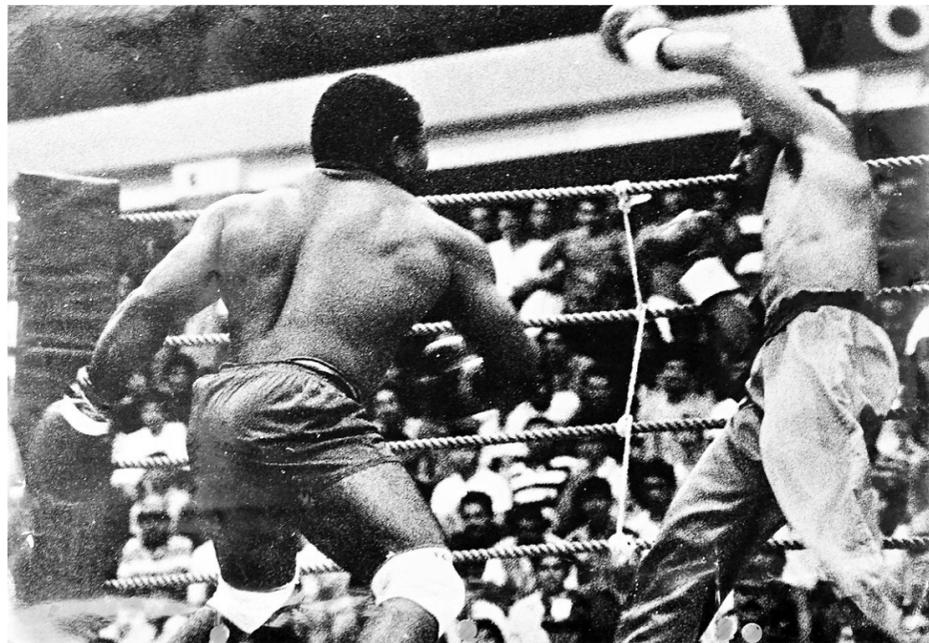
Dez entre dez dos mais antigos admiradores e praticantes do MMA em Natal citam Gilvan como um dos precursores do esporte aqui no estado. Tendo começado a treinar luta livre aos nove anos de idade, foi o Demolidor que despertou nos lutadores de academia o desejo pelos eventos de luta, que marcaram a cidade de nos anos 90 e acabaram após uma série de brigas e polêmicas. Depois de quase 40 confrontos, Gilvan Demolidor decidiu voltar a ser apenas Gilvan Sales. O motivo:

Jesus Cristo. “Meu esporte agora é esse e é uma luta mais difícil até, porque antes eu via meu adversário, hoje não vejo mais”, diz Gilvan.

Hoje ele diz que não bate mais em ninguém, não luta, nem assiste a combates. “Eu procuro evitar, porque, como homem, eu sei que se eu for ver posso cair na tentação (de voltar a lutar)”, diz. Para Gilvan, não há como ter uma vida seguindo o cristianismo e praticando esporte de forma profissional. “Na luta você quer a glória para si, você busca uma coroa que

é da terra, mas a glória toda tem que ser dada ao Senhor”, acredita.

As lembranças dos tempos de lutador estão soltas na cabeça e materializada em apenas um álbum de fotografias, que narra seu dois nascimentos e sua morte. Primeiro, o nascimento como atleta, depois a “morte da velha criatura” e, por fim, o nascimento da “nova criatura em Cristo Jesus”. O novo Gilvan, conhecido agora como Missionário Gilvan, vive de “lutar contra os espíritos imundos”. Nestes dias a batalha do “ex-Demolidor”, como ele diz, é em bocas de fumo, próximo a centros de umbanda e em trabalhos de ação social com moradores de rua e moradores de comunidades carentes.



► Momento em que Gilvan nocauteia Ênio, que ‘voa’ do tablado numa das memoráveis lutas no Palácio dos Esportes

ARGEMIRO LIMA / NJ



A NÊGA

/ FINAL / UM GANHOU O PRIMEIRO TURNO, OUTRO O SEGUNDO; SÃO TRÊS VITÓRIAS PARA CADA LADO ESTE ANO; HOJE, É A DECISÃO QUE VAI DESEMPATAR E DAR O TÍTULO DE CAMPEÃO ESTADUAL

BRUNO ARAÚJO
DO NOVO JORNAL

PARA ALGUNS, HOJE é apenas um domingo qualquer. Um passeio na praia, almoço na casa da mãe, tarde no shopping e o merecido descanso antes da segunda-feira. Mas para alguns milhares de potiguares, o dia é de decisão. ABC e América se encontram para por fim ao equilíbrio entre as duas equipes que tornou o Campeonato Potiguar um dos mais disputados dos últimos anos e recolocou os rivais frente à frente depois de cinco anos para disputar a taça de campeão.

Na atual temporada, foram seis encontros entre os dois maiores clubes do estado, com três vitórias para cada lado. No primeiro turno, a supremacia foi toda dos alvinegros que levaram o título de campeão com uma campanha irrepreensível. O segundo turno, no entanto, foi dos Vermelhos que acertaram o passo e não permitiram, sequer, que os abecedistas chegassem à decisão e levaram, sem maiores problemas, o título de campeão da Copa RN.

O último encontro entre os rivais, justamente a primeira partida da decisão do Campeonato Estadual, voltou a protagonizar uma vitória americana (2 a 1) que, inclusive, empatou o saldo dos confrontos este ano. Hoje, no Frasqueirão, às 16 horas, a igualdade irá para o espaço. Ao ABC não interessa outro resultado senão a vitória. E uma qualquer não basta. Com o resultado da primeira partida, o time alvinegro precisa vencer por dois gols de diferença para levar o título de campeão potiguar. O placar com apenas um gol de diferença leva a decisão para os pênaltis. O América, por outro lado, não precisa sequer vencer para levar o caneco que persegue há oito anos, já que desde 2003 o time rubro não conquista o título de campeão estadual. Contudo, os Dragões não querem perder a oportunidade de levar a redentora taça para casa com uma vitória dentro da casa do rival.

Enfim, o tom épico desta final de campeonato faz deste domingo, tudo, menos um dia qualquer. Alvinegros e alvirubros, frente à frente, novamente, para decidir, de uma vez por todas, quem é o melhor do RN.

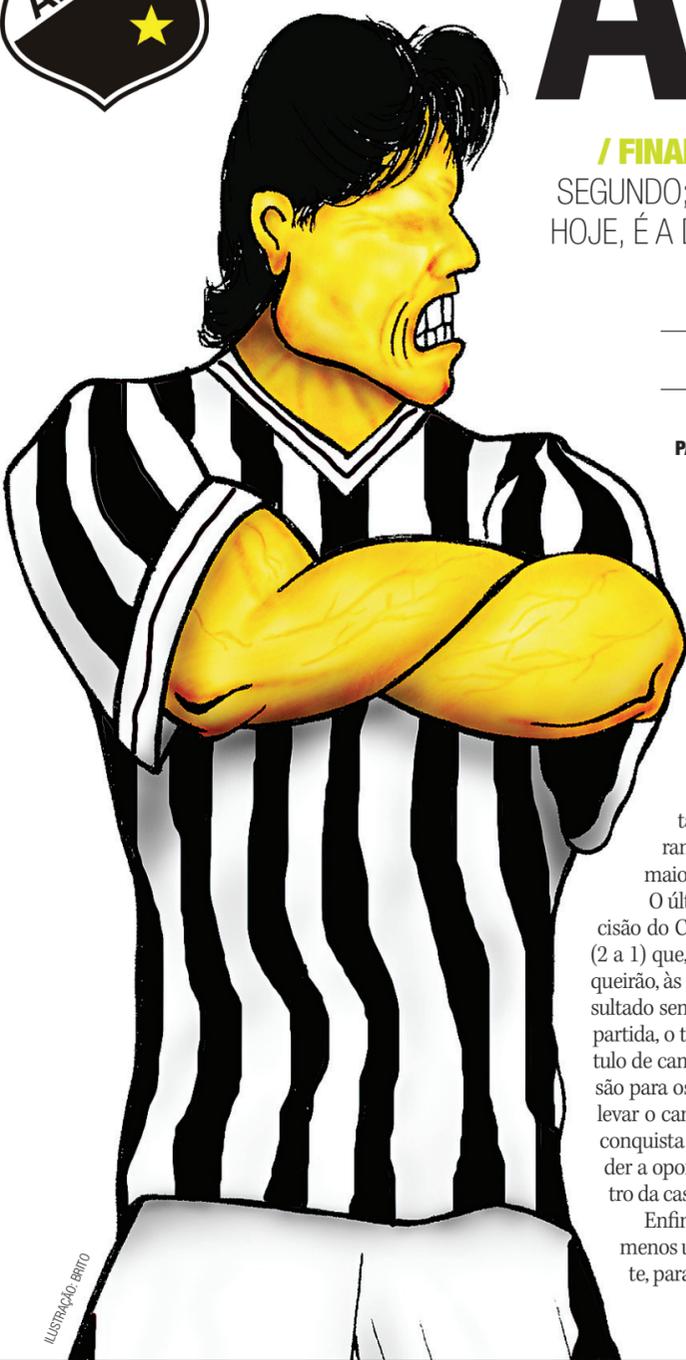


ILUSTRAÇÃO: BRITO

CONTINUA
NA PÁGINA 16

O presente deste Dia das Mães não pode ser diferente.

O jeito que você enxerga a sua mãe é mágico.

oBoticário
A vida é bonita, mas pode ser linda.

ABC SONHA COM QUINTO TRICAMPEONATO DE SUA HISTÓRIA

Três viradas nos últimos três jogos. O retrospecto recente do ABC não é dos mais animadores. Mas com uma história de vitórias heróicas e títulos sob o comando do técnico Leandro Campos, a vantagem do rival parece ser nada comparada a capacidade de superação do alvinegro diante das dificuldades dentro e fora de campo.

Apesar das mudanças profundas pelas quais passou no elenco da temporada passada para a atual, o time não perdeu a competitividade. O ABC superou a pré-temporada "apressada" com a antecipação do início da competição estadual e chegou como o time a ser batido. Não foi. O primeiro turno, apesar do futebol de pouca beleza, mas de resultados efetivos, foi praticamente um passeio. Perdeu apenas uma partida, venceu o rival três vezes - duas delas na decisão do turno - e provou mais uma vez que, se não é possível ser o mais belo futebol em campo, pode ser o mais glorioso.

No segundo turno, apesar de ter chegado às semifinais sem sustos e com o mesmo futebol de resultado, a equipe não conseguiu manter a mesma eficiência de outrora e caiu diante do América ao ser derrotado por 2 a 1 dentro do próprio Frasqueirão. Desta vez, no entanto, o ABC precisa se mostrar mais eficiente do que nunca.

O título neste domingo, vale não apenas a 53ª taça estadual, mas principalmente a continuidade de um ciclo com sotaque gaúcho que já chega a uma surpreendente e - bem sucedida - terceira temporada. O adversário não promete facilitar, mas com o Frasqueirão lotado e a sede de títulos que acometeu o ABC nos últimos anos, uma virada Alvinegra não será surpresa para ninguém.



Em campos opostos



EM VANTAGEM, AMÉRICA ESTÁ PERTO DE ACABAR JEJUM HISTÓRICO

Desde 2007 o América não chega tão próximo de por abaixo um tabu de títulos de campeão estadual. Com um início de temporada marcado por mudanças não apenas em campo, mas principalmente fora, com a chegada do empresário americano Alex Padang para assumir a presidência do clube.

O time assumiu dentro de quatro linhas a mesma postura agressiva de seu novo mandatário e, apesar da falta de regularidade na campanha, foi o melhor ataque da etapa e chegou à decisão, parando apenas diante do ABC, quando acabou derrotado nos dois jogos da decisão. Sobrou para o comandante do acesso a Série B no ano anterior, o então técnico Flávio Araújo. Com três derrotas consecutivas em clássicos, o treinador pediu demissão e abriu caminho para Roberto Fernandes.

O pernambucano assumiu o clube apenas na terceira rodada, na qual sofreu imediatamente o baque da primeira derrota. Sem tempo para reorganizar a equipe, conseguiu uma sequência de três vitórias consecutivas - a principal delas ao por fim ao tabu de oito jogos sem vitória sobre o ABC. Embaldado e nas graças da torcida, o time viveu momentos de tensão no Estadual já que não venceria mais e conquistaria a classificação a duras penas depois de um sofrido empate com o Assu.

As vitórias, no entanto, passaram a vir aos montes, inclusive sobre o maior rival, o qual desclassificou na semifinal para vencer o turno com duas vitórias indiscutíveis sobre o Baraúnas e o título do turno. Mas nenhum dos feitos será suficiente se o título não vier hoje. E se depender dos alvirrubros, ele virá neste domingo - sem dúvida.

CONFRONTOS PESSOAIS



Homem de confiança do técnico Leandro Campos para a final, o centroavante Washington tem a chance de responder todas as críticas recebidas ao longo do Estadual. Depois de passar em branco na primeira partida, o comandante gaúcho espera que a "maturidade e experiência" do goleador de outrora voltem a cena. Dono dos clássicos do primeiro turno, nos quais marcou três gols e assegurou o 1º Turno, o atacante tem a chance de mostrar a que veio.

FICHA TÉCNICA

ABC

Camilo; Flávio Boaventura, Alison e Eduardo; Thiaguinho, Bileu, Jérson, Raul e Jadson Sapé (Berg); Léo Gamalho e Washington.

Técnico: Leandro Campos

AMÉRICA

Fabiano; Norberto, Cleber, Edson Rocha e Wanderson; Ricardo Baiano, Nata (Fabinho), Márcio Passos e Junior Xuxa; Isac e Lúcio Curió.

Técnico: Roberto Fernandes

Estádio: Frasqueirão

Horário: 16h

Árbitro: Leandro Pedro Vuaden
Fifa-RS

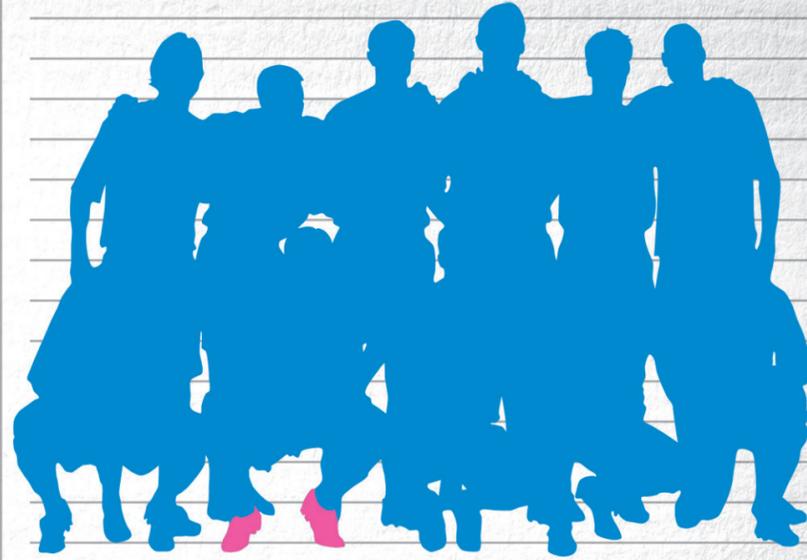


Herói de outros tempos, o atacante Lúcio parece ter desencantado. Artilheiro do clube em 2009 com 30 gols, o jogador marcou nos últimos dois jogos - um deles contra o ABC - depois de um jejum de sete partidas sem balançar as redes adversárias desde o seu retorno. Ídolo da torcida e destaque da equipe, Lúcio espera fazer o "lá e ló" na decisão do Campeonato Potiguar e mostrar que nasceu para ser protagonista do Clássico-Rei.



Contratado como um dos principais jogadores do América para a temporada, Junior Xuxa não se fez de rogado e estreou com a camisa rubra com três gols, diante do Caicó. O início arrebataador não durou o campeonato inteiro, mas sempre que preciso, o camisa 10 balançou a rede e foi um dos pilares que ergueu o time até a final. A dois gols do artilheiro da competição, a fome de gols do armador pode ser fundamental para o fim do jejum rubro.

twitter.com/cbnesportenatal



QUEM MAIS ENTENDE SEU AMOR PELO TIME:

■ AMIGOS
■ NAMORADA

TRANSMISSÃO DO ESTADUAL 2012. VOCÊ TORCE, A GENTE ANALISA.

- Narração de Glauber Nascimento
- Comentários de Alexandre Othon
- Reportagem de Mályk Nagib e Iuri Souza



ABC X AMÉRICA
Domingo - 06/05 - 16h
Frasqueirão - Natal



Patrocínio

Autobraz
Melhor pro voçô. Sempre.

Nordestão
RAÍO PELA TV DO NORDESTE

CBN
RÁDIO QUE TOCA NOTÍCIA
NATAL 1190AM

SGR
SISTEMA GLOBO DE RÁDIO
REBO TROPICAL

Melhor Momento ECOCIL



As taxas de juros do financiamento imobiliário caíram. Essa é a oportunidade de você comprar seu apartamento com preço e condições exclusivas. As melhores localizações da cidade, com segurança, lazer e a qualidade dos empreendimentos de uma empresa com 63 anos de tradição no mercado.

PRONTO PARA MORAR



2 QUARTOS COM SUÍTE

ECOCIL SPAZZIO SENNA

Armários nos quartos, banheiros e cozinha.* **GRÁTIS**

AV. AYRTON SENNA

OBRAS ACELERADAS



03 QUARTOS COM SUÍTE



RESIDENCIAL PORTO ARENA

Entrega em apenas 12 meses. Uma das melhores localizações da cidade.

CANDELÁRIA

OBRAS INICIADAS



4 SUÍTES

Solar
João e Marilda Ferreira de Souza

O maior apartamento da cidade. 503 m² de área privativa.

PETRÓPOLIS

OBRAS INICIADAS



2 QUARTOS

VIDA ECOCIL Ecopark

O mais completo do programa Minha Casa Minha Vida.

VIZINHO AO CATRE

OBRAS EM ANDAMENTO



2 E 3 QUARTOS COM SUÍTE

ECOCIL CENTRAL PARK CONDOMÍNIO CLUBE

Armários na cozinha e nos banheiros.** **GRÁTIS**

BR - 101

LANÇAMENTO



2 QUARTOS C/ E S/ SUÍTE

ECOCIL ECOGARDEN PONTA NEGRA

A 3 minutos da praia de Ponta Negra.

PONTA NEGRA

MELHORES LOCALIZAÇÕES

VISITE CENTRAL DE VENDAS ECOCIL AO LADO DO MAKRO
INFORMAÇÕES: 3207.2100 - www.ecocil.com.br

CRECI 4.180J - 17ª REGIÃO - RN



ECOCIL

Você conhece e confia.

2012. Fotos e perspectivas meramente ilustrativas. Ecocil Central Park Condomínio Clube - Registro de incorporação R.7-22.329. Cartório da Circunscrição Imobiliária da 3ª Zona, 7º Ofício de Notas, Natal/RN. Residencial Porto Arena - Projeto aprovado na Prefeitura do Natal, Alvará de construção nº 431/2009. Registro de incorporação nº R.5-31.661, expedido pelo 7º Ofício de Notas de Natal/RN. Ecocil Spazzio Senna - Registrado no 1º Ofício de Notas de Parnamirim R.1-41.439. Vida Ecocil Ecopark - Registro de Incorporação nº R.6-53.903, 1º Ofício de Notas de Parnamirim/RN. Solar João e Marilda - Registro de incorporação R.1-33.538. Cartório da Circunscrição Imobiliária da 3ª Zona, 3º Ofício de Notas, Natal/RN. Ecocil Ecogarden Ponta Negra - Registro de incorporação R4-30354. Cartório da Circunscrição Imobiliária da 3ª Zona, 7º Ofício de Notas, Natal/RN. *Os móveis da promoção serão definidos pela Ecocil, de acordo com o projeto de cada apartamento do Ecocil Spazzio Senna. Consulte condições no stand de vendas. Promoção válida até 31/05/2012. **Os móveis da promoção serão definidos pela Ecocil, válido apenas para apartamentos de 67m² do Ecocil Central Park. Consulte condições no stand de vendas. Promoção válida até 31/05/2012.

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

UM ESTUDO COM resultado até complacente, em que o objetivo era analisar a qualidade de algumas das principais calçadas de Natal, do ponto de vista da acessibilidade. O que a organização não governamental (Ong) Mobilize - Mobilidade Urbana Sustentável não atentou foi para o fato de que, em muitas situações, não há sequer calçada a ser analisada, dado o grau de destruição em que elas se encontram, sem falar na demora para o poder público tomar providências em sua reconstrução.

Um dos casos mais emblemáticos é o do calçadão da avenida Erivan França, em Ponta Negra, nas proximidades dos quiosques sete, onde o mar avançou e deixou um buraco de aproximadamente dez metros. Isso faz aproximadamente quatro meses.

A destruição incomoda principalmente turistas, que ficam decepcionados com a falta de cuidado. "Não precisa ter uma Copa do Mundo para preservar de forma atenta trechos naturalmente belos", disse a comerciante paulista Luciana Boraldo. O seu marido, o também comerciante Aildo Lima, reclama da lentidão com que a prefeitura faz os reparos na orla. "Eu estava conversando com um vendedor de coco e ele disse que esse buraco já estava aí há algum tempo. O poder público deveria trabalhar mais rápido em um caso como esses, pois se trata de uma calçada grande em uma praia conhecida em todo o país", disse Boraldo.

Quem também é bastante crítico com as calçadas quebradas são as pessoas que sofrem as consequências comerciais do estado lastimável delas, como é o caso do taxista José Márcio da Silva. Ele diz encontrar frequentemente turistas que estão vindo pela segunda vez a Natal e ficam decepcionados em encontrar a calçada detonada. "Fica, para eles, uma péssima imagem da cidade", disse o taxista.

Enquanto o estudo da Mobilize se volta para detalhes como o uso de "azulejos sextavados" e pedras "petit pavé", ele não relata o grande empecilho à mobilidade que são os grandes depósitos de lixo na calçada da Erivan França, ocupando um bom espaço que deveria estar disponível para a passagem dos pedestres. E mais: a falta de fiscalização faz com que o problema seja intensificado, pois a equipe de reportagem flagrou metralha ao lado de um dos depósitos de lixo. Sem querer ser identificado, um vendedor de coco disse que ela foi colocada por um comerciante em frente ao local.

Depois de passar pela avenida Erivan França, a reportagem seguiu pela avenida Engenheiro Roberto Freire, onde, se não há exatamente "crateras" como na Erivan França, também não dá pra dizer que se trata de um "tapete", uniforme, sem nenhum obstáculo pela frente. Em muitos trechos, há várias pedras arrancadas e lentamente (às vezes não tão lento assim) vão se transformando em buracos. O estudo da Mobilize limitou-se a relatar que o calçadão era uma "área de grande circulação de turistas. Calçadão de mosaico de pedras "petit pavé", com piso irregular e trechos fissurados. Há algumas rampas de acessibilidade". Falar em "trechos fissurados" é mais um eufemismo do estudo. O que a reportagem do NOVO JORNAL encontrou foram buracos mesmo.

Mais à frente, ao lado da área militar do Parque das Dunas, o calçadão muito utilizado para caminhadas dos natalenses também apresenta trechos com buracos e, de acordo com um vendedor de cocos da localidade, as pessoas reclamam muito do lixo no local.

Há um outro problema, comum em muitas outras calçadas de Natal: a falta de ciclovias. Isso faz com que muitos ciclistas utilizem o trecho, originalmente pensado para ser um espaço de caminhadas e corridas.



▶ Ponta Negra, cartão postal da cidade: obra de recuperação inacabada há vários meses



▶ Avenida Roberto Freire: calçadão com piso irregular e trechos fissurados



▶ Praia do Forte: passeio público tomado de areia



▶ Avenida Bernardo Vieira: em alguns trechos é impossível caminhar devido à irregularidade na altura

NOTAS DAS CALÇADAS DE NATAL:

- ▶ Rodoviária da Cidade da Esperança 3,38
- ▶ Forte dos Reis Magos 3,88
- ▶ Natal Shopping 4,00
- ▶ Praia de Ponta Negra (alto) 4,13
- ▶ Rua João Pessoa (Centro) 4,38
- ▶ Calçadão Estrada Ponta Negra 4,75
- ▶ Hospital Walfredo Gurgel 4,75
- ▶ Praia de Ponta Negra (baixo) 5,25
- ▶ Porto de Natal (calçada da Codern) 5,38
- ▶ Avenida Rio Branco (Centro) 5,50
- ▶ Canteiro em frente ao Hospital WG 5,63
- ▶ Praia do Meio/Artistas 5,75

FONTE: MOBILIZE (WWW.MOBILIZE.ORG.BR)



▶ José Márcio da Silva, taxista: "Fica, para os turistas, uma péssima imagem da cidade"

IMOBILIDADE | NOVO JORNAL PERCORRE CALÇADAS DE NATAL E DESCOBRE QUE SITUAÇÃO É PIOR AINDA DO QUE A IDENTIFICADA PELA ONG QUE REPROVOU A CAPITAL POTIGUAR

Passa-seio pelo



▶ Luciana Boraldo, comerciante paulista: conservação não deveria depender da Copa do Mundo



RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

UM ESTUDO COM resultado até complacente, em que o objetivo era analisar a qualidade de algumas das principais calçadas de Natal. Do ponto de vista da acessibilidade. O que a organização não governamental (Ong) Mobilize - Mobilidade Urbana Sustentável não atendeu foi para o fato de que, em muitas situações, não há sequer calçada a ser analisada, dado o grau de destruição em que elas se encontram, sem falar na demora para o poder público tomar providências em sua reconstrução.

Um dos casos mais emblemáticos é o do calçadão da avenida Erivan França, em Ponta Negra, nas proximidades do quiosque sete, onde o mar avançou e deixou um buraco de aproximadamente dez metros. Isso faz aproximadamente quatro meses.

A destruição incomoda principalmente turistas, que ficam decepcionados com a falta de cuidado. "Não precisa ter uma Copa do Mundo para preservar de forma atenta trechos naturalmente belos", disse a comerciante paulista Luciana Boraldo. O seu marido, o também comerciante Aildo Lima, reclama da lentidão com que a prefeitura faz os reparos na orla. "Eu estava conversando com um vendedor de coco e ele disse que esse buraco já estava aí há algum tempo. O poder público deveria trabalhar mais rápido em um caso como esses, pois se trata de uma calçada grande em uma praia conhecida em todo o país", disse Boraldo.

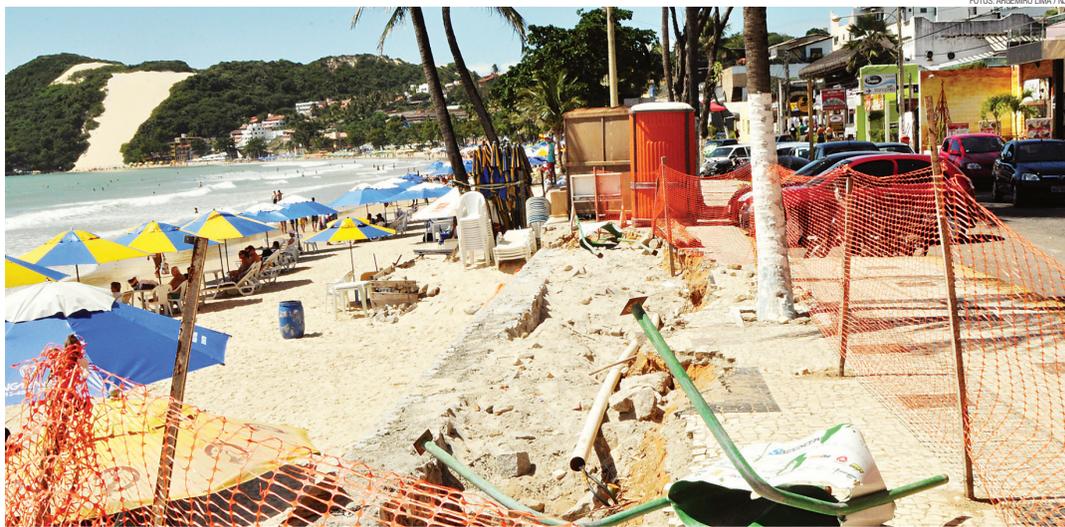
Quem também é bastante crítico com as calçadas quebradas são as pessoas que sofrem as consequências comerciais do estado lastimável delas, como é o caso do taxista José Márcio da Silva. Ele diz encontrar frequentemente turistas que estão vindo pela segunda vez a Natal e ficam decepcionados em encontrar a calçada detonaada. "Fica, para eles, uma péssima imagem da cidade", disse o taxista.

Enquanto o estudo da Mobiliza se volta para detalhes como o uso de "azulejos sextavados" e pedras "petit pavé", ele não relata o grande empecilho à mobilidade que são os grandes depósitos de lixo na calçada da Erivan França, ocupando um bom espaço que deveria estar disponível para a passagem dos pedestres. E mais: a falta de fiscalização faz com que o problema seja intensificado, pois a equipe de reportagem flagrou metralha ao lado de um dos depósitos de lixo. Sem querer ser identificado, um vendedor de coco disse que ela foi colocada por um comerciante em frente ao local.

Depois de passar pela avenida Erivan França, a reportagem seguiu pela avenida Engenheiro Roberto Freire, onde, se não há exatamente "crateras" como na Erivan França, também não dá pra dizer que se trata de um "tapete", uniforme, sem nenhum obstáculo pela frente. Em muitos trechos, há várias pedras arrancadas e lentamente (às vezes não tão lento assim) vão se transformando em buracos. O estudo da Mobilize limitou-se a relatar que o calçadão era uma "área de grande circulação de turistas. Calçadão de mosaico de pedras "petit pavé", com piso irregular e trechos fissurados. Há algumas rampas de acessibilidade". Falar em "trechos fissurados" é mais um eufemismo do estudo. O que a reportagem do NOVO JORNAL encontrou foram buracos mesmo.

Mais à frente, ao lado da área militar do Parque das Dunas, o calçadão muito utilizado para caminhadas dos natalenses também apresenta trechos com buracos e, de acordo com um vendedor de cocas da localidade, as pessoas reclamam muito do lixo no local.

Há um outro problema, comum em muitas outras calçadas de Natal: a falta de ciclovias. Isso faz com que muitos ciclistas utilizem o trecho, originalmente pensado para ser um espaço de caminhadas e corridas.



► Ponta Negra, cartão postal da cidade: obra de recuperação inacabada há vários meses



► Avenida Roberto Freire: calçadão com piso irregular e trechos fissurados



► Praia do Forte: passeio público tomado de areia



► Avenida Bernardo Vieira: em alguns trechos é impossível caminhar devido à irregularidade na altura

I MOBILIDADE | NOVO JORNAL PERCORRE CALÇADAS DE NATAL E DESCOBRE QUE SITUAÇÃO É PIOR AINDA DO QUE A IDENTIFICADA PELA ONG QUE REPROVOU A CAPITAL POTIGUAR



► José Márcio da Silva, taxista: "Fica, para os turistas, uma péssima imagem da cidade"



► Luciana Boraldo, comerciante paulista: conservação não deveria depender da Copa do Mundo

EM VEZ DE CALÇADAS, ESTACIONAMENTOS

Já em Capim Macio, em frente a uma loja da rede varejista Insinuate, uma irregularidade. Pedestres precisam se expor ao riscos e ir para a rodovia porque a calçada está tomada por carros. A reportagem flagrou a comerciante Iris de Cássia tendo que sair da calçada enquanto caminhava pelo trecho. "É um absurdo porque eu tenho que colocar a minha vida em risco ao passar por aqui", reclamou.

O acesso a esse trecho também é dificultado por uma murada de proteção de um poste, na esquina da rua Gustavo Guedes com a Engenheiro Roberto Freire.

Outro ponto que é um verdadeiro festival de absurdos no que diz respeito à acessibilidade é a avenida Bernardo Vieira. Em alguns pontos, praticamente não há calçadas, de tão estreitas que elas são. Em outros, é impossível subir, devido à irregularidade na altura. A situação é crítica principalmente após a rua Jaguarari. Segundo o vendedor Armando Fernandes, quando houve a obra de mobilidade urbana da Bernardo Vieira, criando-se corredores exclusivos para ônibus, as calçadas foram padronizadas somente até a Jaguarari. "Da Jaguarari pra frente, foi tudo esquecido".

Em outro trecho do litoral e ponto turístico importante da ci-

dade, da Praia dos Artistas à Praia do Forte, os moradores e turistas mais uma vez se deparam com a lerdeza da Prefeitura em consertar trechos completamente destruídos pelo avanço da maré. É o caso do calçadão quebrado próximo à estátua de Iemanjá, em frente ao bairro de Santos Reis.

Na manhã de sábado passado, a reportagem flagrou, no trecho do calçadão em frente ao terminal de ônibus de Santos Reis, uma imensa rachadura na base da calçada, do lado da praia, expondo ao risco tanto quem está na praia, como vendedores ou pessoas tomando banho de sol, como os próprios pedestres que utilizam o passeio público. A calçada também está quebrada há meses e a impressão que fica é a de que o poder público não tem uma solução efetiva para a manutenção do equipamento.



► Armando Fernandes, vendedor: Da Jaguarari pra frente, foi tudo esquecido"



► Ponta Negra: lixo e entulho no passeio público

Notas das 12 capitais pesquisadas

- Fortaleza: 7,60
- Belo Horizonte: 7,05
- Curitiba 6,83
- Porto Alegre 6,60
- São Paulo 6,32
- Goiânia 6,13
- Brasília 5,98
- Natal 5,08
- Recife 4,95
- Manaus 3,60
- Salvador 4,61
- Rio de Janeiro 4,5



► Praia do Meio, em diversos ângulos: a destruição fica por isso mesmo



NEY DOUGLAS / NU

FALTA DE FISCALIZAÇÃO FAVORECE ABANDONO

Os resultados do levantamento feito pela ONG Mobilize - Mobilidade Urbana Sustentável que estudou calçadas de grande circulação nas doze capitais brasileiras que vão receber jogos da Copa não trazem surpresa nenhuma na avaliação de duas especialistas do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFRN.

"Em princípio, o resultado não é uma surpresa. As calçadas no

país inteiro são problemáticas", opina a professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRN, Gleice Azambuja Elali, que trabalha com acessibilidade.

Segundo ela, a situação das calçadas de Natal estão de mal a pior por um motivo simples: falta fiscalização eficaz para fazer valer a legislação que garante a acessibilidade.

Segundo a professora, a lei municipal nº 4.090, de julho de 1992, colocou Natal entre as primeiras cidades brasileiras com legislação específica para acessibilidade, mas na prática, ela não é cumprida devido à deficiência na fiscalização. Cidades como Rio de Janeiro

e São Paulo já têm programas de ajustes de calçadas, modelo que poderia ser seguido por Natal. A condição das calçadas, considerado, deve ser tratada como de inclusão social principalmente, para pessoas com problemas de mobilidade como cadeirantes, idosos e gestantes em final de gravidez. A acessibilidade começa dentro dos prédios e deve se estender até as ruas, onde estão incluídas as calçadas. Mesmo diante da imobilidade da gestão pública, setores como o Ministério Público e associações como Acorde e até mesmo a Semurb estão exigindo o cumprimento da lei, informou a arquiteta.

Das doze cidades pesquisadas, entre fevereiro e abril de 2012, Natal levou nota 5,08. Ficou em oitavo lugar em um ranking onde a melhor nota foi de Fortaleza com 7,05 em uma escala que vai de zero a 10.

"A CIDADE CONTEMPORÂNEA É PERVERSA"

O Brasil tem uma das piores posições no ranking de acessibilidade para pedestres, mesmo nos bairros de elite explica a arquiteta Edja Bezerra Faria Trigueiro, que trabalha com linhas de pesquisa em morfologia e usos do espaço e conservação do patrimônio construído.

A forma urbana é um dos fatores facilitadores e até cerceador de várias práticas sociais, entre estas, a mobilidade. Na medida em que se constroem muros altos, edifícios e condomínios fechados que privatizam o espaço, isolando-os do espaço social urbano, cria-se a falsa sensação de segurança e afastam as pessoas das ruas, analisa Edja Trigueiro. "A cidade contemporânea brasileira é uma das mais perversas do ponto de vista da acessibilidade no mundo", aponta a arquiteta.

No livro "Morte e vida de grandes cidades" (Martins Fontes), a autora americana Jane Jacobs defende que o trânsito ininterrupto de usuários (pedestres) nas ruas é mais importante que a polícia para garantir a segurança.

Para Jane Jacobs, os pedestres são os "proprietários" naturais das ruas e que os olhos atentos de comerciantes e pedestres são mais eficientes, por exemplo, que a iluminação pública. Segundo ela, a vida pública social informal impulsiona a vida pública formal e associativa. O livro, escrito em sua primeira edição em 1961, aponta que as calçadas são espaços que vão além de simples espaços para abrigar pedestres. Constituem-se em vias de redes de relacionamento entre os cidadãos e o ambiente onde vivem.

As ruas e as calçadas são, na opinião da autora, os principais locais públicos de uma cidade, apontou Jabos. São seus órgãos mais vitais. E a confiança na rua forma-se como o tempo a partir de inúmeros pequenos contatos públicos que os moradores travam com as calçadas, locais por onde pedestres se movimentam.

Nas calçadas, espaços de interação social, a vida pública acontece e se formam as redes de relações, o capital social urbano substituível na opinião da autora. Para Jabos, as calçadas, que deveriam ser largas, podem ser mais importantes que os parques para as atividades de socialização das crianças. "A estrutura da vida social nas calçadas depende em parte do que pode ser chamado de uma figura pública autônoma".

O CAOS SOB OS PÉS

O levantamento sobre a situação das calçadas brasileiras feita pela ONG Mobilize - Mobilidade Urbana Sustentável mapeou as calçadas de Natal que recebem maior fluxo de pedestres diariamente e nos fins de semana.

A equipe do Mobilize visitou pontos turísticos como as praias do Forte e Ponta Negra, locais de embarque e desembarque de passageiros, como a Rodoviária da Cidade da Esperança, shoppings, centro da cidade, hospital Walfredo Gurgel e da Companhia Docas do Rio Grande do Norte (Codern), onde está o porto da cidade.

Das doze cidades pesquisadas, entre fevereiro e abril de 2012, Natal levou nota 5,08. Ficou em oitavo lugar em um ranking onde a melhor nota foi de Fortaleza com 7,05 em uma escala que vai de zero a 10.

Passa-seio pelo

descasos públicos

EM VEZ DE CALÇADAS, ESTACIONAMENTOS

Já em Capim Macio, em frente a uma loja da rede varejista Insinuante, uma irregularidade. Pedestres precisam se expor ao riscos e ir para a rodovia porque a calçada está tomada por carros. A reportagem flagrou a comerciante Íris de Cássia tendo que sair da calçada enquanto caminhava pelo trecho. "É um absurdo porque eu tenho que colocar a minha vida em risco ao passar por aqui", reclamou.

O acesso a esse trecho também é dificultado por uma murada de proteção de um poste, na esquina da rua Gustavo Guedes com a Engenheiro Roberto Freire.

Outro ponto que é um verdadeiro festival de absurdos no que diz respeito à acessibilidade é a avenida Bernardo Vieira. Em alguns pontos, praticamente não há calçadas, de tão estreitas que elas são. Em outros, é impossível subir, devido à irregularidade na altura. A situação é crítica principalmente após a rua Jaguarari. Segundo o vendedor Armando Fernandes, quando houve a obra de mobilidade urbana da Bernardo Vieira, criando-se corredores exclusivos para ônibus, as calçadas foram padronizadas somente até a Jaguarari. "Da Jaguarari pra frente, foi tudo esquecido".

Em outro trecho do litoral e ponto turístico importante da ci-

dade, da Praia dos Artistas à Praia do Forte, os moradores e turistas mais uma vez se deparam com a lerdeza da Prefeitura em conservar trechos completamente destruídos pelo avanço da maré. É o caso do calçadão quebrado próximo à estátua de Iemanjá, em frente ao bairro de Santos Reis.

Na manhã de sábado passado, a reportagem flagrou, no trecho do calçadão em frente ao terminal de ônibus de Santos Reis, uma imensa rachadura na base da calçada, do lado da praia, expondo ao risco tanto quem está na praia, como vendedores ou pessoas tomando banho de sol, como os próprios pedestres que utilizam o passeio público. A calçada também está quebrada há meses e a impressão que fica é a de que o poder público não tem uma solução efetiva para a manutenção do equipamento.



▶ Armando Fernandes, vendedor: "Da Jaguarari pra frente, foi tudo esquecido"



▶ Ponta Negra: lixo e entulho no passeio público



▶ Praia do Meio, em diversos ângulos: a destruição fica por isso mesmo

Notas das 12 capitais pesquisadas

- ▶ Fortaleza: 7,60
- ▶ Belo Horizonte: 7,05
- ▶ Curitiba 6,83
- ▶ Porto Alegre 6,60
- ▶ São Paulo 6,32
- ▶ Goiânia 6,13
- ▶ Brasília 5,98
- ▶ Natal 5,08
- ▶ Recife 4,95
- ▶ Manaus 3,60
- ▶ Salvador 4,61
- ▶ Rio de Janeiro 4,5



NEY DOUGLAS / NJ

FALTA DE FISCALIZAÇÃO FAVORECE ABANDONO

Os resultados do levantamento feito pela ONG Mobilize - Mobilidade Urbana Sustentável que estudou calçadas de grande circulação nas doze capitais brasileiras que vão receber jogos da Copa não trazem surpresa nenhuma na avaliação de duas especialistas do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFRN.

"Em princípio, o resultado não é uma surpresa. As calçadas no

país inteiro são problemáticas", opina a professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRN, Gleice Azambuja Elali, que trabalha com acessibilidade.

Segundo ela, a situação das calçadas de Natal estão de mal a pior por um motivo simples: falta fiscalização eficaz para fazer valer a legislação que garante a acessibilidade.

Segundo a professora, a lei municipal nº 4.090, de julho de 1992, colocou Natal entre as primeiras cidade brasileiras com legislação específica para acessibilidade, mas na prática, ela não é cumprida devido à deficiência na fiscalização. Cidades como Rio de Janeiro

e São Paulo já têm programas de ajustes de calçadas, modelo que poderia ser seguido por Natal.

A condição das calçadas, considerou, deve ser tratada como de inclusão social principalmente, para pessoas com problemas de mobilidade como cadeirantes, idosos e gestantes em final de gravidez. A acessibilidade começa dentro dos prédios e deve se estender até as ruas, onde estão incluídas as calçadas. Mesmo diante da imobilidade da gestão pública, setores como o Ministério Público e associações como Acorde e até mesmo a Semurb estão exigindo o cumprimento da lei, informou a arquiteta.

"A CIDADE CONTEMPORÂNEA É PERVERSA"

O Brasil tem uma das piores posições no ranking de acessibilidade para pedestres, mesmo nos bairros de elite explica a arquiteta Edja Bezerra Faria Trigueiro, que trabalha com linhas de pesquisa em morfologia e usos do espaço e conservação do patrimônio construído.

A forma urbana é um dos fatores facilitadores e até cerceador de várias práticas sociais, entre estas, a mobilidade. Na medida em que se constroem muros altos, edifícios e condomínios fechados que privatizam o espaço, isolando-os do espaço social urbano, cria-se a falsa sensação de segurança e afastam as pessoas das ruas, analisa Edja Trigueiro. "A cidade contemporânea brasileira é uma das mais perversas do ponto de vista da acessibilidade no mundo", aponta a arquiteta.

No livro "Morte e vida de grandes cidade" (Martins Fontes), a autora americana Jane Jacobs defende que o trânsito ininterrupto de usuários (pedestres) nas ruas é mais importante que a polícia para garantir a segurança.

Para Jane Jacobs, os pedestres são os "proprietários" naturais das ruas e que os olhos atentos de comerciantes e pedestres são mais eficientes, por exemplo, que a iluminação pública. Segundo ela, a vida pública social informal impulsiona a vida pública formal e associativa. O livro, escrito em sua primeira edição em 1961, aponta que as calçadas são espaços que vão além de simples espaços para abrigar pedestres. Constituem-se em vias de redes de relacionamento entre os cidadãos e o ambiente onde vivem.

As ruas e as calçadas são, na opinião da autora, os principais locais públicos de uma cidade, apontou Jabos. São seus órgãos mais vitais. E a confiança na rua forma-se como o tempo a partir de inúmeros pequenos contatos públicos que os moradores travam com as calçadas, locais por onde pedestres se movimentam.

Nas calçadas, espaços de interação social, a vida pública acontece e se formam as redes de relações, o capital social urbano insubstituível na opinião da autora. Para Jabos, as calçadas, locais que deveriam ser largas, podem ser mais importantes que os parques para as atividades de socialização das crianças. "A estrutura da vida social nas calçadas depende em parte do que pode ser chamado de uma figura pública automeada".

O CAOS SOB OS PÉS

O levantamento sobre a situação das calçadas brasileiras feita pela ONG Mobilize - Mobilidade Urbana Sustentável mapeou as calçadas de Natal que recebem maior fluxo de pedestres diariamente e nos fins de semana.

A equipe do Mobilize visitou pontos turísticos como as praias do Forte e Ponta Negra, locais de embarque e desembarque de passageiros, como a Rodoviária da Cidade da Esperança, shoppings, centro da cidade, hospital Walfredo Gurgel e da Companhia Docas do Rio Grande do Norte (Codern), onde está o porto da cidade.

Das doze cidades pesquisadas, entre fevereiro e abril de 2012, Natal levou nota 5,08. Ficou em oitavo lugar em um ranking onde a melhor nota foi de Fortaleza com 7,05 em uma escala que vai de zero a 10.

EXEMPLO FEDERAL

/ PLANEJAMENTO / EM DIA COM O PAGAMENTO DE PRECATÓRIOS; UNIÃO DISPONIBILIZA R\$ 32,2 MILHÕES PARA QUITAR OBRIGAÇÕES SURGIDAS DE DECISÕES JUDICIAIS COM BENEFICIÁRIOS DO RIO GRANDE DO NORTE

A PARTIR DO dia 11 de maio estarão disponíveis R\$ 32,2 milhões de precatórios da União a serem pagos a beneficiários do Rio Grande do Norte. Ao contrário de Estados e municípios, a União está em dia com o pagamento de precatórios e todos os anos disponibiliza no orçamento recursos para fazer frente ao pagamento de obrigações surgidas de decisões judiciais.

Na segunda-feira passada, o Conselho da Justiça Federal (CJF) autorizou a liberação de recursos financeiros para o pagamento dos precatórios federais de natureza alimentícia. Cerca de R\$ 4,5 bilhões foram destinados aos tribunais regionais federais, responsáveis por efetuarem o depósito desses valores nas contas dos beneficiários junto à Caixa Econômica Federal ou Banco do Brasil.

O Tribunal Regional Federal da 5ª Região – TRF5, com sede em Recife, irá liberar R\$ 498.829.050,59 para o pagamento de precatórios de natureza alimentar inscritos no exercício de 2012. Serão quita-

dos 7.053 mil precatórios, beneficiando 10.585 pessoas. Desse total, R\$ 32.164.543,15 são pertencentes a 578 beneficiários do Rio Grande do Norte, inscritos em 468 precatórios este ano.

Anualmente, o TRF5 paga os precatórios devidos, ou seja, não existem dívidas atuais. Para receber os valores, o beneficiário deve apresentar cópia do RG, CPF, junto com documentos originais, além de comprovante de residência, nas agências da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil. Para saber em que banco será depositado o valor e a data exata em que o crédito estará disponível para saque, basta acessar o Portal do TRF5 (www.trf5.jus.br) e fazer a consulta pelo número do precatório ou pelo número do processo originário.

O Tribunal Regional do Trabalho do Rio Grande do Norte também já recebeu mensagem do Tribunal Superior do Trabalho informando que estava disponibilizando o financeiro para o pagamento dos precatórios da União inscritos este ano. No entanto, como o pre-



▶ Tribunal Regional do Trabalho do Rio Grande do Norte: sinal verde para pagamento dos precatórios

sidente do TRT está em viagem, ainda não foi oficialmente cientificado dos valores, o que deve acontecer na próxima segunda-feira para que também seja definido um cronograma de pagamento de todos os processos, com exceção dos que ainda têm algum questionamento pendente na justiça. Definido esse cronograma, será feita a correção monetária dos débitos que foram atualizados até julho do ano passado para poderem ser incluídos no orçamento. O índice a ser aplicado agora é apenas da correção monetária nesse período, sem a incidência de juros de mora, o que torna o trabalho muito mais fácil.

No TRT são pagos os precatórios de dívidas trabalhistas con-

traídas pela União principalmente em função dos funcionários das entidades da administração indireta que mantêm o regime de contratação pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), o mesmo regime válido para os trabalhadores da iniciativa privada.

AÇÕES

Precatórios são dívidas judiciais contraídas pela União, Estados e municípios e suas entidades. Na categoria alimentícia enquadram-se as ações relativas a salários, vencimentos, proventos e pensões e benefícios previdenciários e indenizações por morte ou por invalidez em virtude de sentenças judiciais transitadas em julgado.

Dos R\$ 4,5 bilhões destinados pelo governo federal para pagamento de precatórios, R\$ 2,5 bilhões correspondem ao pagamento de benefícios previdenciários – precatórios pagos em ações movidas contra a Previdência Social. Serão 43.954 pessoas beneficiadas em todo o país. Já para o pagamento dos precatórios do Fundo Nacional de Assistência Social, foram liberados R\$ 31 milhões, que irão beneficiar 946 pessoas. Aproximadamente, 1,5 bilhão foi liberado para pagar os demais precatórios alimentícios da Administração Direta da União e 399 milhões para quitar os precatórios alimentícios de outras entidades (autarquias e fundações públicas federais).

ESTADO E PREFEITURA TÊM DÍVIDAS COM MAIS DE 10 ANOS

Desde o começo da década passada, a União vem reservando recursos no orçamento para o pagamento de precatórios e com isso mantém em dia a quitação dessas dívidas surgidas de decisões judiciais. Bem ao contrário do que ocorre com os Estados e Municípios que acumulam dívidas estimadas pelo Conselho Nacional de Justiça em R\$ 100 bilhões.

A emenda Constitucional 62 permite que a dívida com precatórios vencidos e não pagos seja parcelada em até 15 anos ou que a entidade devedora destine 1,5% da receita líquida para o pagamento desses débitos. No caso do Rio Grande do Norte, as dívidas com precatórios do Governo do Estado e dos municípios remontam há mais de 10 anos.

Depois da descoberta do desvio de recursos no setor de Precatórios, o Tribunal de Justiça está promovendo uma total reformulação do setor e, entre as medidas adotadas, está a disponibilização na internet da relação dos precatórios por credor e em listas separadas para cada ente devedor.

A Prefeitura de Natal, por exemplo, tem 860 precatórios na relação entre alimentícios e de natureza comum. O mais antigo deles data de 2002, mas há outros oito que foram inscritos em 2003. No caso do Governo do Estado, há 1031 precatórios inscritos para pagamento, o mais antigo deles remonta ao ano 2000. Além disso, o Estado tem outros 1.696 RPVs na relação. A classificação do débito em RPV ou Precatório depende do valor.

Beneficiários e valores pagos por cada Estado no TRF da 5ª Região			
ESTADO	PRECATÓRIOS	BENEFICIÁRIOS	VALOR
AL	617	973	R\$ 49.221.037,12
CE	1550	2137	R\$ 78.573.531,50
PB	436	632	R\$ 25.986.339,94
PE	3649	5900	R\$ 278.588.822,21
RN	468	578	R\$ 32.264.543,15
SE	333	365	R\$ 34.194.776,67
TOTAL	7053	10585	R\$ 498.829.050,59



Condomínio Horizontal

Jardins Amsterdã: mais espaço para você e sua família ficarem mais próximos

Algumas coisas na vida compensam todo o seu trabalho. Os momentos que você passa com a família, por exemplo. Um passeio de bicicleta, a natureza ao redor, você e aquela pessoa por quem você seria capaz de qualquer coisa. Nós sabemos o quanto esses momentos são importantes na sua vida. No Jardins Amsterdã, você tem todo o espaço, segurança e conforto para aproveitar cada um deles ao máximo.

Pare de adiar seus planos de felicidade. Você merece viver no Jardins Amsterdã.

(84) 3202.1900 • 3202.1314
www.jardinsamsterda.com.br

EMPREENHIMENTO
E PLANTÃO DE VENDAS
RN 313, Nº 3000 - PARNAMIRIM
(Estrada para Plum - Plantão no local
todos os dias das 8hs às 18hs)

ESCRITÓRIO DE VENDAS
AV. AFONSO PENA, 379
PETRÓPOLIS
(Em frente a Praça das Flores)



PORTARIA PRONTA
OBRAS ACELERADAS

ENTREGA DEZEMBRO DE 2013

REALIZAÇÃO

FGR URBANISMO S.A.
DIFERENTE NOS DETALHES

penta
incorporadora

UMA EMPRESA COM A GARANTIA
ZEZÉ DI CAMARGO & LUCIANO

COORDENAÇÃO DE VENDAS

BrasilBrokers
Abreu

JOSIMEY COSTA DA SILVA
ESPECIAL PARA O NOVO JORNAL

“VOU-ME EMBORA PRA Pasárgada / Lá sou amigo do rei / Lá tenho a mulher que eu quero / Na cama que escolherei”. O trecho do poema “Vou-me Embora pra Pasárgada”, de Manoel Bandeira (1886-1968), passeia sobre o desejo de um homem de estar num outro lugar, onde escolhas são possíveis e abundantes. Às mulheres de Pasárgada como às do Brasil, resta serem os objetos da escolha. Não só das escolhas feitas pelos homens, mas pelas outras mulheres, pela mídia, em detrimento de si mesmas. Mas como fazer de si própria a melhor escolha? A julgar pelas imagens que servem de modelo ideal para as personagens reais desta história, é necessário antes ser jovem do que ser mulher feita, é mais essencial ser magra do que ser saudável e, importância acima das importâncias, é preciso ser pura... imagem.

Homens e mulheres contemporâneos têm, mais do que em qualquer época da história, uma alta difusão do padrão ideal para suas formas corporais, estilos de apresentação visual e comportamentos. A indústria da moda, ajudada pela divulgação em massa de imagens de modelos em desfile, ídolos da música, artistas de cinema e apresentadores de TV, estabelecem as proporções áureas de agora e as burcas que cobrem os corpos ocidentais: a forma corporal correta, a idade conveniente e as roupas adequadas, sem nenhuma das quais se pode sair à rua impunemente.

Aqui, na terra de asfalto e concreto, no tempo das ondas eletromagnéticas e dos megabytes, a cama ainda é escolhida por outro, mas não é qualquer cama: como no mito grego de Procusto, é uma cama com medidas inadequadas, que não abriga todos, mas onde todas são obrigadas a se deitar. Se não couberem, terão partes do corpo cortadas por estarem sobrando. Ou esticadas, se forem insuficientes. Claro que o corte é feito a bisturi em ambiente asséptico, e os aumentos têm enxerto de silicone. E está feita a imagem perfeita. Ou não?



FOTOS: ÂNGELA ALMEIDA

► Pesquisa mapeia a estética das mulheres que trabalham em feiras e mercados cantinas

MULHERES POSSÍVEIS EM IMAGENS NA CONTRAMÃO

/ REFLEXÃO / AS PROFESSORAS JOSIMEY COSTA E ANGELA ALMEIDA VOLTARAM SUAS ATENÇÕES SOBRE A DIVERSIDADE DA ESTÉTICA FEMININA NOS TEMPOS DE HOJE E UNIRAM TEXTO E IMAGENS EM ENSAIO EXCLUSIVO PARA O NOVO JORNAL



COMO SERIA O UPGRADE DOS CARROS MAIS DESEJADOS DO MUNDO? ASSIM.

DISCOVERY 4 - 2012

Câmbio automático de 8 marchas (tecnologia Evoque), volante com Shift Paddles e novo motor com 256cv.



FREELANDER 2 - 2012

Todo o design e conforto Land Rover, agora com novo motor turbo diesel de 190cv.



prime
LIGHT

Consulte taxa especial

VENHA CONHECER DE PERTO.

LAND-ROVER
GO BEYOND

RANGE ROVER

PGprime
AUTOMÓVEIS

3344.9720
pgprime.com.br

O cinto de segurança salva vidas.

Taxa Prime Light sujeita à aprovação de cadastro. Consulte para outras formas de pagamento, cores, opcionais e itens de série. Fotos meramente ilustrativas. Veículos em conformidade com o PROCONVE.

BR 101, próximo ao viaduto de Ponta Negra.



FOTOS: ÂNGELA ALMEIDA

► **Imagens de Ângela Almeida revelam a estética brasileira que privilegia as cores fortes e composições camavalescas**

MENINAS DA PERIFERIA

A conhecida atriz e apresentadora de TV Regina Casé, entrevistada no programa GNT Fashion do dia 20/02/2012 (Sky), fala sobre o estilo das meninas da periferia: "As néms são as meninas da favela que se arrumam muito, totalmente desligadas de imitar alguém. (...) Amo a autoestima (delas). Ninguém precisa ser magrinha, ninguém precisa ser alta. Você vê uma menina com o mesmo shortinho daquela magrinha, você vê a gordinha com a mesma roupa", diz a apresentadora do programa "Brasil Legal", grande sucesso na Rede Globo na década de 90. Lilian Pace, apresentadora do GNT Fashion, pergunta: "Ninguém tem complexo de Gisele Bündchen lá, né?". Regina responde: "Não mesmo. Ali não dá pra ter. Sabe o que acontece? As pessoas que vão ali sabem que a felicidade está no real. A felicidade está no presente. Não dá pra projetar no futuro. Se você projeta lá no futuro ou lá no passado, ou numa coisa que você não tem grana nem condição de ter, sua vida vai ficar uma droga. Você vai ficar infeliz. Então, você tem que escolher: ou ser perfeita, ou ser feliz".

O programa remete a imagens de mulheres vestindo roupas curtas, justas, coloridas, brilhantes,

cheias de estampas, recortes, aplicações e bordados. Não há proibições, a não ser para o sem-graça; são permitidas gordurinhas, redondezas, sobras e carnes que pulam de decotes, de cavas e de coses de shorts curtos e calças muito apertadas, blusas colantes sempre de tamanho míni. Os ventres rotundos sugerem concepção e abundância. E também transgressão.

Diana Corso, psicanalista e articulista da revista Vida Simples (Editora Abril), em texto publicado na edição de março, afirma que talvez a gorda seja hoje "um novo tipo de mulher proibida, dona de um tipo de luxúria oral". A gorda representa o pecado capital da gula, pois quem come a mais é um transgressor e não tem volumes nos lugares certos conforme ditam os padrões estéticos midiáticos. A norma geral é a de que só o que está dentro das regras é que pode ser visto pelo público. Pois as gordas praticam a olhos vistos a desmesura e, se os seus excessos saem às ruas, demarcam os sacrifícios feitos pelos que comem pouco em público, os que suam nas academias para não engordar. A transgressão dos novos tempos, segundo a articulista, é ter uma gorda na cama. Que para ser assim, ludibriou Procusto!



MULHERES DA CEASA

Voltemos às mulheres da Ceasa. São trabalhadoras, mães de família, esposas, namoradas. Seu emblema são as bonecas de pano, de feira, ou bruxas, brinquedos ancestrais das meninas nordestinas. Há quarenta anos, muitas meninas brincavam com elas. Hoje, são raras. O mundo atual parece ser das barbies, produzidas industrialmente, originárias dos Estados Unidos, onde as mulheres descendentes de anglo-saxões são brancas, loiras, altas e mais longilíneas. Na realidade potiguar, ainda se encontram as bonecas artesanais, feitas a mão, cada uma diferente da outra, mesmo quando parecem iguais; as barbies coexistem com elas. E se as chamadas bruxas parecem feias hoje, talvez seja preciso olhar as misses de plástico com um pouco mais de atenção. Talvez não sejam realmente tão bonitas assim; na verdade, suas proporções são francamente bizarras. Se parecem naturais ou desejáveis, talvez seja porque estamos cada vez mais confundindo perfeição com padronização. Sua suposta beleza pode muito bem estar em nossos olhos, acostumados a ver o igual como melhor que o diferente, visto com suspeita por ser sempre tão capaz de nos surpreender.

Oferta do dia Oferta do dia Of

Colônia 1902, fragrâncias variadas 245 ml R\$ 49,90 cada

Dia das Mães

CENTRO | MEGASTORE
lojasriocenter.com.br
twitter.com/lojasriocenter
facebook.com/riocenter

O QUE É NORMAL?

A psicologia se debruça sobre os condicionamentos sociais e culturais para entender o comportamento dos indivíduos. A obediência a regras não explícitas, mas, nem por isso, menos opressoras, cria um padrão de normalidade irreal e irrealizável que interfere no psiquismo de cada um. Pierre Weil, psicólogo francês atuando no Brasil e criador da UNIPAZ (união da Universidade Holística Internacional com a Fundação Cidade da Paz), difunde um termo que define as consequências de uma normalidade impossível: normose, que designa o comportamento visto como normal e que, na verdade, é flagrantemente anormal. A normalidade também é matéria de discussão de James Hillman, psicólogo norte-americano criador da psicologia arquetípica pós-junguiana. Hillman diz que os sintomas que mais agridem o indivíduo provêm da alma do mundo, que está doente. Para ele, a normalidade é rígida, estanque e artificial. O diferente, dinâmico, desconforme é o estado natural e corriqueiro das coisas e dos seres.

O que seria, então, o normal para nós, no Brasil, em Natal? Os anúncios publicitários em toda parte dizem que a norma a ser seguida é a de que os corpos de todos devem ser jovens, magros, lisos, rijos, depilados, uniformes. Na Ceasa - Centrais de Abastecimento do Rio Grande do Norte, que fica em Lagoa Nova, em Natal - estão as mulheres das fotos expostas aqui. Nas ruas, no trabalho, nos lares, estamos nós. Como somos? Se quisermos obedecer ao padrão imposto, o custo é alto. Mas pode até ser financeiramente barato, tal a banalização de procedimentos estéticos, invasivos ou não. O site social Facebook serve de exemplo com seus anúncios de patrocinadores: não está satisfeita com seu rosto? Aplique botox com 70% de desconto. A pele tem manchas? Uma atriz dá as dicas de como perder 20 anos com a ajuda de uma dermatologista. Quer emagrecer sem suar? Tem um novo produto incrível, praticamente milagroso, que você só vai precisar ingerir e esperar. Mas não muito, que a vida é curta, a alegria é breve e os resultados, duvidosos.

AS AUTORAS:

Josimey Costa

é doutora em Ciências Sociais/Antropologia, e professora de Comunicação Social na UFRN. Também é docente e pesquisadora das pós-graduações de Estudos da Mídia e Ciências Sociais. Tem livros, artigos e ensaios publicados por diversas editoras. É também videomaker, poeta e contista. A reflexão do presente artigo é resultado de pesquisas que tem desenvolvido nas áreas de Teoria da Imagem, Semiótica da Cultura e Complexidade. As imagens do corpo na mídia tem sido um tema de investigação da pesquisadora desde 2000.

Ângela Almeida

É jornalista, doutora em Ciências Sociais (UFRN), artista plástica, escritora e fotógrafa. Desenvolve pesquisa na área de estética, comunicação e fotografia. As fotos fazem parte de uma pesquisa fotográfica sobre a estética brasileira com mulheres que trabalham em feiras, mercados e cantinas. Estética esta que se mostra no excesso, nas cores, na diversidade; na esfera que é embrenhada do híbrido, do carnavalesco, do senso comum, do popular, do festivo e do alegre.

15 ANOS

TV PONTA NEGRA

ARENA ESPECIAL

Hoje, AO VIVO do Frasqueirão, às 10:10 da manhã.

Na tela da TV Ponta Negra o torcedor ficará por dentro de todos os lances.

INSTITUIÇÃO MAQUIOU DANOS AO ACERVO HISTÓRICO

/ PERDA / PROBLEMA NO AR-CONDICIONADO DANIFICOU ACERVO DA BIBLIOTECA NACIONAL

FOLHAPRESS

UMA VISITA GUIADA pela Biblioteca Nacional organizada para jornalistas mostrou que os danos ao acervo causados pelo vazamento de uma tubulação de ar-condicionado na última quarta foram maiores do que havia sido divulgado. Inicialmente, a biblioteca informou que haviam sido atingidos “cerca de 800 fascículos” e apenas “jornais de 2010 a 2012”.

A diretora do Centro de Referência e Difusão, Monica Rizzo, afirmou que o volume, ainda não calculado, é maior e inclui obras antigas como a “Revista Infantil” (1939) e jornais do início do século passado. “Não sabemos quantos volumes foram atingidos. Nesse momento estamos mais preocupados em fazer a secagem dos documentos”, disse Rizzo. “Não foi identificado nenhum dano

irreversível.”

A biblioteca também confirmou outro vazamento, noticiado sexta-feira pelo jornal “O Globo”, que aconteceu há dez dias em outro prédio da instituição, situado na praça Mauá --o edifício é o mesmo que está sendo preparado para receber as coleções que foram molhadas na sede. “Houve uma chuva muito forte há cerca de dez dias e o duto do ar-condicionado foi invadido pela água.”

Segundo Rizzo, no outro prédio foram atingidos 42 volumes, cada um com cerca de 15 edições de jornais antigos --ela não soube informar que publicações foram molhadas. “Está em fase de secagem ainda, 22 volumes já estão secos, 20 ainda secando.”

O vazamento no secular prédio da Biblioteca Nacional aconteceu em um aparelho de ar-condicionado que fica no quarto an-

dar da sala de periódicos e manuscritos. A água foi escorrendo para baixo e molhando as estantes que abrigam o acervo.

O problema teria começado entre 5h30 e 6h da manhã e, segundo a biblioteca, foi detectado cerca de 40 minutos após seu início. Sexta-feira recente, era possível ver diversos varais onde os jornais (a maior parte exemplares da Folha de 2009 a 2012) foram colocados para secar.

A área de periódicos foi reaberta ontem, mas está atendendo apenas os interessados na coleção microfilmada --os exemplares em papel só devem estar disponíveis em duas semanas. Antes dos recentes vazamentos, a Biblioteca Nacional já tinha sofrido problemas de infiltração, em 2009.

O prédio também teve seguidas falhas de segurança: em 2010, dois exemplares inaugurais de “O

Tico-Tico” (a primeira revista em quadradinhos do país) foram furtados. Em 2005, sumiram 1.096 objetos com valor total estimado em R\$ 7,5 milhões.

Nos dois casos, a biblioteca não comunicou os problemas ao público. Em sua conta no Twitter, Galeno Amorim, presidente de biblioteca, disse ter aberto “em caráter de emergência, licitação para propor troca do sistema de ar-condicionado, que já tem 50 anos”. Além dos problemas de infraestrutura, a biblioteca, desde o ano passado, vem recebendo críticas por centralizar as políticas de livro e leitura do Ministério da Cultura.

Especialistas questionam o fato de a Biblioteca Nacional se voltar a outras questões quando já tem dificuldades para cumprir sua função original de preservação.



► Prédio histórico enfrenta problemas de infraestrutura

/ HUMOR /

“A PRAÇA É NOSSA” CELEBRA 25 ANOS DE RISO POPULAR

A MESMA PRAÇA? “Morreram todos os comediantes do passado. Sinto mais falta do amigo que do personagem. Ninguém é insubstituível”, diz Carlos Alberto de Nóbrega, 76. Amanhã, serão exatos 25 anos no comando de “A Praça É Nossa”, no SBT. Lá, compartilhou assento e risadas com a “quase mulher” Vera Verão, de Jorge Lafond (1953-2003), o “quase guri” de Ronald Golias (1929-2005), sempre com seu boné para o lado, e a “Velha Surda”, de Rony Rios (1936-2001). Hein? Se falava a audição da célebre personagem, o público de um dos humorísticos mais longevos da TV assimila a mensagem sem maiores zumbidos. E Carlos Alberto fez questão que assim fosse. “A “Praça” jamais será sofisticada. Tenho preocupação grande em ser popularesco. Não procuro ser de vanguarda. O humor está a um fiozinho do ridículo”, diz. Para celebrar um quarto de século no ar, a atração preparou novidades como um quadro com André Lucas, filho de Chico Anysio (1931-2012). A história com o SBT começa em 7 de maio de 1987. O filho quase não retocou a fórmula que Manuel de Nóbrega (1913-1976) inaugurou nos anos 1950, com “A Praça da Alegria”, na TV paulista. Em 1977, Carlos Alberto sugeriu à Globo uma missa de um ano de morte do pai. Boni, então chefe do canal, o cortou. Foi a deixa: a “Praça” voltou à praça, agora apresentada por Luís Carlos Miele. Ainda mais bonita, para o atual mestre de cerimônias, foi a homenagem do novo patrão, na estreia no SBT. Estava com Carlos Imperial (1935-1992), autor do tema musical da atração, quando ouviu os aplausos. “Ma oê!”, Silvio Santos chegou de surpresa, sem termo, “e fez uma homenagem de uma hora e meia”. Carlos Alberto não reclama da atual safra da comédia. Para Moacyr Franco, 75, outro veterano da “Praça”, o riso já foi mais fácil. “Antes, sugeria-se uma rima com bunda no programa da Hebe, e o auditório vinha abaixo. Ela ficava vermelhinha.” Hoje, Franco diz dar “muito palpite na menina que está chegando” para não virar um gagá falando bobagens.

PÓS-GRADUAÇÃO UnP

BUSCAR O SEU SUCESSO É UM EXERCÍCIO DE LIDERANÇA.

Iliana Amorim
Aluna UnP

VOCÊ É A UnP.
A UnP É VOCÊ.

ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO	Aula inaugural: 12/05	<ul style="list-style-type: none"> • Possui um excelente custo-benefício, que pode proporcionar a você promoções e uma melhor remuneração; • Pode aprofundar seus conhecimentos na sua área ou ainda em uma área afim, ampliando seu campo de atuação.
GESTÃO ESTRATÉGICA DE VAREJO C	Aula inaugural: 12/05	
EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES E ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS	Primeiro módulo: 12/05	
ARTE-EDUCAÇÃO: LINGUAGENS ARTÍSTICAS	Aula inaugural: 26/05	
MBA EXECUTIVO EM LIDERANÇA	Aula inaugural: 26/05	
MBA EM GESTÃO DE CIDADES E URBANISMO	Aula inaugural: 26/05	
MBA EM GESTÃO DO TERCEIRO SETOR E SUSTENTABILIDADE	Aula inaugural: 26/05	
ERGONOMIA	Aula inaugural: 26/05	



Universidade
Potiguar

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

Natal: (84) 3215.1234
Mossoró: (84) 3323.8200

Marcos Sadeapaula



“ Não devemos resisitir às tentações: elas podem não voltar”

Millôr Fernandes
Humorista, escritor e jornalista carioca

VOCÊ SABIA?

Que o sistema pioneiro de abastecimento de água premium “Acqua Prime” chega a Natal? Que através de um terminal de consumo, a água sem garraões, chega às residências e escritórios direto da fonte por uma tubulação especial, livre de contaminações? Que além de toda segurança com a qualidade e o conforto, o sistema possui o diferencial de oferecer a água quente em uma temperatura de 85°, além da natural e gelada, ideal para ser feito café, chá ou cappuccino?



▶ As arquitetas Mayara Moreno e Gabriela Smith na inauguração da EH Negócios Imobiliários em Petrópolis



▶ Mabel Moraes e Alex Garcez sendo recebidos por Ana Paula na Mylounge, na Afonso Pena



▶ Os fotógrafos Celso Luiz e Aurino Neto cobrindo os eventos sociais da cidade

Pódio

Atletas de judô do Complexo Educacional Contemporâneo conquistaram vaga para o brasileiro durante a Copa Bruno Tarcisio. Com o resultado da final, Carlos Patrício que foi campeão é o titular da vaga e terá Fabrício Enric como seu reserva. Dentro de quase 20 dias, os alunos competirão no campeonato brasileiro na categoria sub 15 - 64 quilos. Atualmente, eles dominam a categoria.

Arte na escola

Na próxima terça-feira o Colégio CEI da Romualdo, realiza a abertura da Semana de Arte Literária 2012 com a vernissage de inauguração da Galeria de Arte do colégio. Para a ocasião, foi montada a exposição “Artistas da Terra” que contempla obras dos potiguares Roosevelt Trindade, Thomé Figueira, Túlio Fernandes, Ubirajara Galvão, Zaira Caldas, Celina Bezerra e Dorian Gray, com destaque para a obra de Newton Navarro. A exposição ficará aberta ao público até 18 de maio, dia do encerramento das atividades da Semana de Arte Literária do CEI.

Ah!... o amor...

- ▶ O amor não ilumina o seu caminho. O nome disso é poste. O amor é outra coisa.
- ▶ O amor não faz coisas que até Deus duvida. O nome disso é Lady Gaga.
- ▶ O amor não traça o seu destino. O nome disso é GPS.
- ▶ O amor não mostra o que realmente existe dentro de você. O nome disso é endoscopia.
- ▶ O amor não é aquilo que dura para sempre. Isso é o Oscar Niemeyer.
- ▶ O amor não faz os feios ficarem pessoas maravilhosas. O nome disso é dinheiro.
- ▶ O amor não é aquilo que toca as pessoas lá no fundo. O nome disso é exame de próstata.
- ▶ O amor não faz a gente enlouquecer, não faz a gente dizer coisas pra depois se arrepender: O nome disso é vodka.
- ▶ O amor não é aquilo que te deixa bobo, rindo à toa. O nome disso é maconha.

Nossa arquitetura

Com um mês de lançamento, a Casa Cor Rio Grande do Norte celebra várias conquistas, como a parceria com a construtora Estrutural Brasil. Outra novidade é o espaço que a Casa Cor RN terá na revista Casa Decoração e Estilo, da emblemática jornalista Olga Krell. Serão 20 páginas que divulgarão para todo o Brasil a criatividade e o bom gosto dos profissionais participantes do evento.



▶ César Revorêdo, Marino Almeida e Nereide Figueirêdo, unidos pelo sucesso da Casa Cor Rio Grande do Norte

FESTIVAL DIGITAL
ATÉ 15 DE MAIO

UM FESTIVAL DE OFERTAS PARA VOCÊ.

Miranda 25 anos

Natal: 2010.1010 | Mossoró: 3422-7222
miranda.com.br

DINIZ prime

MIDWAY MALL - RUA MOSSORÓ - CCAB PETRÓPOLIS

Diária das Mães

2 RIOCENTER

CENTRO | MEGASTORE
lojasriocenter.com.br
facebook.com/riocenter
twitter.com/lojasriocenter

Os 10+ de Benício Siqueira

Luís Benício Siqueira é, atualmente, referência no Rio Grande do Norte quando o assunto é gastronomia. Gourmet de mão cheia, há vários anos frequenta os melhores restaurantes de Natal, bem como já conheceu o que a culinária pode oferecer de bom em algumas cidades brasileiras e também fora do país. A paixão pela gastronomia e a formação jornalística fizeram com que ele colocasse nas bancas a Revista Deguste. Há sete anos, a publicação mensal condensa o que acontece de mais saboroso no mundo gourmet. Como editor e diretor da revista e do portal Deguste, ele se interessou em pesquisar mais e passou a fazer viagens periódicas a São Paulo, por exemplo, em busca de novidades. Outra paixão de Benício são os vinhos. Aqui em Natal, participa de confrarias e sabe detalhadamente como explorar o melhor de vinhos tintos, brancos e espumantes, de acordo com pratos servidos, ou até mesmo do estado de

“espírito” dele. O jornalista ressalta, no entanto, que nem só de alta gastronomia se vive um bom gourmet. Para ele, a baixa gastronomia merece atenção especial por ter uma apresentação com menos ‘maquiagem’ e proporcionar aos degustadores sabores mais típicos e marcantes. Ele ainda cita a importância cultural da culinária regional, lembrando, inclusive, que o melhor restaurante do mundo, eleito pela revista inglesa Restaurant, o dinamarquês Noma, explora com maestria elementos da gastronomia local e fez fama nos últimos anos, atraindo turistas gourmets do mundo inteiro. Benício afirma que Natal é uma capital muito atraente do ponto de vista gastronômico. Apesar disso, aproveita para criticar o serviço nesse segmento, ressaltando que ainda é preciso evoluir bastante. A coluna pediu que ele nos apresentasse citando 10 dos bons restaurantes que ele frequenta e recomenda na capital.



JOELMA SOUJERA

- 1 **Restaurante Clássico** – O Abade é o mais clássico da cidade, tendo um conjunto que o torna uma das melhores casas de Natal. Pra mim, o restaurante dispõe do melhor serviço, com excelente carta de vinhos e uma boa comida, fugindo das “invenções”. Outro detalhe é o belo ambiente, principalmente após a reforma feita no final do ano passado. Um exemplo do capricho da proprietária Rosa Macedo é a presença de um piano, logo na entrada;
- 2 **Bistrô** – os destaques ficam para o Dolce Vita, em Petrópolis, e para Chef's Delicatessen, em Ponta Negra. O primeiro por ter um ambiente clean, com ares sofisticados, sendo um dos mais charmosos da cidade, onde todo cliente recebe uma atenção especial do proprietário, José Maria. Aliado a isso, a casa oferece uma comida muito bem elaborada. Quanto ao Chef's, é o melhor restaurante de comida contemporânea, com ambiente bem moderno e bela vista panorâmica, de frente à rótula de Ponta Negra;

- 3 **Comida Italiana** – o Piazzale de Ponta Negra é imbatível quando se fala de comida italiana, tendo um cardápio bastante variado. O ambiente da casa também é bem agradável, lembrando as cantinas italianas. O meu prato favorito é o Pescatore, que é uma massa ao dente com frutos do mar. Por mais que eu tente mudar, termino sempre escolhendo esse prato para jantar;
- 4 **Pizzas** – A cidade tem muitas opções, porém, como gosto especificamente de uma massa mais fina, destaco as pizzas do Basilicos e do Párika. Elas apresentam essa característica, além de serem crocantes e com recheio na quantidade certa;
- 5 **Café** – Natal vive um momento de crescimento de cafeterias. Gosto muito do Genot Café, no Midway Mall, bem como do Vanilla Café e do café da Le Chocolatier. Observo que o natalense está cada vez mais gostando e sabendo apreciar um café de qualidade, o chamado café gourmet;
- 6 **Doces** – Este é outro segmento com muitas opções na capital, mas os destaques são Daguia Tortas Finas e a Borelli, que conseguem me surpreender com a qualidade do que fazem. A torta de frutas regionais da Borelli, como a de mangaba, por exemplo, é inigualável;
- 7 **Comida francesa** – Finalmente Natal ganhou um restaurante de comida francesa, com a inauguração do La Brasserie de La Mer, que fica dentro do Hotel Majestic e tem a consultoria do renomado chef francês Eric Jacquin, dono do principal restaurante francês de São Paulo, o La Brasserie Eric Jacquin, em Higienópolis. O restaurante tem beleza incontestável e o salão é comandado pelo maître Gilmarques dos Santos, vindo direto da equipe de Erick em São Paulo. A comida é sensacional e muito bem executada pela equipe local;
- 8 **Comida portuguesa** – Neste quesito, a cidade não tem muitas opções. O destaque vai, sem dúvida, para o restaurante Santa Maria, comandado por uma família de Portugal e que pratica uma gastronomia tradicional. Destaco também os doces portugueses da casa. Mas o Abade tem bons pratos feitos com bacalhau;
- 9 **Frutos do Mar** – A grande referência em Natal é o grupo Camarões, em qualquer uma das suas unidades. São pratos saborosos e de ótima relação custo/benefício;
- 10 **Comida regional** – O Mangai, Âncora Caipira e Paçoca de Pilão são os grandes destaques, com ênfase, claro, para o trabalho artesanal desenvolvido pela proprietária do Paçoca, Adalva Rodrigues, que faz questão de manter a tradição de servir a carne socada no pilão. Mas, em qualquer um desses restaurantes, come-se muito bem a comida nordestina.